FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15673

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O sr. Presidente do Conselho, por ocasião da visita que fez agora á Ponte de Lisboa, ouve os esclarecimentos do sr. eng.º Canto Moniz, na presença do ministro e do subsecretário das Obras Publicas. Depois de ter observado atentamente os projectos e as maquetas, o Chefe do Governo foi, como referimos, percorrer a ponte e os seus acessos, durante mais de uma hora.

É hoje entregue ao Presidente do Conselho a «Medalha de Gratidão da Cidade»

O presidente do Município de Lisboa, sr. general França Borges, acompanhado pelo vice-presidente e vereadores da Camara Municipal, entrega, hoje, ao fim da tarde, a «Medalha de Gratidão da Cidade» ao sr. dr. Oliveira Salazar, cuja atribuição foi votada, há dias, em sessão especial do Município.

AFUNDADAS SETE SAMPANAS DE ABASTECIMENTO DAS FORÇAS DO VIETCONG

SAIGÃO, 5 — (A. N. I.) — Fuzileiros navais sul-coreanos, actuando no litoral, a 368 quilómetros ao norte de Saigão, atacaram um comboio de sampanas de abastecimento do Vietcong e afundaram sete barcos, matando 17 dos tripulantes e guardas — anunciou um informador oficial.

A acção dos sul-coreanos, ocorrida ontem, integrou-se na operação «John Paul Jones», em que participam também forças americanas.

Entretanto, pela quarta vez, grandes aviões de bombardeamento dos Estados Unidos atacaram hoje posições comunistas situadas na zona desmilitarizada que separa os dois vietnams.

Bombardeiros «B-52» visaram posições da artilharia norte-vietnamiana, assim como rotas de infiltração e depósitos de abastecimento na «terra de ninguém» — segundo anunciou um informador americano.

AUMENTAM AS BAIXAS AMERICANAS NO LAOS

WASHINGTON, 5 — (F. P.) — Segundo o boletim semanal das perdas americanas publicado, ontem, pelo Pentágono, foram mortos no Vietnam e no Laos 4569 militares entre o 1 de Janeiro de 1961 e 31 de Julho de 1966.

Este balanço compreende 30 militares — 21 da Aviação, cinco do Exército e quatro da Marinha — mortos em operações no Laos, oito dos quais depois de Maio ultimo.

Até agora, o Departamento da Defesa só mencionava 11 aviadores mortos no Laos nos ultimos dois anos.

O boletim do Pentágono precisa, por outro lado, que foram dados como desaparecidos 263 militares americanos em operações no Sudeste da Ásia. Este total compreende mais de 30 desaparecidos no Laos.

A «GUERRA SANTA» CONTRA OS «BEATLES» NOS E. U. A.

(Ler na pág. 12)

A Grã-Bretanha lamenta a decisão de Madrid

— rèacção do Foreign Office à proibição de sobrevoar o território espanhol

LONDRES, 5 — (F. P.) — A Grã-Bretanha lamenta vivamente a decisão de Madrid de vedar o espaço aéreo espanhol aos aviões militares britânicos — declarou um porta-voz do Foreign Office.

O Governo espanhol tinha já interdito, em Janeiro passado, o sobrevoo do seu espaço, por aviões militares de países membros da N. A. T. O., excepção feita então á Inglaterra.

A nota espanhola remetida a Londres em 21 do mês passado e ontem confirmada pelo Foreign Office afectará os voos dos aviões militares britânicos destinados a Gibraltar — faz-se notar em Londres.

Sublinha-se também, nos meios diplomáticos, que foi depois da recepção da nota madrilena que o Governo de Wilson decidiu retirar da base de Gibraltar uma esquadrilha de «Schakletons», retirada essa relacionada com as disposições de austeridade adoptadas para combater a crise económica.

Lembra-se por fim, que as conversações anglo-espanholas acerca de Gibraltar, realizadas a 18 de maio do corrente ano, deverão recomeçar este mês, devendo ser a fixação da data motivo de uma declaração oficial.

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

Os «tories» mais populares do que os trabalhistas

Motivo: as disposições de austeridade decididas pelo Governo de Wilson

LONDRES, 5 — (F. P.) — Pela primeira vez depois das eleições gerais de Março, os conservadores marcam avanço em relação aos trabalhistas, de acordo com a sondagem Gallup, que o «Daily Telegraph» publica hoje.

A vantagem dos «Tories» é minima — 0,5 % — mas traduz a mudança de opinião mais importante que o Gallup regista em trinta anos, em espaço de tempo tão curto. Com efeito, em Maio, o «Labour» tinha uma vantagem de 18 %; em Junho, caiu para 12,5 %; e há duas semanas para 7,5 %. Hoje, o avanço de 0,5% atribuido aos conservadores significa uma transferência de votos de 9,25% dos trabalhistas para os conservadores, no espaço de três meses.

Esta reviravolta, escreve o «Daily Telegraph», em artigo de fundo, é imputável ás disposições de austeridade decididas pelo Governo de Harold Wilson. «Pode acontecer — acrescenta — que a desconfiança da opinião publica aumente ainda mais, quando se verificarem os efeitos das novas decisões».

As respostas á consulta Gallup dão estes resultados:

- Conservadores, 44,5% — contra 41% em Julho, 39,5% em Junho e 35,5% em Maio;
- Trabalhistas, 44% — contra 48,5%, 52% e 53,5%;
- Liberais, 10,5% — contra 8,5%, 8,5% e 10%;
- Diversos, 1% — contra 2%, 1% e 1%.

A «rebelião» de Cousins

(Ler na pág. 15)

AMEAÇADO DE MORTE O AUTOR DO LIVRO QUE TERIA INSPIRADO O «LOUCO DA UNIVERSIDADE»

OTTUMWA (Iowa), 5 — (A. N. I.) — O autor de um livro que narra uma história muito semelhante ao caso ocorrido na Universidade do Texas (em Austin), onde numerosas pessoas foram assassinadas por Charles Whitman, aluno daquele estabelecimento de ensino, tem recebido muitas chamadas telefónicas ameaçando-o de morte.

Ford Clark, autor de «The Open Square», declarou que as ameaças têm sido constantes desde que o publico notou a semelhança entre a história contada no seu livro e a tragédia ocorrida na Universidade do Texas.

O livro conta a história de um jovem estudante que, barricando-se na torre do edifício da administração de uma universidade, embora sem intenções homicidas, acaba por matar um polícia e uma autoridade da cidade.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Ataques à Alemanha

As criticas severas que o ministro da Defesa americano, McNamara, fez, na reunião dos seus colegas em Paris, à Alemanha e ao Governo de Bonn tiveram prólogo esclarecedor. Na discussão travada no Senado de Washington sobre a lei de auxílio ao estrangeiro, o senador Byrd, ao propor uma redução substancial das verbas previstas pelo Governo, apresentou uma emenda censurando uma nação aliada dos Estados Unidos que abriu um largo crédito (150 milhões de dólares) para a construção, na China comunista, de uma fábrica de aço. «Essa decisão — declarou o senador Byrd — representa um grave atentado à segurança dos Estados Unidos e das forças que combatem no Vietnam». Na votação foi a emenda aprovada por 56 votos contra 33. A nação posta em causa é a Alemanha Federal. Alguns oradores inscritos para o debate tentaram, debalde, atenuar o efeito da votação. «Chegou a altura — disse o senador Pastore — de nos queixarmos quando nos pisam os calos».

No dia seguinte, o Governo de Bonn protestou contra a emenda aprovada pelo Senado americano, baseando o protesto nos seguintes factos: a abertura do crédito em Março não foi seguida da assinatura de qualquer contrato; do consórcio financeiro que tomou o encargo da obra fazem parte, além da firma alemã Demag A G, outras firmas estrangeiras com maiores responsabilidades, sendo uma francesa e outra belga. Estes argumentos foram supérfluos, pois a attitude do Senado, expressa na votação, visava um objectivo político — manifestar o ressentimento dos Estados Unidos pelo estado actual das relações entre os dois países, o qual está longe de ser satisfatório.

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

IMPOSTO DE TRANSAÇÕES

O novo imposto de transacções veio dar motivo a uma série de exposições de diversos organismos, corporações e classes sobre a sua incidência e aplicação. Temo-nos referido a algumas dessas exposições. Agora foi a prestigiosa Associação Industrial Portuguesa que dirigiu ao sr. ministro das Finanças uma exposição em que manifesta «algumas observações acerca do novo Código do Imposto de Transacções». E depois reconhece «a oportunidade da criação deste imposto» e «congratula-se ainda esta Associação pela firme opção evidenciada no sentido de evitar a tributação cumulativa ou em cascata. Vista a impossibilidade de optar desde já pela solução de tributar o valor acrescentado, julga-se aliás que a fase do circuito de distribuição básicamente escolhida para a aplicação do imposto é, de preferência á fase da produção, a que de um modo geral melhor se ajustará de momento á nossa estrutura e á necessidade de evitar uma tributação ou aplicação indevida do imposto.» A exposição foca depois disposições várias do Código que afectam particularmente a indústria e, em particular, o que se refere aos inventários; e «a propósito de inventários e penalidades que com eles se liguem parece aliás que as disposições do Código pecam por excessiva rigidez». E ainda: «Na verdade, a exactidão dos inventários constitui um objectivo geralmente procurado mas sempre impossível de atingir na prática, sendo universalmente aceites, a título de quebras, derrames, etc., diferenças de reduzida importância, em relação ao volume dos movimentos de mercadorias, tanto mais que, para certas matérias-primas, é frequentemente pouco rentável senão totalmente impossível justificar estas diferenças com precisão. Não obstante, o Código parece não admitir esta impossibilidade de justificação, tornando possíveis de multas todas as diferenças de inventário para mais ou para menos, desde que não devidamente justificadas.»

DESPEDIDAS A MINISTROS

Os finalistas da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra que seguem para Luanda em visita de estudo a Angola, avistaram-se ontem com os srs. ministros da Justiça, do Ultramar e da Educação Nacional aos quais apresentaram cumprimentos de despedida. Ao sr. ministro da Educação foram também apresentar cumprimentos os componentes do Conjunto Internacional de Folclore «Os Gauchos» do Rio Grande do Sul que entre nós estiveram duas semanas. Agradeceram ao ministro o apoio dado para a sua permanência em Portugal.

O POÇO SEM RESGUARDO

Tinha 4 anos Maria Georgina Pereira, de Vasconha de Queirã, concelho de Vouzela. Estava a brincar com outras crianças enquanto a mãe foi para o trabalho. Foram as crianças para uma propriedade e a Maria Georgina desapareceu. Só alta noite, os pais e vizinhos aflitos a foram encontrar num poço dessa mesma propriedade, mas já lívida de morte, a boiar á tona.

CRIANÇA CARBONIZADA

Em Castelo Bom, perto da Guarda, houve incêndio em prédio habitado pelo sr. Augusto Dias do Nascimento. Morreu queimado um filho do locatário, o pequeno António Clemente do Nascimento, de 8 anos de idade. Foi ele vítima da sua inconsciência infantil. Andava atrás de um franguinho o petiz e, com uma candeia, entrou no palheiro aproximando-se do feno. As chamas tomaram logo tudo e a vida inocente e despreocupada da criança e o seu franguinho...

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, o sr. comendador Alfredo de Figueiredo, acompanhado da esposa, o qual se deslocou a Portugal para assistir á inauguração da ponte sobre o Tejo, em representação da comunidade portuguesa de Pernambuco.

«O que é um banco»
exposição itinerante do Banco Português do Atlântico

Inaugura-se hoje em Beja, ao fim da tarde, a exposição itinerante «O que é um banco», curiosa iniciativa levada a efeito pelo Banco Português do Atlântico.

Ao acto, além de muitos outros convidados estão presentes as autoridades do distrito, entre elas o sr. dr. António Marques Fragoso, governador civil, dr. Joaquim Alexandre Black de Vilhena Freire de Andrade, presidente da Câmara, D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo-bispo de Beja, coronel António Julio Borges Gouveia, comandante da região militar, conservadores dos registos civil e predial, delegado de Saúde, reitor do liceu, director da escola industrial e comercial, presidentes dos grémios do comércio, da lavoura e de várias cooperativas, comandantes da P. S. P. e da G. N. R., directores das agências dos vários bancos, etc.

O Banco Português do Atlântico é representado pelo seu administrador, sr. João António dos Anjos Rocha, e pelos srs. Adolfo Coelho, dos serviços de publicidade e José Manuel Garcia Gonçalves, gerente da agência local, além de outros funcionários. A exposição estará aberta ao publico até ao dia 16 do corrente mês.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO AOS CONSUMIDORES

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço, será cortada a corrente no próximo Domingo, nos seguintes locais:

3.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua de Campolide (parte), Trav. do Tarujo, Trav. da Rabicha e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua Capelo, 2 a 22, Rua Anchieta, 2 a 10 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Madelena, 251 a 287. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av. Defensores de Chaves, 79 a 81 (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Beco dos Toucinheiros, Trav. da Amorosa, Rua Alves Paiva Fragoso, Trav. do Fragoso, Rua Municipal ao Alto dos Toucinheiros, Vila Amélia Gomes e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras: AMADORA: Av. Miguel Bombarda, Estrada da Falagueira, Praceta da Falagueira, Rua Elias Garcia, desde os n.os 100 a 318 e 61 a 179, Rua Nossa Senhora da Lapa, Rua Pedro Franco, Trav. da Bolacha, Trav. do Olival, Trav. da Reboleira. (Das 7,30 ás 14 horas).

2.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: PÓVOA (parte). (Das 7 ás 14 horas).

3. Zona — Concelho de Alenquer: ALDEIA GAVINHA / MERCEANA / ARNEIRO / PAIOL / CORTEGANA / ATALAIA / FREIXIAL DO MEIO / FREIXIAL DE CIMA / LABRUGEIRA / OLHALVO / POCARIÇA / MONTEGIL / CARREGADO (parte). (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona—Concelho de Sintra: VENDA SECA. (Das 8 ás 12 horas).

DAR A VIDA

No artigo anterior, a propósito da prevenção dos nascimentos no quadro familiar, sublinhámos a necessidade de se fazer plena luz sobre o assunto. Deixando de lado o individuo, devemos responder também ás preocupações da colectividade. quer dizer sobre o problema da população.

II—A POPULAÇÃO

por ALFRED SANDY

(Serviço combinado «Le Monde»-Diário de Lisboa»)

A despeito dos progressos em curso, a ignorancia acerca deste assunto é ainda considerável em todas as classes da sociedade. Reina a fábula ou, pelo menos, o preconceito, como o demonstrou de maneira pungente o ultimo inquérito á opinião publica feito pelo Instituto Nacional de Estudos Demográficos (I. N. E. D.).

A maioria da opinião francesa ignora o envelhecimento da população ou, se têm consciência disso, confundem-na com o prolongamento da vida. Apesar dos sucessivos desmentidos dos ultimos anos, continua a crer que o progresso técnico, especialmente a fada da automação, reduz o numero dos empregos, de forma que está em perspectiva uma importante crise de desemprego. O superpovoamento das escolas é, segundo ela, devido á «demografia»; o problema das aposentações é visto só sob o angulo jurídico e financeiro: «a caixa pagará». Só uma espécie de escrupulo bem pensante impede numerosas pessoas de declarar a natalidade excessiva.

Recordemos sucintamente que a França tem 17% de sexagenários, que a proporção das prolongadas velhices deve aumentar notávelmente, que o numero dos empregos tem em todos os países industriais, incluindo os Estados Unidos, ultrapassado todas as barreiras que lhe foram fixadas pelos peritos.

A satisfação das necessidades privadas e publicas exprimidas, entretanto, em França, exige, com a produtividade actual, um numero mais elevado de horas de trabalho, que corresponderá a uma semana de, pelo menos, 65 ou 70 horas, ou então exigirá uma imigração mais importante de homens produtivos e... frugais.

Recordemos ainda que o aumento do numero de crianças nas escolas secundárias e técnicas desde 1939, ou seja uma geração, é devida, por 1, ao aumento da natalidade e, por 15, á democratização do ensino (tão insuficiente é ele) que as reformas são traduzidas em produção e não em dinheiro, que a família francesa, uma vez constituída, tem, em média, pelo menos, dois filhos e meio, etc.

Será util também pôr fim ao deplorável segredo dos negócios publicos e de publicar os resultados do I. N. S. E. E., ainda no armário, em particular o facto de, em 860 000 nascimentos em França, cerca de 70 000 serem filhos de estrangeiros.

Muitos outros factos deveriam ainda ser largamente divulgados, se desejarmos saber alguma coisa do que somos e do que havemos de vir a ser.

*

Após uma depressão profunda entre as duas guerras, as populações ocidentais encontraram o seu equilíbrio, sem ter compreendido bem porquê. As gerações asseguram, entretanto, a sua substituição em toda a parte, até, segundo parece, na Suécia.

O crescimento da população activa está muito perto do ritmo que pode considerar-se óptimo (entre 0,5 e 1% por ano), porque assegura, por sua vez, uma suficiente fluidez e um futuro satisfatório, sem por isso esmagar a economia com uma massa excessiva de investimentos demográficos. Quanto mais rápido é o progresso técnico, maior deve ser o crescimento demográfico, para resolver sem demasiados sofrimentos as adaptações de estruturas.

Se a opinião francesa ou americana continua tão maltusiana, não é apenas porque raciocina de forma estática e sobre o que vê (eu vejo bem os homens, mas onde estão então os empregos?), mas sobretudo porque o traço essencial do capitalismo (nisso está compreendida a sócio-democracia), não está na adesão á propriedade privada, mas no pessimismo fundamental. É aí o ponto da ruptura com os marxistas.

*

Volvamos á limitação das famílias: **há catorze anos foi criado, nos Estados Unidos, o Conselho da População, organização privada, poderosamente sustentada pelas Fundações Ford, Rockefeller e outras. Só para o ano de 1964, os donativos alcançaram os 8 milhões e meio de dólares.**

Perante a mediocridade dos métodos anticonceptivos clássicos, o fim principal foi a procura, em laboratórios, de processos mais eficazes. Comercializada há seis anos, a «pílula» foi rápidamente reconhecida como insuficiente, daí a descoberta do esterilizador que está em vias de modificar, completamente, o problema do «terceiro mundo».

Entretanto, porém, aconteceu uma surpresa previsível. É nos países evoluídos que as novas técnicas, pelo menos a «pílula», se divulgam rápidamente; não são eles, com efeito, que têm o pessoal médico, aparelhos hospitalares, os meios financeiros e antes de tudo o estado de espírito, a aptidão?

Ora o equilíbrio demográfico dos países ocidentais, assinalado mais acima, só é devido á imperfeição dos métodos anticonceptivos; o ligeiro suplemento vital de que dispõem é constituído pelos nascimentos não desejados, digamos antes, não pretendidos. Com o remédio absoluto, a questão mudará de aspecto. Nos Estados Unidos a natalidade reduziu-se já de 24 a 19 por mil, baixando mais de 20% Outras causas podem ter contribuído mais do que o progresso técnico, mas o remédio absoluto pode dar resultados ainda mais evidentes.

O caso da França é assaz mais sério; por um encadeamento excepcional de circunstancias, estamos, há quase uma geração, livres de uma decadência tida pelos áugures por definitiva, irreversível. Indecisa, a sorte acabou por mudar. A forma como os homens aceitam ou recusam dar a vida, ainda tão mal conhecida, provocou no passado tais surpresas que se admite um largo leque de teses e de prognósticos. Seria imperdoável, entretanto, fechar os olhos porque o raio ainda não caiu. Os problemas económicos são regulados mais ou menos bem, no dia a dia; as desgraças que podem resultar duma população mal adaptada devem ser previstos com cinquenta anos de antecedência. Trata-se mais das divergências de opinião do que das divergências de horizonte.

O unico mal que pode ameaçar a sociedade é a velhice: só há uma carta a jogar: a da juventude.

ALFRED SAUVY

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

A INAUGURAÇÃO da lápida toponímica da Avenida de Berlim

O sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, inaugurou esta tarde a lápida toponímica da Avenida Berlim, no entroncamento daquela artéria com a praça oriental do Aeroporto.

Assistiu á cerimónia o sr. Otto Theur, representante do burgomestre daquela cidade alemã, que se encontra em Lisboa, como convidado do Município, para assistir á inauguração da ponte sobre o Tejo.

Arrematação de locais de venda na Feira da Luz

Como nos anos anteriores, a Feira da Luz vai funcionar do primeiro ao ultimo domingo de Setembro. A hasta publica para arrematação de locais de venda efectua-se nos dias 23, 24 e 31 do corrente, conforme as condições estipuladas.

Trânsito vedado

Foi vedado ao trânsito de veículos a Rua do Salitre, entre as ruas Castilho e Júlio César Machado, por ter rebentado uma conduta de água.

— Para se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Calçada do Asno (arruamento que liga o Hospital de Santa Maria á Calçada de Palma de Baixo) por um periodo de 30 dias, a partir de segunda-feira.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu-de-chuva; duas gravuras; um porta-moedas com dinheiro; os bilhetes de identidade do sr. Viriato Cardoso Pereira e da sr.ª D. Ana Margarida Leitão de Sousa Guimarães; um saco de papel com cobertura plástica; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; e diversas argolas com chaves,

— Estão depositados na T. A. P. os seguintes objectos: uma caixa com café; um livro; óculos; uma gabardina; um isqueiro; um lenço de seda; um sobrescrito com documentos; um chapéu de palha; uma camisola de senhora; um relógio de pulso; e uma pasta com documentos.

NOVO MATADOURO de Aveiro

Foi concedida á Câmara Municipal de Aveiro a comparticipação de 1073 contos, pelo Fundo de Desemprego, para a execução da primeira fase da construção do novo Matadouro Municipal daquela cidade, orçada em 7 300 contos.

EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO
Pagamento de Taxas

Previnem-se os possuidores de licenças anuais de radiodifusão sonora ou de televisão terminadas em 6 (seis) e semestrais terminadas em 2 (dois) ou 3 (três), de que devem pagar as taxas durante o corrente mês de Agosto.

Estas taxas podem ainda ser pagas, voluntàriamente, acrescidas do valor da multa e dos respectivos adicionais, de 1 a 30 de Setembro. Findo este prazo e por imposição da lei serão cobradas através dos Tribunais das Execuções Fiscais.

AVISAM-SE, TAMBÉM, OS SRS. SUBSCRITORES QUE PROCEDAM AO PAGAMENTO DAS SUAS TAXAS POR MEIO DE VALE DE CORREIO, DE QUE A EMISSORA NACIONAL SE VÊ FORÇADA A RECUSAR TODOS OS VALES QUE NÃO MENCIONEM O RESPECTIVO NÚMERO DE LICENÇA.

Escola Académica
Fundada em 1847

Completamente remodelada

Internato, semi-internato e externato (masculino)

Cursos Diurnos e Nocturnos, Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Comercial e Curso Unificado da TELESCOLA no qual se podem matricular alunos que tenham apenas a 4.ª classe (1.º ano)

Largo do Conde Barão, 47 — Telef. 662430 — LISBOA

Ora, diga-nos...

— O que pensa que os seus amigos pensam de si?

● *O sr. José de Carvalho, motorista particular, estava muito longe de ouvir esta pergunta. Considerou-nos com gravidade e respondeu em voz pausada:*

— O que pensarão de mim os meus amigos? Pouca coisa. Que eu sou «amigo do meu amigo», como se costuma dizer. E tenho realmente ajudado muita gente. Há tempos emprestei uma quantia pequena a um amigo meu. Não me pagou a dívida. Quando vou á terra até me evita... Não, não sou capaz de negar um favor. Os meus amigos sabem disso. À porta de casa tenho um azulejo a dizer que recebo bem quem vier por bem.

— Notarão os seus amigos algum defeito em si, sr. Carvalho?

— Com certeza. Não há homem sem defeitos. Hão-de reparar, por exemplo, que sou um tudo-nada brusco nas relações. Questão de feitio. E um bocado caprichoso... Já mo têm dito, sim senhor.

● *A jovem Maria Celeste Simões Coelho, empregada duma papelaria, achou graça á pergunta. Amanhã vai vender o «Diário de Lisboa» com a sua fotografia! E disse-nos:*

— Tenho poucas amigas. Nunca tive colegas na profissão. As colegas de escola estão cada uma para seu lado. Por aqui já vê que não lhe posso responder...

— Com certeza que pode. Por exemplo: nega favores?

— Não. Ou melhor, se sei que não posso fazer determinado favor, digo-o imediatamente.

— É sincera...

— Serei?

(Uma senhora diz do lado que a Maria Celeste é «muito amiga de dar».)

— Sou muito metida comigo própria. É um defeito. Dizem que sou sossegada. Talvez seja uma qualidade. Pior é que, á primeira vista, algumas pessoas me consideram antipática. Depois vem a convivência...

— Acha-se simpática?

— Assim assim... Com o tempo acaba por não se notar o meu feitio *de gancho.*

● *Um comerciante, o sr. António Alves Gaiolas, disse-nos redondamente «que não sabia responder». Insistimos. (A recusa arma o repórter com uma paciência de betão armado...) Por fim a resposta veio. Em poucas palavras:*

— Tenho tido alguns problemas com amigos... Mas não digo que não a um pedido. Não sou vaidoso. Não sou mau. Acho que me consideram honesto. E sincero. Quando falo é a sério.

— Mais, sr. Gaiolas?

— Já chega. É o retrato de um homem normal.

FESTAS e ROMARIAS

Na praia do Furadouro

FURADOURO, 5 — No louvável propósito de proporcionar distracções aos veraneantes desta praia e ao mesmo tempo de angariar fundos destinados a fazer face ás despesas com as tradicionais festas religiosas de Ovar, uma dupla preocupação que deve merecer desde já a simpatia e apoio de todos, a Comissão das Procissões Quaresmais propõe-se organizar na nossa praia o seguinte: em 7, um festival folclórico, com a participação dos ranchos Grupo Folclórico de S. Martinho do Campo (Santo Tirso), Conjunto Etnográfico de Moldes (Arouca), Rancho Folclórico da Ribeira (Ovar), Rancho Folclórico das Lavradeiras (Oleiros — Ponte da Barca) e Grupo Folclórico de Ovar; em 20 e 21, torneio de tiro aos pratos. Espera-se a concorrência dos melhores especialistas nacionais da modalidade, dada a categoria dos prémios que irão ser postos em disputa e, ainda, porque dirigirão esta prova os srs. Serafim Guimarães e António de Almeida, do Porto, nomes bem conhecidos entre os adeptos da modalidade e que garantem, só por si, uma organização capaz.

Festa do Equador

O encarregado de negócios do Equador e sua esposa oferecem no próximo dia 10, ás 12 horas, na Embaixada, uma recepção comemorativa do aniversário da proclamação da independência nacional.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Invulgar interesse pelos trabalhos do Curso de Férias da Faculdade de Letras

Os trabalhos do XLII Curso de Férias da Faculdade de Letras estão a decorrer em pleno rendimento e no meio de invulgar interesse por parte dos numerosos alunos de vários países.

Deram hoje lições os srs. prof. dr. Fernandes Martins, sobre «Geografia de Portugal»; prof. dr. Valter de Medeiros, «Língua Portuguesa»; dr. Vítor Aguiar e Silva, «Conversação e Introdução á Poesia de Fernando Pessoa»; dr. Louro da Fonseca, «Leituras Comentadas—I»; dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas, «O Romantismo e Leituras Comentadas — II»; prof. dr. Salvador Dias Arnaut, «Curso Geral de História de Portugal», e dr. Aníbal de Castro, «Curso Geral da Literatura Portuguesa».

Amanhã os alunos do curso têm o quarto passeio de estudo.

Morte trágica de um ciclista

Próximo da Portel do Mondego seguia de bicicleta para casa, durante a noite, o sr. Manuel Vieira dos Santos, viveirista, de Lagoas (Ceira). Atrás dele, ia, a certa altura uma camioneta de passageiros, conduzida pelo motorista e sócio da empresa, sr. Silvino Ferreira, de 60 anos, casado, residente em Vila Nova de Poiares. Este deu o sinal de ultrapassagem, e o ciclista, voltando-se, perdeu o equilíbrio e caiu á frente do veículo cujo rodado o atingiu. Teve morte imediata o pobre ciclista, cujo cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Exames no Conservatório Regional

No Conservatório Regional de Coimbra os exames orais de solfejo, tiveram os seguintes resultados: segundo ano — António José de Carvalho Gomes e Jorge Manuel da Silva Monteiro, 12 valores; Maria Emília de São José Granados Ferreira da Silva, 11; Maria de Fátima Canas Ferreira, 10; Maria Luísa Santiago Nobre de Mascarenhas, 14. Terceiro ano — Hugo Francisco Silvério de Figueiredo, 14 valores; Maria Fernanda Ferreira Cardoso do Vale, 13; Maria José de Carvalho Gomes, 14; Maria Manuela Matos Ferreira da Silva, 11.

O juri é formado pelos professores srs. Armando José Fernandes, Lúcio Mendes, D. Lídia de Carvalho e D. Maria Fernanda Mela, do Conservatório Nacional de Música.

Exposição das Actividades dos Municípios do Distrito

Ao contrário do que foi anunciado, já se não apresenta na Figueira da Foz a exposição das actividades dos Municípios do Distrito de Coimbra, que esteve patente no pavilhão gimno-desportivo do Estádio Universitário e tanto exito alcançou.

O motivo principal é o facto de, naquela cidade, não haver local onde a exposição se possa efectuar. Assim, cada um dos Municípios exporá a sua parte ao público local.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «002-Operação Bikini» (17 anos).

ESPL. BOMB. VOLUNTÁRIOS — A's 21 e 45: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio (Tel. 23261).

Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).

Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

EXAMES DE APTIDÃO À PRIMEIRA MATRÍCULA NA FACULDADE DE DIREITO

Nos exames de aptidão á primeira matrícula na Faculdade de Direito ficaram aprovados os seguintes candidatos: srs. Abel Bernardino Teixeira Mesquita, Adílio Fernando Conde de Pinho La Salete, Alexandre Pereira de Jesus, Alfredo António Amado Pinto (D = dispensado das provas orais), Álvaro Correia Vilas (D.), Amândio Augusto da Cambara Nogueira, D. Ana Maria Santos Neves Zarzarte (D.), António Duarte Luís, António José Nunes Teixeira Lopes, António Manuel Feliz da Fonseca (D.), António Moreira dos Santos, Armando Carlos de Barros Moreira, Arnaldo da Silva Ferreira Pinto, Augusto José Baptista Marques de Castilho, Augusto Simões Alfaiate, Carlos Augusto Alves Henriques, Carlos José Belo Pamplona de Oliveira, Carlos Manuel Santa Cal Brandão, D. Celeste Simões dos Reis, Domingos António de Sousa Ferreira, Eduardo Alfredo Pelejas, Felizberto dos Santos Matos, Fernando Eurico Rodrigues Dias, Fernando de Jesus Torres de Sá, Fernando Manuel da Conceição Manata (D.), Fernando Manuel de Faria Neiva de Oliveira, Francisco António Antunes Gonçalves Ferreira, Gilberto da Silva Seabra, Gregório Eduardo Simões da Silva Jesus, Gustavo José de Noronha da Costa Fernandes, João António Rato de Pinho Terrível, João Gonçalves da Rocha, João da Silva Bastos, Jorge Cândido Rangel Toscano (D.), João Afonso Nogueira Aires de Sá, José Alfredo Novais Machado (D.), José António Rebelo da Silva Barreiro (D.), José Augusto Domingues Amado Mateus, José Carlos Moreira Lopes, José Inácio Nunes Leitão (D.), José João Dias da Costa (D.), José Joaquim Fernandes, José Manuel da Silva Pereira Bártolo, José Marques, José Miguel Forjaz de Lacerda, José Nunes Gonçalves de Carvalho, José Viriato de Bengala Cardoso Teixeira (D.), Licínio Manuel Mendes de Carvalho Coelho, Lopo Marques de Oliveira Casanova, Luís Augusto Marques da Cunha, Luís Manuel da Cunha Viana de Lemos (D.), Manuel Augusto Lopes Lemos, Manuel Francisco Oliveira Nicola (D.), Manuel Marques Pinto, D. Maria Adelaide Mendes da Silva, D. Maria Adelaide de Oliveira Reis (D.), D. Maria Carolina Duarte Pinto, D. Maria Helena Fernandes da Silva Ramalho, D. Maria Inês de Moura Alves, D. Maria Margarida Martins Correia, D. Maria da Nazaré de Magalhães Antunes Baptista, D. Maria Odete Rodrigues de Matos, Mário Hernâni Reis dos Anjos, Martinho Martins de Almeida Cruz (D.), Óscar Aires dos Santos (D.), Óscar Vicente de Sá Nogueira, Rodrigo José Morais de Faria Castro, Rogério Teixeira Correia Farinhote, Vasco António Pereira Albino da Silva, Vítor Manuel de Matos Franco e José Filipe Brás Fontes Frade.

Semana inglesa em estabelecimentos comerciais

A partir de amanhã e até ao dia 30 de Setembro, vigora o regime de semana inglesa, encerrando aos sábados, ás 13 horas, os estabelecimentos de retalho de calçado, solas e cabedais, tecidos e retrosaria, de harmonia com o que foi estabelecido pelos respectivos grémios integrados na União de Grémios de Lojistas de Coimbra.

III FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE DO ESTORIL

DOIS ESPECTÁCULOS NA ESCOLA SALESIANA

(Rinque de patinagem — Recinto coberto)

AMANHÃ, às 21 e 30

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim ● Grupo de Coros e Danzas de Valladolid ● Grupo Folclórico da Casa do Povo da Camacha ● Groupe Folklorique «Les Fleurs d'Ajonc» de Landerneau (Finistère) ● Rancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais ● Grupo de Bailados Folclóricos de Claude Flagel, de Bruxelas ● Rancho Típico de Santa Maria de Reguenga ● Groupe Folklorique Polonais de Sochaux

DOMINGO, às 21 e 30

Rancho da Região de Leiria ● Grupo de Bailados Folclóricos de Claude Flagel, de Bruxelas ● Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte ● Groupe Folklorique Polonais de Sochaux ● Grupo Folclórico da Casa do Povo da Camacha ● Grupo de Coros y Danzas de Valladolid ● Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas ● Groupe Folklorique «Les Fleurs d'Ajonc» de Landerneau (Finistère)

ENTRADA (BANCADA) — 10$00

Espectáculo classificado para maiores de 6 anos

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE ESTORIL SOL

Helanca® VESTE JOVEM sob o signo da «op art»... fatos de banho fabricados com fio Sonelos Helanca®

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma peça hilariante

Um homem prestes a divorciar-se e vivendo com a noiva é de repente surpreendido pela chegada da ex-mulher, do futuro marido desta e da tia da mulher. Este é o resumo da hilariante peça em cena no moderno e confortável Teatro Villaret, com Raul Solnado e a sua alegre companhia da qual fazem parte Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos. «Quando é que tu casas com a minha mulher?», êxito de gargalhada, em segundo mês, representa-se todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. Trata-se de um espectáculo recomendado pelo Comité Internacional do Riso e foi encenado por Francisco Nicholson.

BOITE PRÍNCIPE

COM O SEU CONJUNTO PRIVATIVO

★

Aberto até às 5 da manhã

★

RUA DA MADALENA N.º 107
TEL. 30240

(Maiores 21 anos)

VARIEDADES

Um êxito de gargalhada

Continua a representar-se no Variedades sempre com enchentes consideráveis, a magnífica comédia espanhola «A cidade não é para mim», original de Fernando Ange Lozano e adaptada por Henrique Santana. Trata-se de um magnífico espectáculo que, ao longo de duas horas, provoca nos espectadores uma onda contínua de gargalhadas, quer pela história alegre e espirituosa, quer pelo magnífico desempenho do seu elenco. Ribeirinho, no protagonista, Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montês, Vicente Galfo e Emílio Correia são os responsáveis pelo êxito já alcançado.

MONUMENTAL

Um espectáculo novo

Muito em breve, o público da capital e os forasteiros poderão assistir, no Monumental, a mais uma magnífica produção de Vasco Morgado: a fantasia musicada «Esta Lisboa que eu amo», original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando d'Ávila, com música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. Além de uma autêntica parada de artistas, o espectáculo terá a embelezá-lo um famoso conjunto de «ballet» inglês. Paulo Renato tem o seu cargo a direcção artística, sendo a parte coreográfica dirigida por Águe-

(Continua na 6.ª página)

SOCIEDADE TURISMO «SANTA MARIA» — S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 60
Tel. 32 86 86 - 32 19 05 - 32 56 06

EXCURSÕES

TERRA SANTA E ROMA — 12 dias

Partida assegurada em 7 de Setembro
Incluindo transporte aéreo, classe económica, transfers, alojamento com pensão completa em hotéis escolhidos, todas as excursões e circuitos indicados no folheto descritivo.

Preço por pessoa 13.250$00

LOURDES E XAVIER — 11 dias

Partida em 31 de Agosto.
Incluindo transporte em auto-pullman, transfers, alojamento com pensão completa em hotéis escolhidos, todas as excursões e visitas indicadas no folheto descritivo.

Preço por pessoa 2.980$00

Para qualquer outro destino em todo o Mundo, consulte o nosso programa de «IT» onde certamente encontrará a viagem que lhe convém.

CHAMADA PARA WASHINGTON
O REPUXO
A NOVA BOMBA EM DISCO DE
RAUL SOLNADO

NAZARÉ

Domingo, 7 de Agosto
às 17,30 horas
IMPONENTE CORRIDA PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
4 Toiros de NORBERTO PEDROSO
4 Toiros de MANUEL JOÃO COIMBRA BARBOSA
CAVALEIROS
PEDRO LOUCEIRO
E
ALFREDO CONDE
ESPADAS
FERNANDO DOS SANTOS
E
JOSÉ FALCÃO
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
Capitaneados por AMÉRICO CHINITA DE MIRA
Venda de bilhetes nos locais do costume
(Maiores de 6 anos)

FIGUEIRA DA FOZ

Domingo, 7 de Agosto
às 17,30 horas
3 Toiros do Dr. MANUEL VINHAS e IRMÃO
5 Toiros de ASSIS PALHAS
CAVALEIROS
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
E
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
E
AMADEU DOS ANJOS
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
Capitaneados por JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS
Venda de bilhetes nos locais do costume
(Maiores de 6 anos)

UM FILME EM QUE TUDO ACONTECE À «ITALIANA»:

- UMA HISTÓRIA BREGEIRA... **À ITALIANA**
- SITUAÇÕES PICANTES... **À ITALIANA**
- TEMPERATURA ESCALDANTE... **À ITALIANA**
- MULHERES, MUITAS MULHERES... **À ITALIANA**
- DE FORMAS PROVOCANTES... **À ITALIANA**
- TODAS EM BIKINI... **À ITALIANA**
- QUE FARÃO ANDAR A CABEÇA À RODA...

...À PORTUGUESA!

UMA PICANTE E IRRESISTÍVEL COMÉDIA DE SITUAÇÕES ABRASANTES

DOMINGO DE VERÃO... (À ITALIANA)

EM EASTMANCOLOR PANORÂMICO COM UM GRANDE ELENCO

ELAS:
ANNA MARIA FERRERO
KARIN BAAL
FRANÇOISE FABIAN
ULLA JACOBSON
DOMINIQUE BOSCHERO

ELES:
UGO TOGNAZZI
JEAN PIERRE AUMONT
FRANCO FABRIZI
JACQUES BERGERAC
RAIMONDO VIANELO

SONORO FILME
ADULTOS

HOJE GRANDE ESTREIA ÀS 21.45 h.

europa

TEATRO Tel. 555133

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
AMANHÃ, DOMINGO e 2.ª-FEIRA
ÀS 22 HORAS M/ 6 ANOS

GRUPO de BAILADOS PORTUGUESES
VERDE GAIO

REALIZAÇÃO DO SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO

ESPECTÁCULOS INTEGRADOS NAS COMEMORAÇÕES DA INAUGURAÇÃO DA «PONTE SOBRE O TEJO»

BILHETES À VENDA

VASCO MORGADO pede aos recepcionistas dos Hotéis, correctores e a todos os elementos ligados ao Turismo que recomendem a categoria do excepcional espectáculo «Verde Gaio».

NO **TEATRO VARIEDADES**
T. 326037
HOJE, ás 21.45 h.
● 12 ANOS ●
RIBEIRINHO
ao protagonista da comédia
A CIDADE NÃO É PARA MIM
A PEÇA QUE FALA AO CORAÇÃO DO POVO

Um espectáculo de **VASCO MORGADO**
15.ª SEMANA DE ÊXITO

No elenco: **MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● GUIDA MARIA** com **CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL ● VIC. GALFO** e ainda
EMÍLIO CORREIA
● BALCÃO POPULAR ●
— 2$50 —
AMANHÃ E DOMINGO
2 SESSÕES
ÀS 21 e 23 H.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É O RECINTO PREDILECTO DA GENTE LISBOETA E DA COLÓNIA ESTRANGEIRA

NÃO HÁ SÍTIO MAIS APRAZÍVEL COM TANTAS DIVERSÕES COMO O GRANDE LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS

TODAS AS NOITES UM ESPECTÁCULO PERMANENTE DE FESTA E ALEGRIA

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

REUNIÃO DAS FAMÍLIAS NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA QUINZE TOSTÕES

NINA
NIGHT CLUB (Maiores de 21 anos)
EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA
LADY JADE
Vedeta francesa da nova vaga
e ainda
PRINCESSE MINH KIM
Corrente de alta tensão
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
AR REFRIGERADO YORK

Subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro
Hoje, ás 22 horas
«A EQUIPA» apresenta no
TEATRO AVENIDA
«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»
de Varela Silva
(Adultos)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MUITAS E DESVAIRADAS COUSAS... — **O programa feminino variou. Não, não quero dizer isso! Quero dizer que apresentou temas variados. Passagem de modelos masculinos** («mudemos de assunto que este faz-nos uma certa confusão»... — **e a mim também!) entrevista com D. Maria Fernanda Chaves Coluna, mulher do conhecido internacional futebolista** («Não. Nunca desviaria o meu marido da sua carreira. O futebol é a sua razão de ser. Mas não gostaria que filho meu fosse futebolista»). **Longo documentário sobre os tapetes de Arraiolos, entrevista com a Directora da Faculdade de Letras de Lisboa a propósito do curso de cultura Portuguesa para estrangeiros. Este ano, 235 alunos, num período de 11 de Julho a 21 de Agosto.**

A propósito, a camara deslocou-se á sala onde o curso dava aula de ditado. Como homenagem á R. T. P., o professor mandava escrever o seguinte texto: «Vou deixar o ensino e os cursos da Faculdade de Letras. Descobri a minha autêntica vocação. Vou trabalhar na Televisão Portuguesa que é a melhor do mundo...»

Era, evidentemente, um texto de simpatia e de circunstancia. Mas a simpatia tem limites...

As breves entrevistas com os estudantes estrangeiros proporcionaram momentos de reflexão. Assim, Kim, coreano do Sul, gosta muito de «Portugal e das suas refeições». O americano acha as raparigas portuguesas muito simpáticas e muito femininas. A italiana gosta de Lisboa, embora a ache uma cidade muito triste. A alemã é funcionária da embaixada portuguesa na Alemanha Ocidental e vem praticar no nosso idioma para melhor poder servir os muitos portugueses residentes naquele país.

A iniciativa dava possibilidades para mais amplo desenvolvimento? Sem duvida. Mas dentro do tempo de que dispunha o programa feminino fez o que pôde. Procurar uma forma de estar vivo já foi muito importante. Continue — até estar vivo, de facto.

INTERLÚDIO — Aludiu-se já, nesta secção, á reprovável atitude da Televisão Portuguesa que corta abruptamente os desenhos animados metidos para tapar buracos. Ainda ontem isso aconteceu, momentos antes das 21 horas. O nosso protesto, pelo que significa de desrespeito em relação ao publico mais valioso e mais maltratado da Televisão: o infantil.

CANÇÕES PORTUGUESAS: ROMANTISMO OU REUMATISMO? — Passámos a «Barreireira de Sombra» dedicada, quase por inteiro, á corrida em que o jovem Luís Miguel da Veiga tomou a alternativa. Passámos a rubrica dedicada á ponte sobre o Tejo. Rubrica extensa, quase do tamanho da própria ponte. Passámos o cabo tempestuoso e anedótico que dá pelo nome de «*Um homem chamado Shenandoah*». O filme gozava do estranho privilégio de nunca se saber se «aquilo» era para rir ou para chorar. Era para rir, claro. Ora então a psicanálise já chegou ao Oeste dos cóbois...

Tivemos de passar tudo isso para chegar aonde? Para chegar a um estranho país que dá pelo nome de «Novas canções portuguesas».

Esta foi a segunda doze de 10 canções. Dose mortal. É preciso que o telespectador lusitano tenha muita, mas muita, resistência!

Vem a propósito sublinhar que, com esta iniciativa louvável da R. T. P., se encontrou perfeita unanimidade dos intervenientes para invalidar as canções.

Assim, quer o autor da «musica», o autor do «poema» (boa, esta do «poema»), o intérprete e o realizador, cada qual fez o possível por tornar as cantigas intragáveis. Água chilra que não mata a sede...

Os fabricantes de musica ligeira trabalham completamente ás cegas e divorciados das realidades. Esquecem que o contacto dos nossos telespectadores com os grandes centros da canção através da Eurovisão e de programas especiais da própria R. T. P., os tornou mais exigentes. Com os intérpretes sucede o mesmo. A sua maneira de estar, de gesticular, de dizer é de um provincianismo que confrange. Não aconselho a pura e simples imitação de pechisbeque. Mas há que aproveitar toda uma lição de simplicidade, de sobriedade, de riqueza expressiva.

O publico não paga — deixem-se de ilusões! — na miséria melódica de «Namorada do liceu», que sugere, aliás, a de uma outra canção de Calvário; de «Romarias portuguesas» ou de «Festa em Viana».

Impossível cantar «poemas» como:

Tem um arraial
tanto motivo de graça!
É original
e melhor não há quem faça...

ou:

Há festa!
Arraial de Sol e canções.
Viana tem razões
P'ra cantar e ser feliz...

ou ainda:

Jura, jura
que gostas de mim.
Jura, jura
ser amor sem fim
e depois só nós dois
viveremos com ardor.
Jura, jura,
amor...

A esta iniciativa da R. T. P. presidiu, quero acreditar, o desejo de tentar uma melhoria no mundo da canção ligeira. O processo de o conseguir é que me parece defeituoso. Preferiu-se o convite, ao concurso aberto aos quatro ventos; a encomenda, á surpresa; a rotina, á aventura. Ora dessa maneira ficar-se-á onde já se estava: no beco sem saída. Há que dar ás camadas mais jovens interessadas na canção ligeira moderna, uma oportunidade.

Quem, melhor do que a R. T. P. o poderá fazer?

UMA BIRRA EM 1793 — O famigerado «Cavaleiro da Mansão Vermelha» foi para o ar ás 23 e 20, isto é, a uma hora excelente para a Televisão dar por findos os seus trabalhos.

Mas não, senhor. Havia assuntos muito importantes a tratar. Inadiáveis. O Maurício sem apetite. Pálido. Tremeliques. Vejam ao que fica reduzido um jacobino quando atacado pelo caruncho do amor — ou pelo amor do caruncho...

E, depois, a pobre rainha Antonieta, chegado que foi o dia 16 de Outubro de 1793, coitadinha, com as tranças cortadas, e o da Mansão Vermelha de cabeça perdida, uma palavra vossa, senhora, uma palavra vossa, e eu faço e eu aconteço e mato e esfolo e a rainha: vai-te embora, cavaleiro, não digas tolices, não quero mais sarilhos, agora não há esperança, o mundo a que pertencíamos acabou, e o cavaleiro choramingas: mas eu não quero viver sem a minha Rainha, pronto...

Birras. Foram de todos os tempos. Porque não em 1793?

Estamos a chegar ao fim. Falta só salvar a Genoveva, entregá-la ao Maurício, e que tenham muitos meninos, jacobinos por banda do pai, realistas por banda da mãe. Depois, quando a série acabar, esperamos que haja o bom-senso de não a substituir por outra idêntica.

No mesmo dia «Furia», «Shenandoah» e «Mansão Vermelha» é demais. Piedade! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Ás 23: Mister Solo**

Mais um episódio da série «Mister Solo» com Robert Vaughan e David Mccallum. A história deste episódio começa quando «Napoleon Solo» e «Illya Kuryakin», os dois principais agentes do Uncle são encarregados de destruir os cofres que se encontram nas caves de um casino, na ilha Esmeralda, nas Caraíbas.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

A popular actriz Laura Alves

Laura Alves em «A Mulher do Roupão» brevemente no Capitólio

Para manter abertos ao publico o maior numero possível de teatros, Vasco Morgado vai brevemente reabrir o Teatro Capitólio, onde será levada á cena a famosa comédia inglesa de Ted Willis, «A Mulher do Roupão». Trata-se, de facto, dum espectáculo fora do vulgar, onde a grande actriz Laura Alves, como sempre, tem papel de relevo. A seu lado contracenam o magnífico actor Rui de Carvalho e ainda Alina Vaz, Manuela de Freitas, Leonor Poeira, Rolando Alves e Vasco Morgado Jr. «A Mulher do Roupão» tem como tema o amor ilícito provocado pelo amor de duas mulheres pelo mesmo homem. Brevemente no Capitólio, «A Mulher do Roupão», um espectáculo para adultos.

No BOMBARRAL o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O incidente com as bombas atómicas, ao largo de Palomares, já inspirou quatro filmes. O produtor italiano Silvio Battistini terminou a rodagem de «O Caso da Caixa Negra: o Mundo Treme». Entretanto, estão a ser filmadas mais duas películas sobre o mesmo tema: «Como Roubamos a Bomba Atómica» e «The Shadows». Por fim, o jornalista italiano Salustio Bossi escreveu já o argumento para o filme «A Bomba Atómica Perdida».**

■ **A actriz Simone Maudron foi convidada por Jacques Tati para participar no seu filme «Tempo de Brincar».**

■ **O realizador Pietro Germi inicia, no próximo Outono, um filme com Ugo Tognazzi, que tem por título «O Santo». É a história de um violinista infeliz, mas cujo heroísmo moral nunca desfalece.**

■ **Antonioni está a filmar, em Londres, a sua primeira película rodada fora da Itália, «The Blow-Up». Os principais intérpretes são David Hemmings, Vanessa Redgrave, Sarah Miles e o famoso manequim Verushka.**

■ **Mais de um ano depois da conclusão de «Falstaff», Orson Welles trabalha actualmente em Madrid no filme «D. Quixote», que iniciou há alguns anos, mas que depois interrompeu. Orson Welles voltará de novo, porém, a Shakespeare, pois pensa interpretar e realizar uma versão cinematográfica do «Rei Lear».**

■ **O realizador Louis Malle vai iniciar a versão cinematográfica do romance de Georges Darien «O Ladrão». A acção passa-se em 1900 e a película é interpretada por Jean Paul Belmondo e Geneviève Bujold, além de Jacques Guyomar, Leperson Christina Lude, Marie Dubois, Bernadette Lafont, Martine Sarcey e Françoise Fabian.**

■ **A actriz Macha Meril é a protagonista da versão cinematográfica que, sob o título de «O Horizonte», Jacques Rouffio, inspirado no romance de Georges Conchon «As Honras da Guerra», vai realizar em breve. A acção passa-se durante a guerra de 1914-1918, numa aldeia do Auvergne.**

■ **Racine, que até agora não fora aproveitado para o cinema, vai ter uma das suas obras adaptada ao «écran», pelo jovem realizador francês Pierre-Alain Jolivet. Trata-se de «Berenice», actualizada, mas respeitada no texto. Anna Gael fará o papel de «Berenice», Bernard Verley será «Tuto» e Amidou interpretará «Antioco».**

Conde de Aguilar na Praia das Maçãs

O ilusionista Conde de Aguilar, que, tanto pela sua originalidade como pela perfeição das suas sortes de ilusão, conseguiu há muito um lugar de destaque, actua amanhã, pelas 22 horas, na «boite» do restaurante «Concha», na Praia das Maçãs, com a colaboração do cómico Eirmilita, havendo também um grandioso baile.

No domingo, pelas 17 e 30, haverá uma «matinée» extraordinária, em que trabalham o ilusionista Conde de Aguilar e a parelha de palhaços José, Eirmilita & C.ª, estando de parabéns a petizada daquela risonha praia. Os veraneantes que ali se encontram vão ter, assim, um agradável complemento para a sua estadia, com mais um destes atraentes espectáculos que lhes oferece o mago Conde de Aguilar.

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

da Sena e a montagem e figurinos de Pinto de Campos

CAPITÓLIO

O regresso de Laura Alves

Vasco Morgado, não querendo ficar indiferente á grande vitória de Portugal no «mundial» de futebol, que levou o nome da nossa terra aos cinco continentes, decidiu que a receita da anteestreia da comédia «A Mulher do Roupão», original de Ted Willis, numa tradução de R. Lobato Faria, e superiormente encenada por Manuel Santos Carvalho, que tem como assistente Vasco Morgado Jr., reverta a favor da selecção nacional. «A Mulher do Roupão» vai ser, sem duvida, o primeiro grande acontecimento teatral da nova época, pois traz ao convívio do publico lisboeta Laura Alves, com o seu incomparável talento, numa nova interpretação a juntar á galeria de êxitos. Ainda no elenco desta peça estarão o prestigioso actor Rui de Carvalho, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves e os jovens Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior. A venda de bilhetes para este espectáculo a subir á cena na próxima semana, começa dentro de dias.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Assinatura do crime».
Produção — Norte-americana.
Realização — Freddie Francis.
Intérpretes — Patrick Wymark e Margaret Johnston.
Género — «Suspense».
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

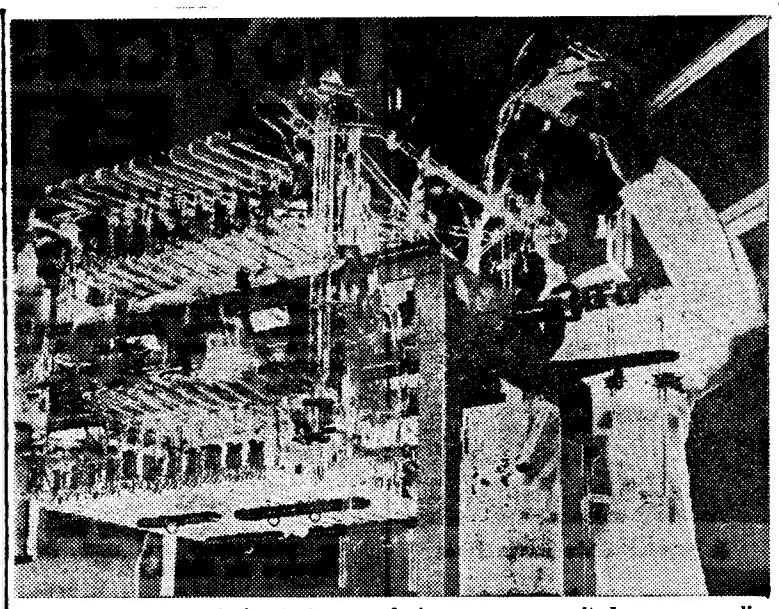
No Europa

Título em português — «Domingo de Verão... á italiana».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Ugo Tognazzi, Ana Maria Ferrero e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS
UM ESPECTÁCULO RECOMENDADO PARA RIR MUITO
RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
MARIA PAULA ● CORTEZ ● ISABEL DE CASTRO ● NICHOLSON ● MARIA LAURENT ● GLÓRIA DE MATOS
Encenação de FRANCISCO NICHOLSON

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



A indústria farmacêutica inglesa revolucionou os seus métodos com a aplicação do «CCD» (distribuição de contra-corrente), que consiste em purificar determinada substância após o seu isolamento. Dois dissolventes são movimentados em diferentes direcções através de uma rede de tubos de vidro. Nesses tubos estão produtos «impuros». No final da operação as impurezas foram arrastadas pelos dissolventes, deixando apenas o produto químico que se queria isolar

O casamento de Luci —filha de Johnson— será um espectáculo à escala do Texas

WASHINGTON, 5 — (R.) — O presidente Johnson conduzirá sua filha Luci, de 19 anos, até ao altar, amanhã, num casamento á maneira grandiosa do Texas, e que começou como um simples assunto de família.

Luci, de cabelos negros e olhos verdes, que gosta do «jitterbug» e em tempos pretendeu ser enfermeira, consociar-se-á com Patrick J. Nugent, de 23 anos, no meio de grande publicidade, reservada normalmente no estrangeiro para os casamentos reais.

A jovem é a primeira filha de um presidente a ficar noiva desde 1914, e a primeira a jurar os seus votos numa igreja em vez de na Casa Branca.

LUCI RECEBEU DO PAI UMA «VERBA SUBSTANCIAL»

Tudo acerca do acontecimento tem sido planeado na escala espectacular reminiscente do Texas, rico em petróleo e o segundo maior Estado do país, onde a família Johnson tem as suas raízes.

Do presidente, a noiva recebeu uma «verba substancial». Luci revelou que o pai lhe perguntara há tempos o que desejava. Com os presentes de casamento já começando a chegar em grande numero e não tendo necessidades imediatas em vista, a jovem disse ao progenitor que gostaria de ter uma verba em dinheiro.

Luci, que não revelou a importância do presente, disse que «viera acompanhado da nota mais carinhosa do mundo».

Antes, fora anunciado que ao jovem casal seria oferecido um rancho de 345 hectares, no valor de 53 000 dólares, situado perto do próprio rancho LBJ do presidente no Texas. Contudo, fontes afectas á Casa Branca indicaram que a propriedade não lhes seria ainda entregue.

Iniciarão a sua vida de casados numa modesta residência alugada em Austin, onde Luci e o marido tencionam estudar na Universidade do Estado.

UM CARRILHÃO DE 56 SINOS TOCARÁ DURANTE UMA HORA

Foi desejo expresso de Luci casar-se no santuário da Imaculada Conceição, a maior igreja católica romana dos Estados Unidos. Esse desejo transformou o casamento no acontecimento extravagante que promete vir a ser.

Luci, uma jovem profundamente religiosa, foi baptizada como episcopaliana, mas tornou-se católica — a religião do noivo — há um ano.

Embora os casamentos católicos se celebrem vulgarmente em igrejas paroquais, Luci obteve autorização especial para utilizar o santuário, que possui 30 capelas, sete zimbórios e uma nave lateral com 120 metros, maior do que um campo de futebol.

Durante uma hora, antes de os ritos começarem, o carrilhão do santuário, com 56 sinos, tocará na torre em forma de espiral dourada. A musica que se tocará na igreja e na recepção na Casa Branca, a seguir ao casamento, irá desde hinos sacros até ritmos modernos.

Durante a cerimónia e a missa nupcial, um coro de 100 vozes cantará Bach, Purcell, Handel, Massenet e Franck, acompanhado por um novo órgão, que custou 250 000 dólares.

UM BOLO COM 136 KG

Na recepção na Casa Branca, 700 convidados brindarão pela felicidade dos recém-casados com champanhe, a musica será tocada por uma banda dos fuzileiros navais e pela orquestra de Peter Duchin, que goza de grande prestígio entre a alta sociedade e cuja especialidade é o «watusi», uma dança de que Luci é adepta.

O bolo de casamento, que pesará 136 quilos, será ornamentado com cisnes e rosas em açucar e lírios do vale, verdadeiros e fingidos.

Haverá, também, uma dezena de damas de honor, todas vestidas de escarlate, e numero igual de amigos do noivo, que o acompanharão na cerimónia, um portador dos anéis, uma açafata e outros acompanhantes.

TAUROMAQUIA

Ontem como ontem

Nuncio e Veiga, ontem como ontem, na sucessão dos dois apelidos famosos do toureio a cavalo. José Barahona Nuncio, triunfante cá e em Espanha, como ontem o seu ilustre pai, felizmente ainda vivo, e apto para reaparecer no próximo domingo, em Setubal. E Luís Miguel da Veiga, de recente e triunfal alternativa, sobrinho do inesquecível Simão, que a 19 deste mês de Agosto de 1959, foi vitimado por uma crise cardíaca, porque o coração não lhe cabia no peito. Foi nas Caldas da Rainha e toureava com João Nuncio, como ontem José e Luís Miguel no Campo Pequeno.

E ontem, como ontem, um «Bienvenida» esteve na arena, António Mejias, o VII da dinastia tão artista e entre nós tão estimada. Seu pai, o «Papa Negro», criador de arte e de toureiros, enternecia-se até ás lágrimas quando vinha ao Campo Pequeno, onde outro «Bienvenida», o alegre Manuel, é recordado num medalhão. Com António desaparece, talvez, a arte de bem tourear sem «tremendismos», e até a de bem bandarilhar, como seu irmão Pepe e todos os «Bienvenidas». António veio despedir-se de nós e não podemos esquecer a generosidade com que, por duas vezes, porque houve suspensão, aqui veio para tomar parte num festival da Imprensa. Celebra este ano as suas «bodas de prata», como toureiro, a contar desde a alternativa, com aqueles touros de Miura, que os «ases» de hoje não querem e que hão-de matá-los outros, como o nosso José Julio, que na Feira de Sevilha, o fez anos seguidos, cortando orelhas a troco de sofrer colhidas.

Também ontem, como hoje, José Julio continua sendo o toureiro heroico que no Campo Pequeno mereceo a «Orelha de Ouro» e em Espanha vimos triunfar e tomar alternativa e cortando as dos touros. Com António «Bienvenida» é José Julio dos raros «matadores» que ainda pratica a sorte de bandarilhar, que antes era o primeiro passo dos grandes, como «Guerrita». Hoje, bandarilham os das quadrilhas, que os «maestros» começaram por cima e não querem descer na competição com os chamados subalternos.

Aconteceu, porém, que os touros do sr. eng.º Fernando Sommer de Andrade, como aquele pucaro de azeite, deram em terra com todo o humano deleite. O 1.º de José Nuncio era dos de correr atrás do cavalo, e o cavaleiro bem lhe aguentou as recargas e bem lhe conseguiu cravar alguma farpas em sortes de frente, pelo que foi ovacionado e deu volta á arena, e volta deu no seu segundo, que era ainda mais manso que o primeiro.

Luís Miguel da Veiga, também com dois mansos, jogou todas as suas belas possibilidades e no seu primeiro, teve um momento de grande emoção que recordou seu tio e provocou ovações. Com o manso nas tábuas, cravou bem, depois de lhe entrar três vezes em terrenos tão apertados que a colhida parecia eminente. Foi solicitado para dar volta á arena, e também no seu segundo, e recusou, por pundonoroso, compreensivelmente, descontente com os mansos que lhe couberam.

Dois «mansos» saíram também para António «Bienvenida», que houve de usar da sua grande maestria para conseguir alguns bons passes, bem como José Julio, que bem bandarilhou e usou da capa e da muleta no seu primeiro, e bem se defendeu do seu segundo que, além de manso, era deveras perigoso.

Deram voltas á arena, porque rijas pegas fizeram os forcados-amadores de Santarém srs. Souto Barreiros, Ribeiro Belo, Sousa Dias e Carrilho Landeiro, este sofrendo perigoso ferimento numa vista e tendo de ser conduzido ao hospital.

Cavlaeiros, toureiros e forcados brindaram aos representantes da selecção nacional de futebol e a António «Bienvenida», que teve triste despedida numa noite esperançosa em que o Campo Pequeno se encheu para aplaudir, e com razão, houve de protestar um desfile de mansos.

«EL TERRIBLE PEREZ»

«El Cordobés» retirou-se das arenas

A notícia foi-nos dada por um amigo íntimo do toureiro: Manuel Benitez «El Cordobés» retirou-se definitivamente do toureio. Sabia-se já que o famoso milionário havia cortado relações com Chopéra, seu exclusivista e detentor de numerosas praças em Espanha, onde tem anunciadas corridas com «El Cordobés», que tinha publicamente prometido cumprir os contratos feitos para esta temporada, mas, com o protesto da recente colhida declarou agora não tourear mais e retirar-se definitivamente das arenas. — «EL T. P.».

«Facultades» e Simões no domingo em Cascais

Juan Morales «Facultades» e José Simões, dois «diestros» que a cada passo desafiam a morte, ambos marcados pela estrela da tragédia e da glória, aparecem em sensacional «mano-a-mano» na corrida do próximo domingo, na Monumental de Cascais. A fama de «Facultades», toureiro de casta, que se realiza na estreita fronteira do domínio e do impossível, está assente há muito, mas de cada vez ele renova a sua arte tecida de bravura indomável. O sol negro da aventura tem-lhe queimado a face nos redondéis de Espanha. Quanto a José Simões, o publico o consagra e o aclama em cada uma das suas arrojadas exibições.

Na lide equestre, apresentam-se Manuel Conde e Joaquim Correia, juntamente com o cavaleiro amador Frederico Cunha. Os dois primeiros são, como é sabido, consumados ginetes, de estilo quase oposto, mas igualmente emotivo: Manuel Conde de uma certeza soberba, poderoso, esforçado; Correia mais propenso ao gosto clássico. Frederico Cunha tem dado provas que fazem amplamente juz á alternativa.

Foram escolhidos para esta corrida, em que as pegas estão confiadas aos Forcados-Amadores de Lisboa, cujo cabo é Nuno Salvação Barreto, oito belos touros da prestigiosa ganadaria de Tomás da Costa.

Congresso Internacional de Tauromaquia

Realiza-se em Sevilha o Congresso Internacional de Tauromaquia, de 24 de Setembro a 1 de Outubro próximos.

Todos os sócios do «Sector 1» que desejem comparticipar no respectivo Congresso devem fazer as suas inscrições até ao dia 10 do corrente, a fim de poderem beneficiar das facilidades concedidas pelo grupo.

As inscrições estão patentes na secretaria, das 22 ás 0 horas.

F. I. D. E. S.
FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Informam-se os portadores de certificados de participação neste Fundo de que a distribuição de rendimentos referidos no Regulamento é do montante de 2$50 por unidade subscrita até 31 de Julho do corrente ano, inclusive.

A sua distribuição, a efectuar pelos Bancos Totta-Aliança, Lisboa & Açores e Casa Bancária Pancada Moraes & C.ª, terá lugar a partir de 22 de Agosto.

Os rendimentos serão pagos aos subscritores mediante identificação e apresentação dos respectivos boletins de subscrição.

Comunica-se igualmente que a troca dos boletins de subscrição pelos certificados definitivos será efectuada em 19 de Setembro próximo nos termos do anúncio a publicar oportunamente.

SOGESTIL
Sociedade de Gestão de Titulos, SARL
OS ADMINISTRADORES

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Maria Eugénia da Silva Tenreiro

Faleceu a sr.ª D. Maria Eugénia da Silva Tenreiro de 77 anos, natural de Lamas (Cadaval), viuva, mãe do sr. eng.º Manuel da Silva Tenreiro. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 horas da Basílica da Estrela para jazigo no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente ás 9 horas.

SUFRAGIOS

Mário da Anunciação Lamas Moreira

Por alma de Mário da Anunciação Lamas Moreira, que foi chefe da secretaria no Tribunal da Boa hora, é celebrada amanhã, dia 6, pelas 10 horas, missa do 30.º dia, na igreja dos Jerónimos.

ARTES PLÁSTICAS

Óleos e desenhos de Maria Fernanda Amado no Casino Estoril

O nome de Maria Fernanda Amado — um dos mais representativos do nosso meio artístico — figura regularmente no plano anual de exposições promovidas pela Sociedade Estoril-Sol. Este ano cá temos de novo a artista com um grupo de óleos e desenhos, patentes ao publico no «hall» do Casino Estoril, numa afirmação de pujança artística que é já quase rotina, pois a pintora tem o segredo de se manter igual a si própria, apesar do ritmo de produção a que é obrigada de molde a corresponder ás solicitações dos numerosos admiradores. Desde 1956 que Maria Fernanda Amado expõe todos os anos, individualmente, com êxito assinalado, na Sociedade Nacional de Belas-Artes e em 1963 e 1965 foram muito apreciados (nomeadamente pelos estrangeiros) os trabalhos que expôs no Casino Estoril, onde este ano volta depois de se apresentar recentemente no Ateneu Comercial do Porto.

Ao contrário do que podia esperar-se, á medida que o numero de exposições aumenta, cresce também o interesse do publico pelos trabalhos de Maria Fernanda Amado, como ficou ontem bem patente na inauguração do cértame no Casino Estoril, a qual reuniu um invulgar numero de convidados. Na cerimónia inaugural viam-se entre outros os srs. prof. dr. Xavier Morato, inspector Teófilo Pereira, pintor Alvaro Perdigão, ceramista Artur José e dr. Fonseca Dias. Todos os convidados foram recebidos pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol.

Maria Fernanda Amado junto de um dos seus quadros em exposição no Casino Estoril

Vida musical

Audição final do Curso de Trompete promovido pela Gulbenkian

No auditório da Fundação Gulbenkian, efectua-se hoje, ao fim da tarde, a audição final do Curso de Aperfeiçoamento de Trompete, que o professor Helmut Hunger, considerado internacionalmente como um dos melhores solistas daquele instrumento, veio reger a Portugal, a convite da referida Fundação. O programa inclui obras de Corelli, Tartini, Rimsky-Korsakoff, Tcherepnine, Marcel Poot, etc. Os acompanhamentos ao piano estarão a cargo de Lígia Ebo, ex-bolseira da Fundação e actualmente professora no Conservatório Regional de Aveiro.

O ten. Pimenta da Gama continua a triunfar no Concurso Hípico da Corunha

CORUNHA, 5 — (A. N. I.) — O cavaleiro português, tenente Pimenta da Gama, conquistou o 1.º e o 3.º lugares da segunda prova do 9.º Concurso Hípico Internacional da Corunha, montando, respectivamente, «Castigo» e «Albiac».

Os tempos realizados foram 1 minuto, 11 segundos e 5/10, com 3/4 ponto de penalização, e de 1 minuto, 1 segundo e 4/10, com 4 pontos de penalização.

Em segundo lugar nesta prova classificou-se o francês Duval, com 1 minuto, 56 segundos e 8/10 e 4 pontos de penalização.

Na primeira prova do concurso, para cavalos nascidos e criados na Espanha, outro português, o tenente Brito da Cruz, classificou-se em terceiro lugar, com «Fox-Glove», e fazendo o tempo de 58 segundos e 8/10 e 4 pontos de penalização.

Nos dois primeiros lugares classificaram-se os espanhóis Riu Mora, no «Pitipum», com 47 segundos e 9/10 e quatro pontos de penalização e Arango, no «Novelista», com 48 segundos e 9/10 e também 4 pontos de penalização.

A validação dos casamentos canónicos efectuados no Ultramar

A aplicação do Decreto n.º 35 461, de 22 de Janeiro de 1946, tem encontrado, em certos casos, dificuldades insuperáveis, determinadas principalmente pela morosidade das comunicações com alguns estabelecimentos missionários e respectivo pessoal, que assim ficou privado de conhecer a interpretação de normas que lhe competia observar.

Essas dificuldades deram, por vezes, origem á realização de casamentos canónicos sem que se tivesse cumprido o condicionalismo imposto por aquele diploma, pelo que se julga dever prevenir a validação desses casamentos, independentemente do decurso do processo preliminar das publicações.

Assim, o ministro do Ultramar publicou um decreto que determina o seguinte:

«Os casamentos canónicos celebrados, até á entrada em vigor deste diploma, com violação das formalidades civis exigidas pelo Decreto n.º 35 461, de 22 de Janeiro de 1946, deverão ser transcritos nos livros da repartição do registo civil da área do lugar da celebração, no prazo de seis meses após a publicação do presente decreto no «Boletim Oficial» das respectivas províncias ultramarinas, mediante o envio obrigatório pelos párocos ou missionários dos duplicados dos assentos canónicos e do atestado de que não apuraram a existência de casamento anterior não dissolvido, ou de demência judicialmente verificada, após o que produzirão todos os efeitos civis a contar da data da celebração».

NÃO DEIXE QUE ISTO LHE ACONTEÇA...

Nunca perderá dinheiro se usar os nossos CHEQUES DE VIAGEM que valem como notas

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

É indispensável construir
a estrada de Aveiro à Murtosa

MURTOSA, 5 — Há dezenas de anos que Aveiro e Murtosa, irmanados no mesmo ideal e antevendo os incalculáveis e apetecidos benefícios que resultam para toda esta região da beira-mar, sonham com a construção de uma estrada que ligue fácil. cómoda e rápidamente, os seus concelhos. Confiantes no elevado alcance que atinge este grandioso melhoramento, as forças vivas destas terras têm agitado o problema na Imprensa, nas repartições oficiais e nos ultimos anos, com conhecimento superior, tem-se estudado o assunto meticulosamente, chegando-se a elaborar projectos, quer no pensamento, quer no papel.

Altas individualidades do nosso distrito de Aveiro têm pugnado e trabalhado para que este sonho se transforme em realidade, e por ele têm queimado as suas energias. Até hoje ainda não passou de estudo, de perspectiva.

São intensas e não podiam deixar de o ser, as relações de toda a espécie existentes entre o concelho da Murtosa e Aveiro, sede do distrito. A população da Murtosa, com cerca de 14 000 habitantes, predominando a população marítima e agrícola, está em contacto diário com os serviços da Capitania do porto e com a Junta Autónoma do porto; centenas de proprietários possuem propriedades, terras e juncais, do outro lado da Ria, nos concelhos de Aveiro e de Albergaria, com grandes arrozais, que obrigam diàriamente a uma deslocação, em más condições; relações agro-pecuárias, sociais e comerciais, de ensino secundário e tantas outras que ligam e unem os povos, poderiam ser apontadas para que se verificasse a justiça e a necessidade de uma ligação rápida e fácil entre a Murtosa e a sede do distrito.

A unica via terrestre que liga este concelho com o de Aveiro, sede do distrito, mede cerca de 30 quilómetros, em muitos locais muito apertada e imprópria do movimento que hoje se regista nas estradas do País, quando a projectada estrada Murtosa-Aveiro ficaria com menos de 10 quilómetros. Ficaria, assim, assegurada uma comunicação fácil, cómoda e rápida, entre Aveiro e Murtosa, que não só beneficiaria as respectivas populações, mas toda a população do País, que diàriamente tem de percorrer as estradas de Portugal na região beira-marinha, de norte a sul e vice-versa. Seria, portanto, esta estrada um factor do desenvolvimento turístico e económico de toda esta região.

Construiu-se a ponte da Varela, na Torreira, mas esta exige, para sua completa eficiência, que a estrada Murtosa-Aveiro se faça sem demora, pois é um complemento seu.

Foi isto que levou o povo deste concelho a promover uma reunião magna no Clube de Pardelhas, a que presidiu o inspector Miguel Portugal e a que assistiram, também, ilustres murtoseiros espalhados pelo País, entre os quais o sr. bispo do Algarve.

Foi resolvido elaborar uma exposição á Camara Municipal da Murtosa, representativa dos desejos unanimente expressos na reunião.

Melhoramentos
no concelho de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 5 — No próximo dia 14, o dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, desloca-se a este concelho, para inaugurar, entre outros, os seguintes melhoramentos, integrados nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio: na freguesia de Vialonga, o revestimento betuminoso da estrada de acesso a Alpriate e o mercado de Vialonga; na freguesia de Alverca, os mercados de levante no lugar de Arcena e no lugar do Sobralinho; na freguesia de São João dos Montes, o revestimento betuminoso da Estrada de Cotovios e do arruamento que serve a povoação; na freguesia de Vila Franca de Xira, o revestimento betuminoso da Estrada do Farrobo; e na freguesia de Cachoeiras, o abastecimento domiciliário de água aos lugares da Fonte e da Igreja.

Ponte sobre o Tejo

Comunica-nos a C. P. que por ocasião da inauguração da Ponte sobre o Tejo estarão á venda nas suas estações bilhetes especiais para LISBOA, com a redução de 30%.

Os bilhetes são válidos á ida no dia 5 e até ás 12 horas do dia 6 do corrente e o regresso desde as 12 horas do dia 6 até ás 24 horas do dia 8.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

FESTIVAL FOLCLÓRICO EM VILAR DE MOUROS

CAMINHA, 5 — Na freguesia de Vilar de Mouros, a poucos quilómetros desta vila, efectua-se amanhã e depois o II Festival de Arte Popular e de Folclore, em que tomarão parte não só numerosos conjuntos musicais e ranchos portugueses, mas também o da Corunha, «Cantigas da Terra».

Estarão livres as fronteiras por Valença e Caminha.

Banda de música da G.N.R.

Por exigência de serviço, a banda da G. N. R. não dá amanhã o seu habitual concerto no Quartel do Carmo.

VIDA SOCIAL

«SIR» ARCHIBALD ROSS

Nos jardins da residência do embaixador da Grã-Bretanha em Portugal efectuou-se ontem, á tarde, uma recepção de despedida de «sir» Archibald e «lady» Ross, que abandonam o nosso país dentro de dias após cinco anos em Portugal. A compreensão de «sir» Archibald da vida portuguesa, a forma como desde o primeiro dia nela se integrou e a seguiu, com a observação do diplomata e o interesse do amigo sincero, foram realmente notáveis. Daí as numerosas amizades que o casal estabeleceu entre nós em todos os sectores sociais, amizades que se reflectiram no esplendor da recepção de ontem, em que participaram centenas de pessoas que por completo encheram o grande e formoso jardim. Membros do Governo e antigos ministros, diplomatas, economistas, comerciantes e industriais, escritores e jornalistas, estrangeiros residentes em Portugal, como Humberto de Saboia e o conde de Barcelona, e portugueses dos mais representativos, foram cumulados de gentilezas pelo embaixador cessante da Grã-Bretanha e por sua esposa.

D. MARIA HELENA PATRÍCIO LEITE

Em viagem de férias e de estudo seguiu para a Áustria, Suíça e Itália a distinta pintora D. Maria Helena Patrício Leite, que na próxima época deve expôr em Lisboa e no Estoril.

Fumar, beber e comer escurecem os dentes.

super Pepsodent
com PL3-nova qualidade internacional

O novo Super Pepsodent com PL3 em 12 dias restitui aos dentes a brancura natural

O problema está na película escura

Devido à acção da saliva forma-se diàriamente sobre os dentes uma película — a mucina — que, como uma esponja, absorve a cor do fumo, das bebidas e dos alimentos. Um dentífrico vulgar não retira esta película escura e ela vai-se acumulando até esconder totalmente o branco dos dentes.

Super Pepsodent com PL3 é a solução!

Super Pepsodent é o único dentífrico que combate eficazmente o escurecimento dos dentes. Super Pepsodent contém agora a combinação de PL3 + laurilsulfato de sódio que dissolve a mucina deixando o esmalte dos dentes limpo e brilhante. Olhe para o espelho passados 12 dias e verifique o resultado.

Super Pepsodent restitui aos dentes a brancura natural

LEVER 65-PP-29

CHEGOU ENFIM

A NOVA ESTRELA MUNDIAL DOS PESADOS

stradair

O seu lugar de combate é a estrada ou o tráfego intenso das cidades.
Aí é o campeão dos campeões.
Prático, funcional, poderoso, de uma resistência a toda a prova, STRADAIR é, além disso, capaz de cumprir as tarefas que, até aqui, apenas vários camiões juntos poderiam realizar. Um só camião para todo o serviço! E porquê?
Porque às qualidades de um "pesado" reune as vantagens de um automóvel de classe: o conforto, a souplesse, o arranque, a rapidez de movimentos.
Aprecie-lhe agora a elegância de linhas e avalie o prestígio que trará ao seu negócio!
STRADAIR é um camião revolucionário. Em Portugal é o primeiro "pesado" com suspensão pneumática.
Sim! COM STRADAIR NUNCA 10 TONELADAS FORAM TÃO LEVES!
STRADAIR
O NOVO MODELO

berliet-tramagal

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

DIVISÃO BERLIET

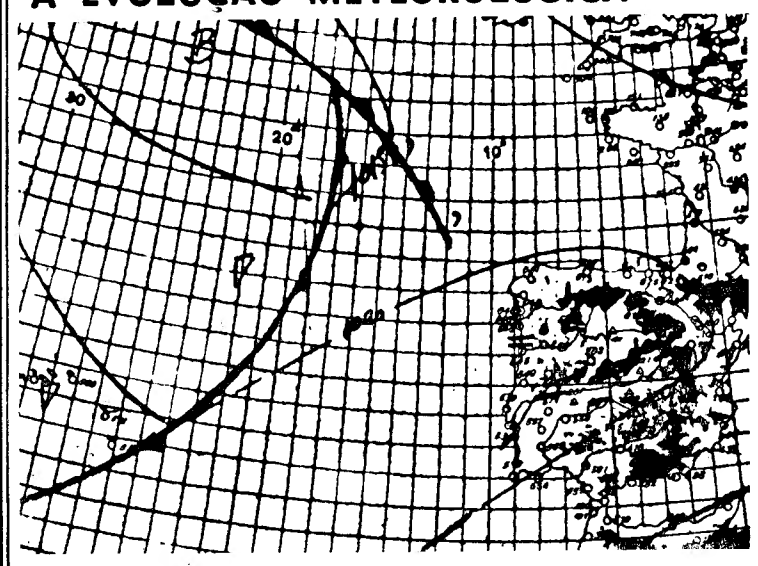
êxito

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 32°,5; mínima, 8°,7.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 6 DE AGOSTO — Estabelecimento da crista de altas pressões sobre a Península Ibérica com consequente invasão de uma massa de ar com trajecto continental nas regiões do Sul do território.

(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

—— — isóbaras (mb)

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, com nortada fresca nas regiões do litoral oeste, a sul do cabo Carvoeiro.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 42* — *Ocaso ás 20 e 45*

MARES

PREIA-MAR: Dia 5 — Às 6 e 20 (3,6 m); 18 e 35 (3,8 m). **Dia 6** — Às 6 e 56 (3,5 m); 19 e 08 (3,7 m). **Dia 7** — Às 7 e 31 (3,5 m); 19 e 48 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 5 — Às 0 e 03 (1,1 m); 11 e 48 (1,2 m). **Dia 6** — Às 0 e 19 (1,2 m); 12 e 31 (1,2 m). **Dia 7** — Às 0 e 58 (1,3 m); 13 e 13 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 16 — Dia 23 — Dia 31

ENCERRA-SE HOJE O VII ACAMPAMENTO DA M. P.

Foi dedicada ao Ultramar a tarde de hoje no VII Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa, instalado na Quinta das Conchas, ao Lumiar.

Nas actividades a que os filiados ali reunidos se dedicaram de manhã, incluiram-se colóquios subordinados a temas ultramarinos.

Ao fim da tarde, haverá uma cerimónia, á qual preside o ministro do Ultramar, sr. prof. Silva Cunha. O sr. arcebispo de Mitilene celebrará missa campal, seguindo-se o encerramento do Curso de Estudos Ultramarinos da M. P. e a chamada dos antigos graduados e dirigentes mortos em campanha no Ultramar, a cujas famílias serão entregues placas alusivas. À noite reunem-se á volta da «chama» os filiados das províncias ultramarinas que tomam parte no acampamento.

Obrigações sorteadas

A folha oficial publicou hoje a relação das obrigações do empréstimo interno amortizável, 4 1/2 por cento, província de Moçambique, sorteadas em 15 de Junho passado e a reembolsar a partir de 15 de Julho.

JORACY CAMARGO está em Lisboa

O empresásio Vasco Morgado oferece hoje, ao fim da tarde, na «boite» «O Porão da Nau», um «cocktail» em honra do escritor Joracy Camargo, presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, que se encontra em Lisboa.

PENSÕES a desempregados

O «Diário do Governo» publicou hoje um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social que aplica ás pensões concedidas a trabalhadores desempregados, protegidos nos termos do Decreto-Lei n.º 44 506, os regimes de pensão mínima e de melhoria de pensões e ainda a revisão prevista na norma XL da portaria n.º 21 799.

Alterações ao Código do Imposto de Transacções

A folha oficial publicou o decreto-lei do ministro das Finanças, a que nos referimos largamente, que dá nova redacção a várias disposições do Código do Imposto de Transacções.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LISBOA LIGADA À OUTRA BANDA

AFLUEM DA PROVÍNCIA A LISBOA

(ONDE NÃO HÁ UM QUARTO VAGO)

MILHARES DE PESSOAS PARA ASSISTIR À INAUGURAÇÃO DA PONTE SOBRE O TEJO

Hoje — véspera do grande dia da inauguração da ponte de Lisboa — não houve, como ás vezes se faz, o chamado «ensaio geral»... Não era, de resto, necessário. Os percursos a vencer, as velocidades a adoptar, os caminhos a seguir, as horas a cumprir, tudo se estudou e previu cuidadosamente. Desde que cada um cumpra as indicações, aliás, largamente divulgadas, as cerimónias — na grandeza invulgar do seu conjunto e das massas humanas e de veículos que vão movimentar — hão-de decorrer dentro dos horários estabelecidos.

Hoje, enquanto o eng.º Canto Moniz e os seus mais directos cooperadores — desde os engenheiros e chefes de serviço até á sua esforçada e sempre atenta secretaria — não tinham mãos a medir para atender as «mil e uma coisas da última hora», desaguavam em Lisboa, vindos de muitas terras da província, dezenas de autocarros pejados de gente que vem «ver a ponte» ou tomar parte nas comemorações que assinalam a sua inauguração.

Não há um lugar nos hotéis e pensões de Lisboa e dos arredores. A «maré humana» subiu na capital. É caso para se dizer que a «afluência á ponte» começou hoje...

Recomendações importantes que os convidados e o público em geral devem observar

Devido ao grande tráfego rodoviário a que a inauguração da ponte de Lisboa vai dar lugar, o Ministério das Obras Públicas, por intermédio do Gabinete da Ponte elaborou um plano de deslocação de veículos e de pessoas, por forma a facilitar a arrumação dos convidados dentro das horas estabelecidas.

Para se avaliar da importancia de tais disposições bastará dizer que nas tribunas ficam 11 000 pessoas o que torna o problema da chegada e saída muito complexo, pelo que se espera a maior colaboração dos convidados, no sentido de respeitarem rigorosamente os limites das horas indicados nos seus cartões ou bilhetes de ingresso para a travessia da ponte. Os veículos que chegarem á entrada da ponte do lado norte, depois dos limites estabelecidos nas indicações dadas, não têm assegurada a entrada pela ponte que, como é óbvio, deverá ser completamente fechada á circulação muito antes da cerimónia da inauguração.

O acesso á ponte poderá fazer-se pelos seguintes pontos: Avenida Duarte Pacheco, junto ao Viaduto, para os veículos que vêm do lado do Marquês de Pombal; auto-estrada do Estádio, para os veículos que venham dos lados de Belém, Algés, Estoril e Sintra; largo de Alcântara, para os veículos que venham da zona marginal da cidade ou da Baixa.

Para as pessoas que vêm do norte e leste do País recomenda-se que utilizem a ponte de Vila Franca de Xira e todo o percurso assinalado na margem sul do Tejo.

Quanto ás pessoas que saem de Lisboa, a título excepcional, autoriza-se a travessia pela própria ponte, de acordo com as instruções que foram distribuídas aos convidados, juntamente com o cartão ou bilhetes de ingresso nas tribunas.

Sem convite, só poderão passar os motoristas dos carros com convidados

Só poderão dar entrada na ponte os veículos cujos ocupantes possuam, todos, cartões ou bilhetes de ingresso. Sómente os motoristas dos veículos poderão não possuir estes cartões mas não terão acesso ás tribunas ou ao local reservado á cerimónia.

A fiscalização será extremamente rigorosa dada a limitação da capacidade das tribunas, pelo que será colocado no pára-brisas do veículo, pelo pessoal do Gabinete da Ponte o emblema do parque de estacionamento que corresponde aos bilhetes exibidos pelos ocupantes dos veículos.

O acesso às tribunas

O acesso ao local da cerimónia, pelo lado sul, poderá fazer-se pela nova auto-estrada, que entra em serviço, amanhã mesmo, no cruzamento com a Estrada Nacional para Sesimbra (Fogueteiro) ou pelo trevo de ligação que se situa nas proximidades da Cova da Piedade, e cujo acesso está assegurado pela Auto-Estrada Cova da Piedade-Costa da Caparica, e que, igualmente, abrirá á circulação amanhã.

Na margem sul, estão assegurados locais de estacionamento dos veículos, devendo os respectivos motoristas seguir as instruções da Polícia de Viação e Trânsito que lhes forem dadas para facilitar a arrumação dos veículos nos parques e a sua saída no final da cerimónia.

É indispensável que os convidados sigam as indicações do pessoal encarregado da sua arrumação nos locais que lhes competem, bem como do serviço de embarque depois da cerimónia para poderem incorporar-se na travessia inaugural da ponte, integrando-se no cortejo, á

(Continua na 15.ª página)

Os novos arruamentos

construídos em Alcântara

Como temos visto, a Camara Municipal de Lisboa tomou a tempo as providências necessárias para que a ligação desde a ponte até á marginal se verificasse nas melhores condições. Assim, no espaço de tempo inferior a um mês, a Repartição de Arruamentos, da chefia do sr. eng.º Melo de Oliveira, conseguiu executar uma grande obra, concluindo a praça de giração a poente da estação do caminho de ferro de Alcantara, e abrindo e construindo, desde as obras de saneamento no subsolo, o arruamento que dá ligação até á Avenida da India.

Numa informação fornecida á Imprensa, o Município põe em evidência a valorosa colaboração e inteligente compreensão manifestadas pela Companhia União Fabril, através do presidente do seu conselho de administração, sr. dr. Jorge de Melo, facilitando a utilização dos terrenos necessários e que pertenciam áquela empresa.

Quem vier do Sul, pela ponte, e se destinar á Costa do Sol ou á Baixa e zona oriental da cidade, o itinerário indicado é o seguinte: Largo de Alcântara — Avenida da India. Qualquer outro cria dificuldades ao automobilista e ao trânsito.

O aspecto tradicional do importante bairro de Alcântara fica, assim, modificado, mas melhorado. Não só com estas obras, mas com a compra de todas as propriedades necessárias á abertura do novo acesso, vindo desde o tabuleiro da ponte até ao Largo de Alcântara, a Câmara Municipal gastou dezenas de milhares de contos, com que valoriza aquele bairro da cidade. Mas outras despesas importantes terá ainda que fazer, para completar, de forma conveniente, a obra iniciada.

Os actos comemorativos promovidos pelo Município de Lisboa

Integrado no programa comemorativo da inauguração da ponte, e além das ornamentações de aspecto geral e da colaboração com empreiteiros de materiais concedida ás entidades oficiais, o Município de Lisboa oferece amanhã um almoço, em Montes Claros, a todos os presidentes das Câmaras Municipais do País, bem como aos governadores civis e presidentes das Juntas Distritais. À refeição preside o sr. dr. Santos Júnior, ministro do Interior.

À noite, nos Paços do Concelho, haverá uma recepção de gala, que reunirá o Governo, o Corpo Diplomático, as altas autoridades, governadores de províncias ultramarinas, governadores civis do continente e ilhas, presidentes das Câmaras Municipais, representantes das diversas actividades culturais, económicas, administrativas e judiciais, desde reitores e juízes, a empregados do comércio, professores do ensino primário e estudantes.

A partir das 0 e 30, a Câmara proporciona a todos os habitantes da cidade um deslumbrante fogo de artifício, que será lançado a meio do rio e terá a duração de 45 minutos.

No domingo, a população poderá assistir a um espectáculo de «ballet», no ambiente de extraordinária grandiosidade da Praça do Império, tendo como fundo a linda Fonte Luminosa e o histórico Mosteiro dos Jerónimos.

No dia 9, terça-feira, ás 17 horas, no Palácio das Galveias, será inaugurada a exposição subordinada ao tema de «Lisboa e o Tejo». À noite, haverá uma tourada á antiga portuguesa, no Campo Pequeno, e no dia seguinte, ás 22 horas, um interessante desfile de carros alegóricos da cidade pela Avenida da Liberdade, oferecido gratuitamente aos lisboetas de todas as condições sociais, que assim podem assistir a uma realização que, em sua honra, promove a Câmara Municipal de Lisboa.

Para celebrar a data da inauguração da PONTE DE LISBOA, a Capela da Quinta de N. S. DE FÁTIMA, no ALTO DO MOINHO, em CORROIOS, está patente ao público nos dias 6 e 7.

A nova embaixadora com o Chefe do Estado

A EMBAIXADORA DAS FILIPINAS APRESENTOU CREDENCIAIS AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

No Palácio de Belém apresentou, esta manhã, credenciais ao Chefe do Estado, como embaixadora das Filipinas, a sr.ª dr.ª Estela Sulit. Trata-se da primeira senhora a desempenhar, no nosso País, tão altas funções diplomáticas. Apresentou-se de vestido comprido, de tom claro acetinado — e era muito amável a sua expressão.

A sr.ª dr.ª Estela Sulit, que procedia do Palácio das Necessidades (o seu automvel, durante o trajecto, foi escoltado por uma força de cavalaria da G. N. R., em grande uniforme) chegou ao Palácio de Belém ás 11 horas, acompanhada pelo sr. dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e pessoal superior da Embaixada filipina.

A' entrada do Palácio de Belém, uma força de Infantaria da G. N. R., também em grande uniforme, com bandeira, guião e fanfarra, executou os hinos dos dois países.

Numa das salas do Palácio, a sr.ª dr.ª Estela Sulit foi recebida pelo secretário-geral da Presidência da Republica, sr. dr. Pereira Coutinho.

Após ter entregue ao sr. almirante Américo Thomaz os documentos que a creditam como embaixadora das Filipinas em Lisboa, a sr.ª dr.ª Estela Sulit teve, numa sala contígua, uma breve troca de impressões com o Chefe do Estado e dr. Franco Nogueira, que se encontrava acompanhado do sr. dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Terminada a troca de impressões, a embaixadora foi apresentada á Casa Militar da Presidência da Republica — srs. general Humberto Pais, comandantes Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca, capitão Rui Pereira Coutinho, etc.

Pouco depois, a sr.ª dr.ª Estela Sulit retirava-se, com o mesmo cerimonial com que entrara no Palácio de Belém.

VIDA ROTÁRIA

Clube de Almada

Efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. Pedro Morgado Barreto, secretariado pelo sr. eng.º Vasco Faria Blanc Lupi, tendo o protocolo sido desempenhado pelo sr. dr. Ricardo José de Almeida Junior, que apresentou os convidados, entre os quais alguns componentes do Interact Clube daquela vila.

O momento da palestra esteve a cargo do presidente da Direcção, sr. Morgado Barreto, que abordou o tema «Como evitar preocupações e começar a viver», citando, por vezes, factos que inspiraram Dale Carnegie, autor de «How to Stop Worriking and Start Living», livro que constituiu autêntico êxito de livraria.

A exposição

«Lisboa e o Tejo»

Abrirá na próxima terça-feira, ás 17 e 30, no salão nobre do Palácio Galveias, promovida pela Camara Municipal de Lisboa e integrada nas cerimónias relativas á inauguração da ponte sobre o Tejo, uma exposição de arte, intitulada «Lisboa e o Tejo», na qual figuram dezenas de espécies (quadros a óleo, aguarelas, desenhos, etc.), pertencentes ao Museu da Cidade e ao Gabinete de Estudos Olisiponenses, em que predomina, como motivo de valorização da paisagem citadina, o rio Tejo e os seus aspectos de beleza e de pitoresco. Na exposição encontram-se trabalhos de artistas nacionais e estrangeiros dos séculos XVII a XX, incluindo alguns dos maiores nomes da Arte Portuguesa.

Detido um ratoneiro na praia do Tamariz

Por ter sido apanhado a roubar na praia do Tamariz, no Estoril, foi preso pelas autoridades marítimas José Miguel Medeiros, solteiro, sem profissão, natural da ilha do Faial, Açores.

O II

É dos po
portuguesa
de inspira
ouvir o ge
dos que el
mear e de
portugueses
acolchoar
epopeia trá
séculos, o p
ra. S. Pedr
domínios d
como o pin
da História

As letras
a faina do
moderna To
já conta de
o escultor J
Marinha Gr
têm como
ventude o a
Lopes Vieir
zar em S. P
val de Arte
também. Fo
a colabora
Fundação C
se represen
manifestaçã
ao poeta das
dos que esp
tinos para
e ás nossas

A organiz

O II Fes
partir do di
tua-se este
Instituto de
um espectác
á noite, e d
a inaugurar

Nas inici
laboram a
benkian, at
Técnicos e

Senhor automob

evite as bebidas al

As bebidas alcoólicas são um dos maiores inimigos do automobilista. Um copo que seja, mesmo tomado displicentemente, põe em funcionamento um mecanismo de consequências imprevisíveis. O álcool diminui os reflexos, apressa o cansaço de quem vai ao volante. Ingerido em grande quantidade, transforma-se numa arma homicida.

Este automóvel vinha de Figueiró dos Vinhos, onde os seus ocupantes haviam participado numa festa de casamento. O despiste — e colisão — deu-se entre o Car
Balanço fin
As autópsia
concentração
É mais u
da Campanh
ça da pela
«Diário de
apoio incond

SENHOR
NÃO COND
CONDIÇÕES
NÃO SÃO
NÃO SE
NEM AOS
PRUDENTE

Sete mortos á vinda de um casamento. (Fotografia da P. V. T.)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Pretendem
ou jóias
GRAND
RUA

O II Festival de S. Pedro de Muel

compreende duas exposições de Arte e um espectáculo vicentino

É dos pontos altaneiros da costa portuguesa e lá construiu seu lar de inspiração, frente ás ondas a ouvir o gemer dos pinheiros netos dos que el-rei D. Dinis mandou semear e de outros que levaram os portugueses á Índia, muitos indo acolchoar o fundo do mar nessa epopeia trágico-marítima que durou séculos, o poeta Afonso Lopes Vieira. S. Pedro de Muel entrou nos domínios das letras portuguesas, como o pinhal entrou na evolução da História de Portugal.

As letras, as artes, a economia, a faina do mar e o turismo, essa moderna Torre de Babel, tomaram já conta de S. Pedro e há tempos o escultor Joaquim Correia, que na Marinha Grande nasceu e que mantém como preciosidade da sua juventude o abraço amigo de Afonso Lopes Vieira, lembrou-se de realizar em S. Pedro de Muel um festival de Arte e Teatro que arte é também. Foi um êxito, tendo tido a colaboração compreensiva da Fundação Calouste Gulbenkian. Lá se representou o Gil Vicente, em manifestação que bem grata seria ao poeta das «Ilhas de Bruma», um dos que espanaram os textos vicentinos para os trazer a nossos dias e ás nossas plateias.

A organização do II Festival

O II Festival vai realizar-se a partir do dia 13 do corrente. Efectua-se este ano promovido pelo Instituto de Alta Cultura e inclui um espectáculo vicentino, nesse dia á noite, e duas exposições de Arte a inaugurar no mesmo dia.

Nas iniciativas deste festival colaboram a Fundação Calouste Gulbenkian, através dos seus Serviços Técnicos e Culturais, a Camara Municipal da Marinha Grande e o S. N. I., que dá o seu apoio á montagem do espectáculo teatral.

As exposições a efectuar são uma de escultura, ao ar livre, sendo as obras distribuídas por vários locais da povoação. Não se esqueça que S. Pedro de Muel é poiso de muitos artistas, como o Mestre Leopoldo de Almeida, António Duarte, além de Joaquim Correia que está nos seus domínios. A outra exposição efectua-se na casa que foi de Afonso Lopes Vieira e é constituída por uma colecção de desenhos portugueses do século XVIII cedidos pelo Museu Nacional de Arte Antiga. Neles se contam vários de Domingos Sequeira.

Entre os artistas que colaboram na exposição de escultura contam-se, além daqueles três citados, os nomes de Barata Feyo, Lagoa Henriques, Jorge Vieira, Gustavo Bastos, Virgílio Domingues e outros.

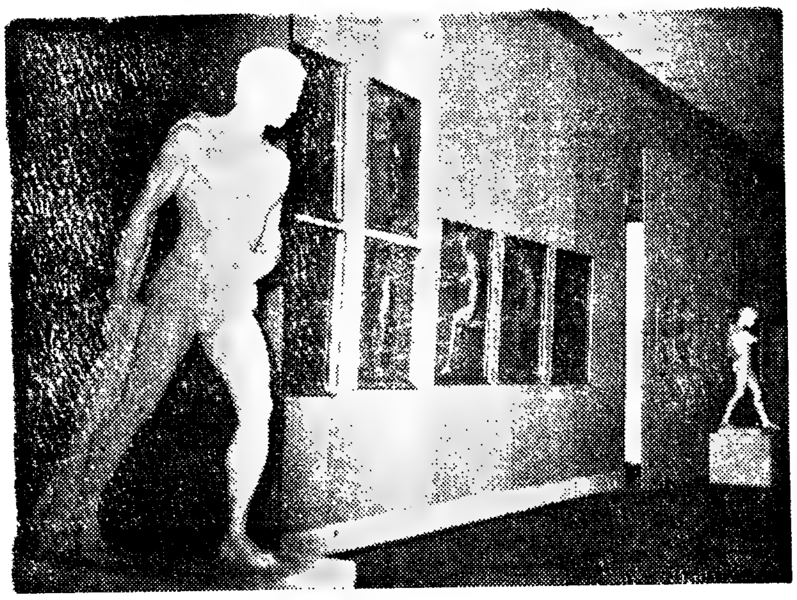
No espectáculo teatral que se efectua ao ar livre, e em que se encontra ainda a orientação de Augusto de Figueiredo, serão apresentadas as peças «Auto da Barca do Inferno», «Auto Pastoril e Português» e «Juiz da Beira», com desempenho a cargo dos actores Assis Pacheco, Madalena Sotto, Augusto de Figueiredo, Canto e Castro, Lili Neves, Hermínia Tojal, Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva, António Machado, Célia de Sousa, Graça Vitória, Sande Freire, Rui de Matos, Rodolfo Neves, Carlos Rosa, Albino dos Santos, Ricardo Alberty e Jacob Picoto.

A comissão organizadora do Festival é constituída pelos profs. escultor Joaquim Correia e dr. Artur Nobre de Gusmão, o actor Augusto de Figueiredo, o pintor Fernando Azevedo e o dr. António Anaquim.

«O melhor prémio»

O semanário «Sporting», órgão do grande clube lisboeta, transcreveu em lugar de honra, o que muito nos penhora, a «Nota do dia» intitulada «O melhor prémio», em que aludimos ás dificuldades financeiras em que se debatem os clubes desportivos e á necessidade de conferir a dois deles a posse definitiva dos terrenos em que construiram os seus estádios.

O Sport Lisboa e Benfica teve, por sua vez, a amabilidade, que agradecemos, de nos manifestar em carta subscrita pelo secretário-geral, sr. Rui Salinas, o seu reconhecimento pela publicação da referida «Nota».



Um aspecto da Exposição «Dois Séculos de Modelo Vivo» na S. N. B. A.

Dois Séculos de Modelo Vivo

e a Exposição Magna da Escola Superior de Belas-Artes do Porto

Lição viva e actuante de Arte são as exposições conjuntas esta tarde inauguradas no salão e nas salas menores da Sociedade Nacional de Belas-Artes. É da tradição vir a Lisboa a «Exposição Magna» de professores e alunos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, e no salão da Rua Barata Salgueiro ou nos salões do S. N. I., essa manifestação de arte e forma de ensinar, tem sido acontecimento de relevo na vida cultural e artística de Lisboa. Só é pena que no Porto se não conte todos os anos com exposição semelhante ida dos baixos do Convento de S. Francisco da Cidade...

Este ano veio a «Exposição Magna» e veio igualmente outra das grandes manifestações e lições de Arte deste ano na escola onde estudaram e ensinaram Vieira Portuense e Soares dos Reis. Vem essa lição contínua, sem represas ou açudes, como curso de águas claras, desde os primeiros alvores da Aula de Debuxo e Desenho até nossos dias, com a escola superior dirigida e orientada por Mestre Carlos Ramos.

As duas exposições interpenetram-se, dando-nos realmente a vida da escola e o seu historial na aula de Desenho.

Essa vida da escola era-nos dada, ainda mais estuante, ontem, anteontem e esta manhã, ao vermos organizar e montar a exposição por professores, alunos e carpinteiros, todos irmanados na tarefa comum, todos eles dando o seu contributo para a eficiência do ensino e para o esplendor desta amostra do que é a Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

Ainda ontem, á tarde, lá fomos encontrar o pintor Júlio Resende, dos nomes mais altos e celebrados da nossa Arte de hoje, a descer as escadas do primeiro andar, umas telas debaixo do braço, um balde na mão; e a gravata espipada para meio do peito, o colarinho desalinhado, as bagas de suor na fronte, davam-nos os bastidores do esplendor da Arte, o amassar da harmonia que ali se respira hoje. No salão andava o escultor Gustavo Bastos, de camisola vermelha como um grito a orientar carpinteiros e operários na colocação de grupos escultóricos. Era o congeminador e realizador daquele enorme e vibrante grupo dos «Cavaleiros do Apocalipse», que ocupa um topo do salão; mas era mais o professor e camarada na sua faina de ensinar. Um completa o outro. É que não há pedagogia sem camaradagem.

O salão era um acervo de painéis, quadros, gessos, mármores, pedras, cavaletes. E as mulheres de limpeza enceravam o soalho e os serrotes entravam aqui e além; e os pregos penetravam num canto ou noutro para fixarem obras deste lado ou daquele. E havia um centro volante e discreto, mal se sentindo os seus passos, mas todos escutando suas palavras brandas. Chamavam-no daqui e ele orientava verdadeiramente tudo, como vai orientando a escola de que é director há anos e que realmente tem conseguido elevar a nível eficiente. O prof. Carlos Ramos não vem apenas ver a exposição depois de montada e receber as entidades oficiais; está ali presente e saber ser carpinteiro ou arrumador, se necessário, sem que a sua autoridade diminua. Bem pelo contrário. E' assim que ela se conquista e se impõe naturalmente.

As suas exposições enchem por completo as salas da S. N. B. A. A Exposição Magna não veio toda, porque não foi possível transportar todas as peças nem seria possível expô-las. Mas dos desenhos, projectos, esboços e maquetas apresentadas, tanto por alunos como por professores, se pode aquilatar da forma como é ministrado o ensino na escola.

A Exposição «Dois Séculos de Modelo Vivo» compreende mais de 200 peças de alunos, professores da mesma escola ou artistas que se apresentaram a concursos no estabelecimento de ensino superior.

A exposição foi inaugurada esta tarde pelo sr. ministro da Educação Nacional, e será visitada, na terça-feira próxima, pelo sr. Presidente da Republica. E' o grande acontecimento de Arte desta Lisboa despreocupada, a fugir para as praias e para o campo. E' a melhor lição de Arte que ela recebeu este ano, lição, de facto, viva.

Mortos e feridos na baía do Pungué devido ao embate de um navio numa draga

BEIRA, 5 — (L.). — Na escuridão da noite, na baía do Pungué, o barco «Adamastor», utilizado no transporte de passageiros e carga de pequena cabotagem, pouco depois de sair do cais de Chiveve, com setenta autóctones a bordo e carga diversa, embateu violentamente na draga «Matola», que estava fundeada fora do canal.

O «Adamastor», que seguia para Vilanculos, ficou com a cabina e os mastros destroçados. Na ocasião do choque, alguns dos passageiros foram projectados no mar e outros ficaram na embarcação, entalados entre a carga.

Dado o alarme, os barcos da capitania compareceram no local e rebocaram o «Adamastor» até ao cais de Vhiveve. Os feridos, alguns dos quais se encontram em estado grave, foram retirados e transportados ao hospital, em ambulancias da P. S. P. Entretanto, marinheiros da capitania retiravam os mortos de entre os destroços do barco.

No cais de Chiveve, registaram-se cenas lancinantes entre os familiares dos sinistrados, que choravam os entes queridos.

O mestre do «Adamastor» estaria embriagado?

Segundo informações obtidas nesta cidade, o «Adamastor» deveria sair do porto ás quatro horas da madrugada, com destino a Vilanculos. Mas o mestre, o africano José Ranganhe, ao ver a bordo todos os passageiros e carga, resolveu antecipar a partida sem autorização da capitania, seguindo uma rota que os sobreviventes afirmaram ser errada, facto de que deram conhecimento ao referido marinheiro.

As autoridades detiveram Ranganhe e tiraram-lhe sangue para análise, por desconfiança de estar embriagado.

A's primeiras horas de hoje, entraram no hospital desta cidade, Jorge Penicela, com ferimentos na cabeça, numa perna e no corpo; Joaquim Fastela, com queimaduras de segundo grau no corpo, na face e na cabeça, em virtude de ter tombado sobre ele um fogareiro de petróleo; e mais três feridos, cujas identidades são desconhecidas.

A draga estava devidamente sinalizada com a iluminação regulamentar. A rota que o «Adamastor» tomou nunca o levaria a Vilanculos.

Desconhece-se, até agora, o numero exacto de mortos e feridos.

Dr. João Duque

O «Diário do Governo» publicou, hoje, a portaria que exonera, a seu pedido, o sr. dr. João Duque do cargo de inspector-chefe dos Espectáculos, por ter assumido as funções de presidente do conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa.

Outro diploma do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho louva o sr. dr. João Duque «pelas notáveis qualidades de competência, inteligência, aprumo e lealdade que confirmou no exercício das funções de inspector-chefe dos Espectáculos».

Mayer Garção

Foi um grande jornalista e poeta de alta inspiração. Animou-o desde a juventude o ideal democrático; na propaganda e, depois de proclamada a Republica, por ela se bateu na Imprensa e de armas na mão. Completaram-se agora 36 anos sobre a morte desse profissional da Imprensa que foi um dos valores intelectuais e morais a imporem o regime que defendiam. Mayer Garção transmitiu a seus filhos e nossos amigos os drs. Fernando e Pedro Mayer Garção o ideal que sempre o animou. A sua memória mantém-se viva em todos quantos o conheceram.

Construção de casas económicas

VILA DA FEIRA, 5 — Foram já escolhidos os terrenos destinados á edificação de 348 casas de renda económica a construir pela Federação das Caixas de Previdência nas freguesias de Arrifana (60), Feira (60), Paços de Brandão (50), Santa Maria de Lamas (58), Lourosa (50), Moselos (30) e Rio Meão (40).

Vários melhoramentos

O chefe do distrito de Aveiro e o presidente da Câmara Municipal desta vila presidem, no dia 14, á inauguração de vários melhoramentos, na freguesia de Sanguedo, nas terras de Santa Maria.

Novo satélite americano

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 5 — (F. P.) — Um satélite científico lançado ontem para estudar a cintura de radiações em volta da Terra entrou em órbita polar, com o apogeu de 4467 km e o perigeu de 354 km — informa a Força Aérea americana.

AS

CA

Estran-

pressões, ntada á da Re- umberto me Tho- ca, capi- etc. dr.ª Es- o mes- trara no

automobilista,

bebidas alcoólicas

são um do auto- ue seja, entemen- ento um ncias im- minui os nsaço de Ingerido e, trans- homicida.

a de Fi- e os seus rticipado mento. O — deu-se entre o Cartaxo e a Azambuja. Balanço final: SETE MORTOS! As autópsias revelaram forte concentração alcoólica.

É mais um aviso no ambito da Campanha de Prudência lançada pela P. V. T., a que o «Diário de Lisboa» deu o seu apoio incondicional.

SENHOR AUTOMOBILISTA, NÃO CONDUZA SE AS SUAS CONDIÇÕES DE MOMENTO NÃO SÃO AS MELHORES. NÃO SE ARRISQUE A SI NEM AOS OUTROS... SEJA PRUDENTE!

um casamento. (Fotografia do chefe Oliveira Nunes, da P. V. T.)

ERA-O

O

utilize se

RICOS

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A «GUERRA SANTA» CONTRA OS «BEATLES»

Ameaçada de adiamento uma digressão do quarteto pelos Estados Unidos

NOVA YORK, 5 — (R.) — O empresário dos «Beatles», Brian Epstein, ponderou hoje acerca dos riscos de uma digressão pelos Estados Unidos do seu quarteto de guedelhudos, em face da «guerra santa» desencadeada contra eles na América.

O furor foi causado pela anunciada observação do «Beatle» John Lennon, de que o quarteto é mais popular do que Jesus Cristo. Como resultado disso, foi pedido a admiradores em diversas cidades dos Estados Unidos que fizessem autos de fé dos seus discos dos «Beatles» e os postos de rádio em toda a nação proibiram a transmissão desses discos.

Epstein, que encurtou as férias para vir de avião, ontem, á noite, para esta cidade, vindo de Londres, disse esperar que a digressão de quatro semanas dos «Beatles» se realizaria. A digressão deve principiar no próximo dia 12.

Afirmou, porém, que nenhuma decisão seria tomada senão depois de ter conferenciado com a Corporação Geral de Artistas, a agência que contratou os «Beatles» para a sua digressão por 14 cidades.

Os discutidos comentários de Lennon foram publicados numa revista americana para jovens, a «Datebook». Lennon foi citado como tendo declarado:

«O Cristianismo desaparecerá e afundar-se-á... Nisso tenho a certeza, e provar-se-á que tenho razão».

«Nós (os «Beatles») somos agora mais populares do que Jesus. Não sei o que desaparecerá primeiro — o «Rock n'roll» ou o Cristianismo».

A «guerra santa» contra os «Beatles» começou no «cinturão bíblico» da América e espalhou-se rápidamente a todo o país.

No Mississippi, um feiticeiro imperial de um grupo da Ku Klux Klan disse julgar que os «Beatles» tinham sido «submetidos a uma lavagem ao cérebro pelo Partido Comunista».

O célebre conjunto de guedelhudos imortalizado em bronze

Epstein, que tem tratado desde os primeiros dias dos negócios dos «Beatles», observará atentamente as classificações dos discos de «pop-music», a fim de notar qualquer reacção nas compras pelo público.

Presentemente, o album «Yesterday and today» é o que mais se vende. Se esse album continuar a ocupar essa posição na próxima semana, os defensores dos «Beatles» poderão dizer aos postos de Rádio que calcularam mal a reacção publica aos comentários de Lennon.

Abatido a tiro um indivíduo suspeito de ser o «vampiro da auto-estrada»

WESEL (Renânia-Westfália), 5 — (F. P.) — Rudolf Schoen, o representante comercial abatido anteontem á noite e que poderia ser o «vampiro da auto-estrada», teria sido morto acidentalmente — indica-se em Wesel.

As circunstâncias do acidente continuam bastante confusas e foi aberto um inquérito contra o inspector responsável pela morte do representante comercial.

Avisados por automobilistas, dois inspectores dirigiram-se para o parque de estacionamento de Schoen, onde, segundo lhes disseram, se praticavam actos obscenos. Não encontraram ninguém. Um dos inspectores começou a observar a mata. De repente, viu um homem a fugir. Disparou e Schoen continuou a fugir. O inspector afirma que disparou, por acaso, mais um tiro. A bala enfiou-se na terra. Ao ouvir os tiros, o segundo inspector, Kurt Hassenstein, julgando o seu colega em perigo, puxou da arma e embrenhou-se também na mata. Afirma ter-se encontrado, então, em frente de Schoen e ter «disparado acidentalmentee». A bala acertou nas costas de Schoen e foi sair pelo peito.

Quanto ás presunções que pesam sobre Schoen, estas não são nem mais nem menos pesadas que as que pesavam sobre Walter Wolfahrt, o detective particular de Stuttgart também suposto de ser o «vampiro da auto-estrada» — afirmou a comissão criminal especial de Karsruhe. Wolfahrt foi reconhecido inocente.

Truman restabelecido

KANSAS CITY, 5 — (F. P.) — Por se encontrar já restabelecido, o antigo presidente Harry Truman deixou ontem o hospital de Kansas City, onde deu entrada devido a uma crise de colite.

Quatro mortos num atentado em Bogotá

BOGOTÁ (Colômbia), 5 — (A. N. I.) — Morreram quatro pessoas e outras dez, pelo menos, ficaram gravemente feridas, ao explodir ontem, uma potente bomba no Centro Americano-Colombiano de Bogotá, quando cerca de três mil pessoas se encontravam dentro do edifício a admirar uma exposição de pintura.

Entre os mortos figuram o norte-americano Robert Smetek, de 36 anos, professor de inglês, o conhecido pintor colombiano Fernando Saenz, de 25 anos, uma senhora italiana que trabalhava no Centro e um homem não identificado, que se crê tenha sido o bombista.

GUERRILHEIROS ABATIDOS

BOGOTÁ, 5 — (F. P.) — Foram mortos, ontem, quatro guerrilheiros, no departamento de Tolima, em recontros com destacamentos militares. Foram apreendidas numerosas armas, munições, equipamento de rádio e material de propaganda.

CENTENAS DE PESSOAS MANIFESTARAM-SE CONTRA «ÁFRICA ADEUS»

BERLIM, 5 — (F. P.) — Apesar da proibição das autoridades, manifestaram-se, ontem á noite, em Berlim-Oeste, umas 600 a 800 pessoas, entre as quais uma centena de africanos, contra a projecção do documento «África adeus», do cineasta italiano Jacopetti.

A Polícia interveio para dispersar, á força, os manifestantes. Foram presas cinco pessoas.

DIA A DIA

A FORÇA NUCLEAR

FRANCIS PERRIN

Cientista francês que dirige os trabalhos para a força nuclear do seu país

Os franceses entendem que o seu país deve ir por diante com a força nuclear nacional mas não acreditam na eficácia desta. A opinião pública em França tem evoluído, nitidamente, a julgar pelos resultados das sondagens levadas a cabo pelo I. F. O. P. (Instituto Francês de Opinião Pública). Nos últimos dois anos a curva ascensional acentuou-se de maneira a prever-se que, se amanhã o país fosse consultado sobre tão delicado problema, a maioria dos seus compatriotas lhe manifestaria um franco apoio. Em 1962 era de 39 p. c. a percentagem dos franceses favoráveis à força nuclear, de 27 p. c. a dos opositores, havendo uma larga proporção, 34 p. c., que não desejava manifestar-se. Nos dois anos seguintes, em 1963 e 1964, a percentagem de opositores era ligeiramente superior à dos partidários da força nuclear, 38 e 37 p. c., respectivamente, não se manifestando 25 p. c. Actualmente, as percentagens são as seguintes: 46 p. c. a favor, 42 p. c. contra e apenas 12 p. c. sem opinião. Esta ascensão é, pelo menos em parte, resultado das recentes experiências do Pacífico e da evolução da situação internacional.

Mas, se há uma maioria de franceses favorável à força nuclear, também a maioria a considera ineficaz nas condições actuais devido à balança de forças mundial. Em resposta ao último inquérito do I. F. O. P., 31 p. c. dos consultados manifestaram completo cepticismo a respeito da eficácia da força nuclear francesa, apenas 31 p. c. acreditam que ela seja eficaz, enquanto o número dos que não se manifestam é de 32 p. c. Os franceses mostram que o bom-senso a lucidez os não abandonaram. Efectivamente, a força nuclear francesa tem um valor simbólico e um significado político que nada tem com o seu valor militar. Possui-la é uma coisa, recorrer a ela, outra. De resto, falta saber se o inspirador dessa força, general de Gaulle, alguma vez pensou, sèriamente, em recorrer a ela.

O presidente Johnson parece resignado perante o aumento do preço do aço

WASHINGTON, 5 — (R.) — O Governo dos Estados Unidos parece hoje resignado perante o aumento do preço do aço anunciado por todas as maiores siderurgias americanas, apesar de um categorizado conselheiro presidencial o ter classificado de inflacionário.

Os preços mais elevados do aço fizeram subir ontem as cotações na Bolsa de Nova York e a Casa Branca não revelou qualquer indício de que o presidente Johnson tentaria forçar os preços a descer.

Até á noite passada, 11 produtores de aço tinham aumentado os seus preços entre 2 a 3 dolares por tonelada para determinados produtos.

O presidente Johnson absteve-se de qualquer comentário directo quando os produtores de aço anunciaram os aumentos.

Contudo a Casa Branca divulgou uma declaração do dr. Gardner Ackley, presidente do conselho de peritos económicos do presidente, classificando as companhias como irresponsáveis por não terem consultado primeiro o Governo.

EM 1962, KENNEDY AGIRA CONTRA TENTATIVA IDÊNTICA

WASHINGTON, 5 — (A. N. I.) — Práticamente todas as empresas norte-americanas do aço — incluindo os três maiores produtores: U. S. Steel, Bethlehem e Republic — aumentaram o preço do aço em três dólares por tonelada, a partir do próximo dia 10.

Em 1962, quando os produtores de aço tentaram impor um aumento de seis dólares por tonelada, o presidente John Kennedy interveio, para que cancelassem o aumento.

Os quatro «Beatles» com a princesa Margarida. Ao centro, John Lennon

BERLIM ORIENTAL COMEMORARÁ O QUINTO ANIVERSÁRIO DO MURO

BERLIM, 5 — (R.) — A Alemanha Oriental, através da sua Imprensa, faz hoje um apelo a todos os habitantes de Berlim Oriental para que comemorem festivamente, no próximo dia 13, o quinto aniversário do levantamento do muro de Berlim.

É a primeira vez que esse aniversário será publicamente comemorado.

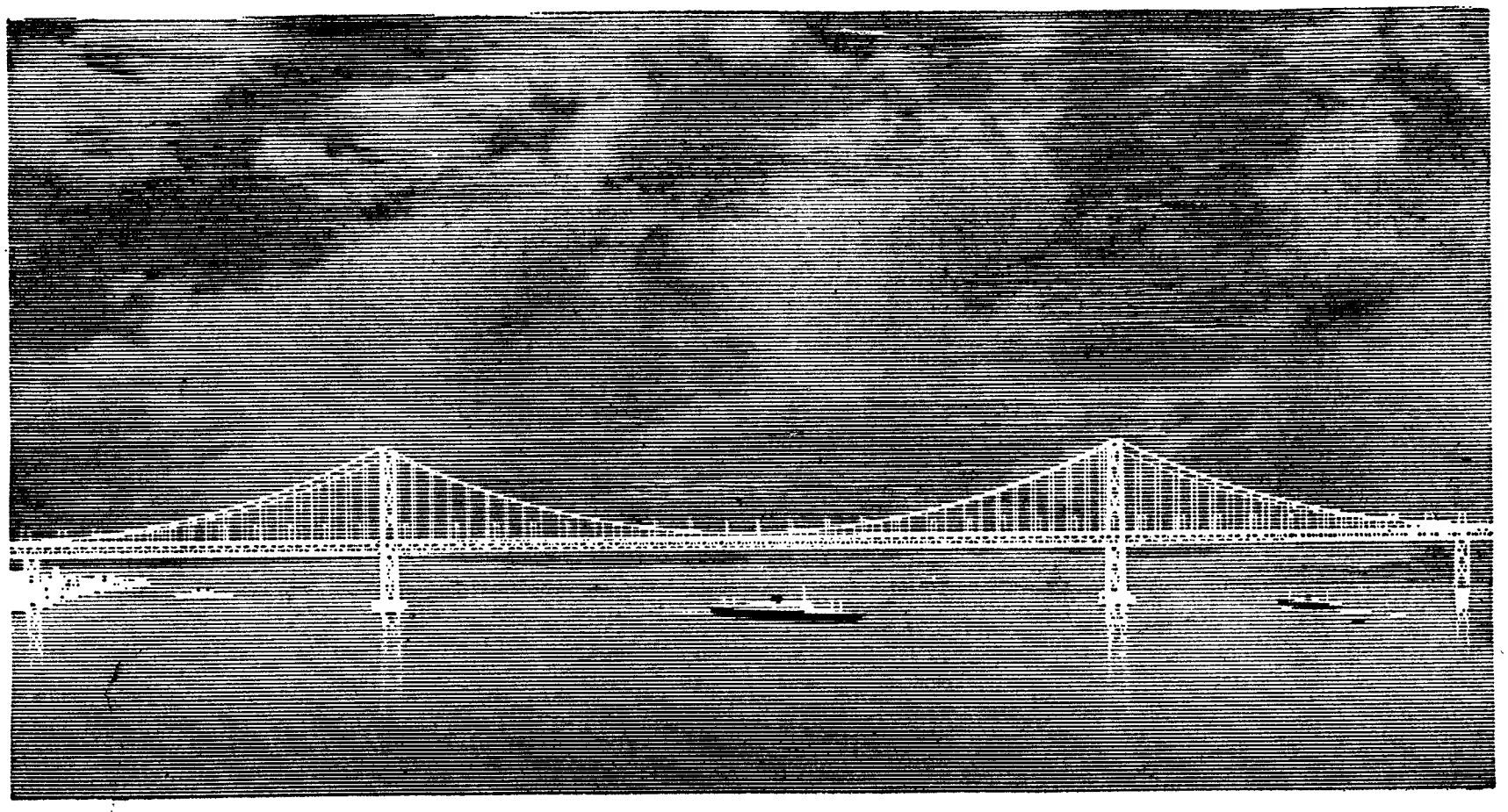
Walter Ulbricht discursará num grande comício e as milícias operárias desfilarão em parada.

O apelo hoje publicado em todos os jornais comunistas convida os habitantes de Berlim Oriental a manifestarem a sua determinação de que nunca outra guerra surja do solo alemão. «O muro de protecção antifascista marca claramente os limites dos monopolistas e dos militaristas» — diz o apelo.

DOIS PÁRA-QUEDISTAS CHOCARAM NO AR MORRENDO UM DELES

LYON, 5 — (F. P.) — Dois pára-quedistas chocaram ontem sobre a pista do aeroclube do Rhone, em Corbas, tendo morrido um e estando o outro gravemente ferido.

Os pára-quedistas foram largados de 2800 metros de altitude, para um salto de abertura retardada. Na queda livre, os dois homens chocaram violentamente e prosseguiram a sua queda completamente inconscientes. Um recuperou os sentidos ainda a tempo de abrir o seu pára-quedas, embora não tivesse evitado a brutalidade do choque com o solo. Mas o outro esmagou-se, sem, entretanto, ter voltado a si.



ENTRE AS DUAS MARGENS...

...a bem lançada, esbelta estrutura. Seu longo alcance no espaço, seu largo alcance no tempo, fazem desta ponte, a PONTE!, o grande orgulho de todos os que, por qualquer forma, colaboraram na sua construção.

Empreendimento sem paralelo no sector das obras públicas nacionais, a PONTE, que ficará a ser uma das maiores do mundo, é o resultado de completos estudos e ensaios dos técnicos e serviços portugueses e da colaboração íntima que, nesta gigantesca realização, lhes prestaram os dois principais Empreiteiros da PONTE:

UNITED STATES STEEL INTERNATIONAL
MORRISON KNUDSEN OF PORTUGAL

Ao ser escolhida por estes dois Empreiteiros, como fornecedora exclusiva de lubrificantes e combustíveis, a MOBIL fica honrosamente ligada a esta colossal tarefa que marcará uma época na história dos empreendimentos do nosso tempo.

Mobil

Mobil Oil Portuguesa

Dizem os leitores...

A situação dos reformados

Do nosso prezado colaborador sr. Nabais da Cunha recebemos a seguinte carta:

«Na qualidade de reformado, após 41 anos de serviço público, venho, com todo o interesse, agradecer, penhorado, a V. a guarida que àqueles tem sido dada nas colunas do intemerato e conceituado «Diário de Lisboa».

Simultâneamente, atrevo-me a solicitar, com grande empenho, a publicação de mais uma achega, onde tentarei, despretensiosamente, focar o problema dos reformados, mas sob prisma algo diferente daquele que tem vindo a público.

Com efeito, a situação económica em que se vem colocando os aposentados ou reformados, devido ao sempre constante aumento do custo da vida, como muito judiciosamente se afirma na carta aqui publicada em 22 de Julho deste ano, é, realmente, o de uma «indigência envergonhada».

Mas nem sempre, atente-se, se pensou em votar os reformados ao abandono, como fácilmente se depreende de simples leitura do artigo 37.º do Decreto n.º 16 669, de 27 de Março de 1929, que se transcreve para mais completa elucidação: «Sempre que tenha lugar qualquer alteração nos vencimentos compreendidos no artigo 11.º, dos subscritores na actividade, as pensões de aposentação *acompanhá-lão proporcionalmente*, de forma a que *os aposentados estejam sempre em correspondência de vencimentos com os funcionários do activo do seu respectivo quadro e categoria*», acrescentando o § 2.º: «As alterações de pensões, nos termos deste artigo, são ordenadas pelo conselho de administração e sem dependência de pedido ou requerimento dos interessados».

Houve, pois, sem dúvidas de espécie alguma, o humano propósito de evitar que pereçam á míngua, por carência de recursos, os reformados ao estabelecer-se o que fica transcrito.

Mas como não há «bela sem senão», logo o § 3.º desta disposição estipula: «É suspensa a execução do disposto neste artigo, enquanto a Caixa Geral de Aposentações não puder prescindir do auxílio do Estado, nos termos do artigo 12.º do Decreto n.º 16 667». Este diploma determina, no seu artigo 12.º, que o «Estado subsidiará anualmente a Caixa Geral de Aposentações com uma quantia que será inscrita no orçamento da despesa do Ministério das Finanças, igual á diferença entre a totalidade das receitas abatidas dos 10 % destinados ao Fundo Permanente e os encargos suportados durante o mesmo período».

Não resta, pois, repetimos, qualquer incerteza de que chegou a pensar-se a sério em manter as pensões de aposentação no nível dos vencimentos do funcionalismo no activo.

Verificada, porém, a insuficiência das receitas da Caixa Geral de Aposentações fazerem face ás respectivas despesas com o encargo das pensões de aposentação, o Estado, generosamente, subsidia-a com algumas dezenas de milhares de contos anuais, como estipula o Decreto n.º 16 667.

E como as contribuições dos funcionários na efectividade ficam aquém do montante dos encargos, a situação dos aposentados manter-se-á na perspectiva de passar «da morte lenta a uma outra mais próxima e apressada», mesmo que contem no seu registo biográfico louvores, condecorações, citações honrosas, etc., por serviços prestados á Nação, directa ou indirectamente, muitos deles defendendo a integridade da Pátria de armas na mão e com risco da própria vida, que, aliás, não é o caso do signatário, se o Estado, aliás muito humana e cristãmente, não lhes minorar um pouco a sua precária situação económica, como já o tem feito.

Uma outra disposição legal, o artigo 37.º do Decreto-Lei n.º 26 115, de 23-11-935, que procedeu á reforma do funcionalismo, anacrónica mas ainda em vigor, afirma: «É abolido o limite das pensões de aposentações, não podendo contudo o funcionário aposentado perceber importância superior ao vencimento líquido que servir de base á aposentação».

Tal critério, por paradoxal que se nos afigure, leva os reformados a continuar a descontar para alcançarem o direito á reforma respectiva como se continuassem na efectividade de serviço. Cremos até ser o único País do Mundo onde os reformados são compelidos a descontar para a competente Caixa de Aposentações.

Uma outra injustiça que atinge flagrantemente os reformados é perderem o direito ao abono de família logo que transitem para esta situação. Partiu-se, talvez do princípio errado, para não perceberem abono de família, de que os *velhos* não têm filhos em idade que confira direito a esse benefício. Mas se há reformados com filhos menores, nascidos, por vezes, até posteriormente á sua aposentação, pais e sogros idosos?

Alega-se e não restam quaisquer resquícios de dúvida que assim é, que o Estado, magnanimamente, contribui anualmente com algumas dezenas de milhares de contos para a Caixa Geral de Aposentações. Mas talvez essa contribuição não fosse tão elevada se o Estado imitasse as entidades patronais particulares ao entregarem ás Caixas de Previdência dos seus servidores contribuição bem mais elevada que a do sócio, mesmo que a este não caiba direito á reforma, caso dos funcionários já aposentados, que, mesmo velhos e por velhos doentes, são constrangidos a desempenhar qualquer serviço, péssimamente remunerado quase sempre, dada a sua qualidade de reformados, onde aufiram uns cobres que possam atenuar a sua situação económica.

Mais ainda em desfavor do funcionário público ou administrativo. O desconto de 6 % é destinado, exclusivamente, á aposentação. Sendo beneficiário de Caixas de Previdência, há lugar a nova contribuição para estas. E se o funcionário falecer antes de alcançar a reforma, mesmo que conte 50 anos de serviço efectivo, e de contribuinte da respectiva Caixa de Aposentações, lá fica toda a contribuição, já que a família nada recebe como restituição de uma percentagem dos descontos efectuados, ou como pensão de sobrevivência a mulher e os filhos, mesmo que estes sejam menores e fiquem na mais cruciante miséria após a morte do pai.

PESSOAL MILITAR em preparação para a Força Aérea

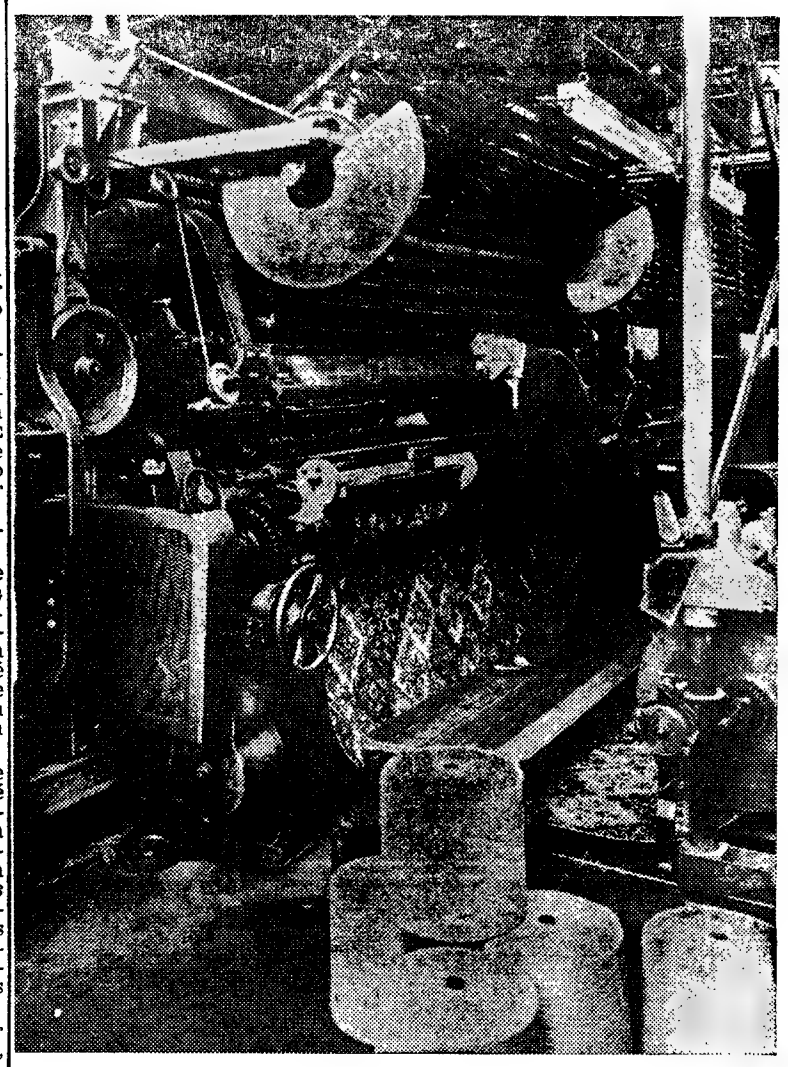
Convindo apreciar a situação do pessoal militar em preparação destinado aos quadros de oficiais engenheiros e médicos da Força Aérea, estabelecendo as condições que levarão á sua eliminação dessa categoria; e tornando-se imperiosa que os alunos dos referidos cursos indemnizem o Estado no caso de não os concluírem no número de anos considerado suficiente ou de terem sido excluídos por motivos de ordem moral ou falta de qualidades militares; foi hoje publicada uma portaria que estabelece as condições em que aquele pessoal transite para a categoria de pessoal militar não permanente.

As matrículas na «Voz do Operário»

Encontram-se abertas, na secretaria da benemérita Sociedade «A Voz do Operário», as matrículas para as aulas de instrução primária diurna (ambos os sexos), instrução primária nocturna para o sexo masculino, ciclo preparatório e geral do comércio para o sexo feminino.

Novo economista

ALGOZ, 5 — Com elevada classificação, licenciou-se em Ciências Económicas e Financeiras o sr. dr. Aníbal Armando Martins Costa, natural desta localidade, filho do industrial sr. Armando Carlos Costa e de sua esposa, sr.ª D. Piedade da Silva Martins Costa.



A firma John Crossley & Sons, Ltd., fabricante de «carpettes», faz parte de uma série de empresas britânicas recentemente galardoadas pelos altos serviços prestados no capítulo da exportação. Exporta 20 por cento da sua produção para a Alemanha Federal, Escandinávia, Austrália, Canadá e África do Sul

Desporto no estrangeiro

Opiniões de Di Stefano sobre o «Mundial» de futebol

MADRID, 5. — (A. N. I.). — Voltando a falar do Campeonato do Mundo de Futebol, o conhecido futebolista Alfredo Di Stefano disse que a Espanha devia ter enviado a Londres uma equipa «com os jogadores do momento, não com os que foram realmente excelentes há quatro anos».

Depois de classificar o torneio mundial de «muito interessante», disse que nele triunfaram o poder físico e a táctica defensiva.

Intenso nervosismo, antes da cerimónia inaugural dos Jogos Britânicos

KINGSTON, 5. — (R.). — Os VIII Jogos do Império e da Comunidade Britanica tiveram um começo caótico nesta cidade, com centenas de atletas enfurecidos, tendo quase perdido a cerimónia inaugural.

O pior engarrafamento de trânsito registado alguma vez fez com que o que teria sido uma viagem de 15 minutos, de autocarro, para assistir a noite passada á cerimónia inaugural, se transformasse num pesadelo de hora e meia para os atletas. Muitos deles abandonaram os veículos e foram a pé.

Contudo, a cerimónia inaugural decorreu calmamente e dentro do horário estabelecido, com o duque de Edimburgo declarando abertos os jogos perante uma multidão entusiástica, de mais de 30 000 pessoas, que enchia o estádio nacional, profusamente iluminado.

Durante os próximos nove dias, atletas da comunidade britânica disputarão medalhas de ouro, prata e bronze em nove desportos — atletismo, esgrima, ciclismo, natação e saltos de trampolim, luta, halterofilismo, pugilismo, badminton e tiro.

Um dos premiados do concurso Schweppes manifesta o seu reconhecimento pelas férias proporcionadas

Do sr. dr. José Moura e Sá, um dos premiados do concurso «Convite Schweppes», a que o «Diário de Lisboa» em boa hora deu o seu patrocínio, recebemos a seguinte carta:

«Acabei de regressar de Londres, onde me foi proporcionada uma excelente estadia de três semanas por ter sido um dos beneficiários do concurso «Convite Schweppes», realizado sob o patrocínio do «Diário de Lisboa», para assistir ao campeonato do Mundo de futebol.

Venho agradecer a V., por este meio, a excelência da realização, quer quanto á cuidada escolha do hotel em que fui instalado, quer quanto á assistência sempre atenta e interessada prestada aos premiados através da presença, em Londres, de um dos vossos administradores, e á própria recepção no hotel, diáriamente, do vosso tão brilhante jornal, factos estes que transformaram aquela estadia numas férias maravilhosas, sob todos os aspectos, até porque foi altamente brilhante o comportamento da nossa boa equipa de futebol.

Por todos estes motivos renovo os meus sinceros agradecimentos, etc.»

Sendo-nos grato registar este voluntário agradecimento do dr. José de Moura e Sá, o que muito sensibilizou a Schweppes e o «Diário de Lisboa», cumpre-nos realçar o espírito de fraternidade que caracterizou a presença dos 11 contemplados no sensacional concurso «Convite Schweppes». Em todas as circunstâncias, ficou patente o sentimento de amizade e de boa compreensão que foram, afinal, a cúpula da iniciativa levada a efeito pelos Produtos Schweppes.

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

CONTABILIDADE, STOCKS, FACTURAÇÃO, ARQUIVO

A

EFICEX KIENZLE

- ESTUDA • ORGANIZA • ACONSELHA
- FORNECE EQUIPAMENTO • SUPERVISA
- FORMA O PESSOAL EXECUTANTE • SISTEMATIZA OS CIRCUITOS E A GESTÃO DE STOCKS

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS DE CONTAS E ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DAS EMPRESAS

SERVIÇOS TÉCNICOS EM LISBOA — Av. João XXI, 4-A — Tel 727028-725074
SERVIÇOS COMERCIAIS EM LISBOA — Av. Padre Manuel Nóbrega, 4-B — T. 726105-727019
FILIAL NO PORTO — R. Passos Manuel, 228-2.º, Dt.º — Tel. 30698
FILIAL EM LEIRIA — R. Gago Coutinho, 30 — Tel. 04623740

Torna-se indispensável

(para evitar engarrafamentos e atrasos)

a observância estrita das instruções oficiais por parte dos onze mil convidados para a inauguração da ponte de Lisboa

(Continuação da página central)

frente do qual seguirá o carro do Chefe do Estado.

Os convidados que não tenham transporte próprio ou assegurado até ao local da cerimónia, deverão utilizar os barcos, pois em Cacilhas terão á sua disposição um transporte gratuito em autocarros até ao local da cerimónia, mediante a apresentação do cartão ou bilhete de ingresso.

As pessoas que queiram utilizar o transporte colectivo devem aguardar junto da respectiva tribuna a chegada dos autocarros, o que só acontecerá, porém, depois de terem partido para Lisboa todos os carros que se encontrem nos parques de estacionamento. Estas pessoas devem aguardar, com toda a ordem, nos seus lugares, algum tempo, cerca de 20 a 30 minutos, antes de começarem a deslocar-se para o pavimento da Praça de Portagem. É importante que se sigam estas indicações, para facilitar o escoamento de tráfego e das pessoas, o que se traduzirá, afinal, na maior comodidade e segurança de todos.

Concluída a cerimónia da inauguração, organizar-se-á um cortejo, em que, além do carro do Chefe do Estado, se incluirão todos os dos demais convidados.

Em virtude de se desejar garantir todas as condições de segurança para a circulação na ponte e na Praça de Portagem, a ponte só será aberta á circulação ás 15 horas.

As pessoas que desejarem regressar ao Largo de Cacilhas têm assegurado o transporte gratuito entre a Praça de Portagem e aquele largo, devendo embarcar por detrás da tribuna principal. Este embarque só poderá fazer-se no final, quando começarem a circular os autocarros a caminho da ponte. As pessoas nestas condições deverão aguardar nos seus lugares, nas tribunas, até começarem a passar os autocarros para Lisboa.

O Chefe do Estado chega ás 10 e 30 e a cerimónia começará quinze minutos depois.

Dispensa de comparência ao serviço

O «Diário do Governo» publicou hoje, pela Presidência do Conselho, um decreto-lei, no qual se diz, em referência á inauguração da ponte, que, «dada a excepcional projecção do acontecimento, considera-se justificado facilitar ao pessoal dos serviços públicos dos distritos de Lisboa e de Setubal a assistência áquela inauguração».

Determina-se que amanhã «o pessoal dos serviços e organismos do Estado e dos corpos administrativos dos distritos de Lisboa e Setubal será dispensado de comparecer ao serviço».

Convidados para a cerimónia inaugural recebidos pelo general França Borges

O presidente do Município, sr. general França Borges, acompanhado por sua esposa, recebeu, hoje, as seguintes personalidades, que se encontram em Lisboa como convidados para a cerimónia inaugural da ponte sobre o Tejo: senador Otto Pheuner, do Parlamento de Berlim Oeste, e esposa; D. Carlos Arias, alcalde de Madrid, e esposa; Vidal Gomez, alcalde de Toledo, e esposa; dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da Camara Municipal do Porto, e esposa; e eng.º Veiga de Faria, vice-presidente da Camara Municipal do Porto, e esposa.

Embora esperados, não compareceram, por motivo de doença, o burgomestre de Colónia e o alcalde de Barcelona.

Os concertos desta noite

Efectuam-se esta noite, a partir das 21 e 30, mais quatro concertos públicos integrados no ciclo festivo da inauguração da ponte sobre o Tejo. Tocam as bandas: da União José Fontana; da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, na Praça de Londres; da Polícia de Segurança Pública, na Praça do Comércio, e da Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora, no Jardim da Estrela.

A circulação de comboios na linha de Cascais

A Sociedade Estoril organizará amanhã, na linha ferroviária Cais do Sodré-Cascais, além dos comboios do horário, os desdobramentos necessários para transportes dos passageiros que venham assistir á inauguração da ponte e ao fogo de artifício.

Nova edição da folha 34-D da Carta de Portugal

O Instituto Geográfico e Cadastral acaba de publicar nova e actualizada edição da folha 34-D da Carta de Portugal, dobrada em formato de bolso, especialmente elaborada para assinalar a inauguração da ponte sobre o Tejo. A referida folha abrange a cidade de Lisboa e as zonas da península de Setúbal marginiais com o Tejo, apresentando ainda o traçado da ponte e do complexo rodoviário que a serve.

UMA JOVEM QUE FAZ CARREIRA é o papel desempenhado por Eva Renzi, de 20 anos, no filme de grande metragem de Will Trempers «Playgirl» que foi agora estreado nos cinemas alemães. A novidade, no ramo alemão de cinema, é que o realizador Tremper se converteu em seu próprio distribuidor. Em apenas três semanas ele convenceu os proprietários de conhecidos cinemas de mais de 50 grandes cidades alemãs, que viram ou ouviram falar do filme, a exibirem a sua fita sem mais objecções. O que deu motivo a este curioso empreendimento foi a recusa de uma das maiores distribuidoras alemãs que achou o filme «Playgirl» impróprio para ser exibido devido á sua «sinceridade»

Aprovado na secção de Ciências

o jovem Francisco Brilhante que está a fazer exame de 5.º ano numa cama do Hospital do Desterro

O jovem Francisco de Assis Macedo Brilhante, ontem entrevistado pelo nosso jornal, teve a primeira recompensa da sua invulgar pertinácia. Deitado numa cama do Hospital do Desterro, onde se encontra internado com fractura da bacia, obrigado a conciliar o seu regime de estudo com o ambiente (e o horário) de uma enfermaria, foi aprovado na prova oral da secção de Ciências do exame do 5.º ano. Resultado final: 10 valores e uma deficiência a Ciências Naturais.

A deficiência não o impedirá de matricular-se em qualquer das alíneas de Ciências do terceiro ciclo, como é seu desejo, se concluir a secção de Letras sem mais atropelos. Ora o Francisco de Assis vai á oral de Letras com 13 valores, o que lhe garante uma certa tranquilidade. Ele próprio nos confessou que se sente mais á vontade na secção de Letras, embora os seus projectos se orientem para o curso de Engenharia Química.

A oral de Letras começou esta manhã. O júri deslocou-se mais uma vez ao hospital, onde o jovem estudante refugia o nervosismo natural por trás dos óculos escuros. Correram bem as provas, melhor do que na véspera. O 6.º ano está a um passo. Desta história comovedora ficará um exemplo de força de vontade que achamos nosso dever sublinhar. É na adversidade que melhor se conhece a têmpera dos homens.

Grémio da Lavoura de Serpa

Foi nomeada uma comissão administrativa para dirigir o Grémio da Lavoura de Serpa, constituida pelos drs. Rogério de Melo Pires e Tomás Lança Revés e pelo regente agrícola Tomás Correia Carapinha

Estação de Fomento Pecuário da Beira-Baixa

Foi confiada provisóriamente á Estação Zootécnica Nacional a orientação e a administração da Estação de Fomento Pecuário da Beira Baixa.

Nova atitude de Frank Cousins contra Wilson

LONDRES, 5 — (R.) — Um ex-ministro trabalhista abandonou, hoje, uma reunião parlamentar que discutia as recentes disposições governamentais de congelação de preços e salários.

Frank Cousins, que, recentemente, se demitiu do cargo de ministro da Tecnologia, anunciou, ao deixar a reunião, que não compareceria ás próximas sessões de trabalho.

Sabe-se que, durante a reunião, houve acesa discussão entre Cousins e o vice-primeiro-ministro George Brown, que o acusou de fazer o jogo da oposição conservadora.

Cousins opõe-se aos poderes que o Governo pretende para tornar eficazes as suas disposições, alegando que isso representa uma ameaça para os trabalhadores.

AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda com preços extremamente baixos!

IGNIS

A MARCA DE QUALIDADE

Apresenta um FRIGORÍFICO que custa apenas — 2.990$00 DA FAMOSA SÉRIE SPAZIALE

mas...

QUE POSSUE
- Capacidade absolutamente garantida de 130 LITROS
- Interior em chapa de aço esmaltado
- Congelador a toda a largura
- Porta integralmente aproveitada
- Descongelação automática

Moderno fecho magnético e ... o novíssimo ISOLAMENTO EM POLIURETANO, que significa mais frio com um consumo mínimo de corrente eléctrica.

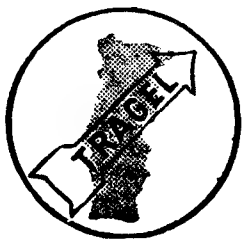
Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos, compare PONTO POR PONTO com outros frigoríficos... ...e depois resolva!

Distribuidores exclusivos:

SOC. de REP. SIDA-SUECA, LDA

RUA DE S. NICOLAU, 44 - TELEF. 369331 (6 LINHAS) - LISBOA

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NOVIDADE! SAFA-TINTA CORECTOR BILLE

Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos. Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» NA AGENCIA DE EDUARDO vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, ALVARO.

DESPORTOS

O itinerário da Volta a Portugal

Dia 6 de Agosto — *1.ª tirada:*

PISTA DO ESTÁDIO DAS ANTAS, ás 21 e 30 9

Dia 7 — *2.ª tirada:* CIRCUITO DE VILA DO CONDE, ás 16 e 30 36

Dia 8 — *3.ª tirada:* VILA DO CONDE-FAFE, por Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende (fora da povoação), Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira, cruzamento de S. Pedro da Torre, S. Bento da Porta Aberta, Paredes de Coura, Alto do Pedroso (contagem de 2.ª do prémio Camions Ford), Extremo, Arcos, Ponte da Barca, Portela do Vale (contagem de 3.ª do prémio Camions Ford), Vila Verde, Braga, Taipas, Guimarães, Arões e Fafe. Meta volante, em Viana do Castelo, ás 8 e 30. Média mínima, 36 km 213

Dia 9 — *4.ª tirada:* FAFE-VISEU, por Arões, Felgueiras, Lixa, Amarante, Alto de Espinho (contagem de 1.ª do prémio Camions Ford), Parada de Cunhos, Santa Marta de Penaguião, Régua, Alto de Lamego (contagem de 3.ª do prémio Camions Ford), Lamego, Moimenta da Beira, Vila Nova de Paiva e Viseu. Meta volante, em Moimenta da Beira. Partida ás 13 horas. Média mínima, 35 km 218

Dia 10 — *5.ª tirada:* VISEU-PORTO, por S. Pedro do Sul, Vouzela, Oliveira de Frades, Pessegueiro do Vouga, Sever do Vouga, Alto do Decide (contagem de 2.ª do prémio Camions Ford), Vale de Cambra, S. João da Madeira, Picoto, Carvalhos, Vila Nova de Gaia, Ponte de D. Luís (tabuleiro de baixo), Estrada Marginal, Estrada da Circunvalação, Avenida Fernão de Magalhães e Estádio das Antas. Meta volante, em Oliveira de Frades. Partida ás 9 horas. Média mínima, 38 km 146

6.ª tirada: PISTA DAS ANTAS, ás 21 e 30 9

Dia 11 — *7.ª tirada:* VILA NOVA DE GAIA-ÁGUEDA, por Espinho, Ovar (fora da vila), Esterraja, Salréu, Angeja, Aveiro (fora da cidade), Oliveira do Bairro, Sangalhos, Mala Posta, Famalicão, Boi Alvo, Belazaima, Bolfiar, e Águeda. Meta volante, em Espinho. Partida, ás 9. Média mínima, 39 km ... 128

8.ª tirada: PISTA DE SANGALHOS, ás 18 horas 5

Dia 12 — *9.ª tirada:* CURIA-GUARDA, por Mealhada, Luso, Alto do Luso (contagem de 2.ª do prémio Camions Ford), Mortágua, Santa Comba Dão, Rojão, Carregal do Sal, Nelas, Mangualde, Fornos, Celorico da Beira, Lajeosa do Mondego e Guarda (contagem de 1.ª do prémio Camions Ford). Meta volante, em Oliveirinha. Partida, ás 9 h. Média mínima, 36 km 155

Dia 13 — *10.ª tirada:* GUARDA-PENHAS DA SAUDE, por cruzamento de Belmonte, Teixoso, Covilhã e Penhas da Saúde (contagem de 1.ª do prémio Camions Ford). Meta volante, em Teixoso. Partida, ás 8 h. Média mínima, 35 km 57

11.ª tirada: FUNDÃO-CASTELO BRANCO, c/ relógio, por Fundão, Serra da Guardunha (contagem de 2.ª do prémio Camions Ford), Alpedrinha e Castelo Branco. Partida, ás 16 h. 46

Dia 14 — *12.ª tirada:* CASTELO BRANCO-CARTAXO, por Porto Tejo, Alto do Ródão (contagem de 3.ª do prémio Camions Ford), Nisa, Gavião, Rossio ao Sul do Tejo, Abrantes, Constancia, Entroncamento, Golegã, Chamusca, Alpiarça, Almeirim,

(Continua na página seguinte)

O Congresso da F. P. de Râguebi continua a arrastar-se

Diziam os filósofos da antiga Grécia que os sofistas pareciam rãs a coaxar num charco, em virtude de discutirem ideias e opiniões, horas a fio, sem chegarem a uma conclusão.

O Congresso da Federação Portuguesa de Raguebi assemelha-se, exactamente, a uma reunião desses antigos pensadores pois, na sua ultima sessão, iniciada ás 21 horas chegou até ás 3 da manhã sem se concluirem os trabalhos indicados na respectiva ordem.

Bem se esforçou o presidente da Mesa, por levar os congressistas a serem breves, exactos e concludentes nas suas intervenções. Nada conseguiu.

As multiplas intervenções dos delegados, dos doze clubes presentes, só serviram para forçar o secretário da Mesa a ter de escrever muito.

Mau-grado um Congresso extraordinário ter demonstrado, por absoluta maioria, a incompetência da Federação e ter sido anulado o castigo aplicado ao C. D. U. L., a desgraçada intervenção dos «cdules» no Torneio Ibérico foi o ponto forte das discussões. O delegado do C. D. U. L. numa prolixa e bem documentada intervenção justificou as razões do seu clube e provou que tinha razão. Porém, para tratar de uma coisa que merecera honras de Congresso Extraordinário perderam-se mais de duas horas.

Os outros pontos do relatório foram, sucessivamente, aprovados tendo se verificado, num ou noutro, intervenções dos delegados da Académica, do Benfica, do C. D. U. L., do C. D. U. P. e de Direito.

Quanto a nós a melhor coisa que o Congresso fez foi transformar a proposta de irradiação ao jogador 208, Rui Fernandes num castigo de 18 meses de suspensão Esta foi aprovada por unanimidade.

Passava da uma hora da manhã quando se chegou á eleição dos corpos gerentes. Verificou-se que havia uma só lista pois a direcção da Federação não confeccionara uma segunda lista com alguns nomes substituídos, por indicação dos clubes universitários. Por tal motivo, as listas existentes foram emendadas, não sem os delegados do C. D. U. L. e do C. D. U. P. alegarem que tal facto se verificara por acinte...

Feita a votação o bloco universitário, C. D. U. L., C. D. U. P., Agronomia, Direito, Regentes Agrícolas, como faltaram o técnico, e Económicas e Financeiras ficou empatado com o bloco não universitário, pois o Sporting trocou com a Académica. As votações nalguns cargos ficaram empatadas 6 6. Numa tentativa de resolver o «impasse», falou o delegado do C. D. U. L. que citou o direito dos universitários de dirigirem a Federação de Raguebi. Esqueceu este delegado (porque não lhe convinha) que o período mais caótico da Federação foi quando lá esteve uma direcção presidida pelo dr. Damas Mora e onde o único que trabalhava era o actual segundo-secretário António Amaro Santos. Que confiança podem dar antecedentes destes para que se vote em universitários. E, no entanto, o dr. Guilherme Palma Carlos é um esplêndido elemento, inteligente e capaz.

Enfim, ás três horas da manhã, o presidente da Mesa viu-se obrigado a suspender a sessão que prosseguirá na quarta feira á mesma hora e no mesmo local.

Portanto, amanhã, os blocos Benfica, Belenenses, Porto, Amadora, Guérin e Académica e C. D. U. L., C. D. U. P., Agronomia, Regentes Agrícolas, Direito, Sporting, voltarão a medir forças. Oxalá algo de bom resulte para o raguebi.

FLY-HALF

CLAROS E ESCUROS DO «MUNDIAL-66»

Por FERNANDO SOROMENHO

MILHÕES DESILUDIDOS...

Insólito letreiro afixado na «arquibancada» de Goodison Park! Pelé era convidado, pura e simplesmente, a jogar bem. A ser o super-homem de que o Brasil tanto necessitava naquele momento dramático em que o «tri» estava com uma das asas quebradas. Oitenta milhões de pessoas exigiam. Oitenta milhões de pessoas imploravam. Oitenta milhões de pessoas sofriam. A vitória sobre o «team» de Portugal era mais do que a água precisa para pôr termo á seca. Era o grande caso do «Mundial-66». A sensação inesperada... Perigava o incomensurável prestígio do futebol brasileiro. O maior...

A derrota ditada pela Hungria, num jogo de expressivo tecnicismo, minara a confiança dos campeões do mundo. Foi o grão de areia que «enguiçou» a máquina posta a trabalhar em 1962, em Santiago do Chile. Com discussão ou sem discussão, ninguém admitia, no Brasil, outra ideia que não fosse a da conquista definitiva da taça «Jules Rimet». E na maré cheia de rubro entusiasmo, não se hesitou em descobrir a crisma para o novo troféu. Churchill e João Havelange reuniam apreciável numero de pareceres favoráveis...

Os brasileiros viviam embalados pelo doce entoar do «tri-tri». Em 6 de Janeiro, por ocasião do sorteio dos jogos do «Mundial», eles foram os primeiros a tentar suavizar a decepção dos portugueses: «É, vocês vão ficar no 2.º lugar da nossa chave. Nós ajudaremos. O nosso jogo será uma jornada tranquila».

Nunca lhes passou pela cabeça qualquer outra ideia que contrariasse a sua certeza matemática.

Em Abril, no dia primeiro, começou o engano. Na data exacta. Ironia. E a preparação mais sumptuária, que ninguém mais logrou imitar, deu os primeiros passos titubeantes. Machado de Carvalho escamou-se. «Não. No «team» só devem entrar Gilmar e Pelé. Os restantes terão de ser novos. As glórias do passado não interessam ao presente...» Conflito. Divergências. Feola começou a ser posto na fogueira... João Havelange, campeão do amadorismo e homem que não verga com facilidade, venceu ao assumir o comando dos profissionais. Era ele quem mandava, havia que obedecer.

A primeira amostra da potencialidade do futebol brasileiro pressentia em Dezembro de 1965, quando a Russia se exibiu no Maracanã. E avisei que a velocidade digna de calhambeque não estava á altura da velocidade dos «fórmulas 1» do futebol doutras latitudes. Futebol não é exposição de vitrina. Futebol é marcha vigorosa, em ritmo acelerado.

O mesmo aviso foi dado, aliás, pelos técnicos das selecções da Polónia, Russia, Checoslováquia e Peru, que, em Junho, serviram de «cobaias». João Havelange ouviu... Todo o mundo soube. A lentidão era o grande defeito. A história do menino que, vendo o rei nu, o apontou á multidão. Mas Feola, o competente técnico, não dava o braço a torcer. No íntimo ele sabia que Didi era uma saudade. Talvez quisesse ser autor de resolução sensacional. Mas cedeu, transigiu, aceitou. Mobilizaram-se os brasileiros-italianizados (Amarildo, Jair). O exército de 47 jogadores ficou reduzido, em Junho, a 27. E até á data da partida para a Europa, ignorava-se a ossatura da selecção. Foram 34 treinos de conjunto e nunca actuou a mesma equipa. Os amantes das estatísticas exultavam com a anarquia. Os numeros condenavam critérios. Eram punhais que feriam.

A sorte estava lançada. Havelange mantinha-se imperturbável. Feola e os seus pares da Comissão Técnica não vacilavam. Quem era o principal responsável? Feola, reagindo, bateu o peito, afirmando: «Sou eu. Sim, sou eu quem faz a escalação».

Na Europa, descobriu-se um clima semelhante ao de Lymm e Liverpool. Um sueco-abrasileirado aconselhou e bem. Mas a questão não dependia de clima e dos avisos de sueco-abrasileirado. Era questão que dizia respeito aos jogadores. Só eles, e mais ninguém, podiam salvar a C. T. e a C. B. D, agarrar o «tri».

Carlos Nascimento, cara de pau para os jornalistas, assemelhava-se ao britanico que não gosta de ser incomodado no seu «home». E Ernesto Santos cansou-se de ser «olheiro». A estrutura do futebol brasileiro ruia... E o «tri» perdia vivacidade. Todavia, acreditava-se. Em Pelé, na força real do maior jogador do mundo (continua a ser essa a minha opinião). Em Garrincha, no sortilégio da perna torta que deve ter experimentado o toque da macumba.

Portugal foi desportista. Com duas vitórias e ante a ameaça de complicado «goal-average» entrou em campo, recusando-se a olhar para o letreiro onde estavam 80 milhões de almas exigentes. E jogou. Jogou bem. Sem se impressionar. Esquecendo-se de que só uma vez em seis jogos ganhara aos campeões do mundo. Manga começou a tremer e o «team» brasileiro ficou sem... mangas. Com 2-0, Morais pecou. Escusadamente. E Pelé, que pisava o gramado preso por arames, caiu. O reinado estremeceu. E a selecção «canarinha», uma nova selecção (Feola assegurou-me que lançara nove homens na ideia de conseguir tudo ou nada), assemelhou-se ao plebeu errante. Portugal não precisava da ajuda prometida em 6 de Janeiro, embora na segunda parte, por efeitos de mutação táctica desaconselhável, sentisse o desespero de quem não podia conformar-se com o inexorável destino. Pelos oceanos e pelos ares viajavam ainda centenas, talvez milhares, de brasileiros que tinham a certeza de poder aplaudir o «escrete» na tarde do dia 30 de Julho, contra um adversário qualquer. O pormenor era insignificante.

Vicente Feola contraiu uma insónia dolorosa. «Nunca consegui armar a selecção...» Na estreita ruela que dava acesso aos vestiários de Goodison Park o barulho ensurdecedor de tambor tocado, com falso vigor, por cabeludo brasileiro a gritar «Brasil, Brasil, Brasil», incomodava o pungente silêncio do interior do velho campo do Everton. Era a tristeza avassaladora. O sonho desfeito. Oitenta milhões de almas amarfanhadas.

A habilidade, a astucia, a arte e um «rei», um só apenas, não chegaram para evitar a grande desilusão dos amigos brasileiros. Em 1950, a «garra charrua» dos uruguaios chegou para aniquilar a classe maiuscula de Zizinho, Jair, Ademir, Danilo, Bauer e Augusto. O vice-campeonato representou esquelético prémio para quem deslumbrou o mundo com um futebol maravilhoso. Em 1954, a desactualização táctica de Zezé Moreira mostrou o caminho errado. Em 1958, estruturada uma organização impecável, aconteceu a primeira inscrição na taça «Jules Rimet», graças a invulgares talentos individuais. Em 1962, Garrincha subiu ao pedestal, levando a «canarinha» ao precioso troféu. E em 1966 viveu-se por demais o passado para nele se justificar a concretização de um anseio. No entanto, não faltaram organização e preparação.

O Brasil recebeu uma lição de modernidade no arcaico campo de Goodison Park. O futebol «velocidade nos movimentos e no raciocínio» deve ter-lhe entrado pelos olhos dentro. Não basta a execução templada, a «tabelinha» e o virtuosismo. Nem tão-pouco valerá a pena perguntar indefinidamente: «Calé o parceiro para Pelé?». E acusar Feola. Acusar Havelange. Acusar Nascimento. Não adianta.

Com fulano, beltrano e cicrano, o mal persistirá se, a tempo e horas, não derem ao futebol brasileiro de clube este bom remédio metido num frasco herméticamente fechado: velocidade, resistência física e táctica maleável. E não esquecer de agitar sempre antes de usar...

Os «Nacionais» de remo principiam amanhã em Cacia (Aveiro)

O remo nacional marcou ponto de reunião obrigatória, para amanhã e depois de amanhã, na pista do Rio Novo do Príncipe, em Cacia.

Ali se vão reunir em duas jornadas representações, senão de todas, de quase todas as colectividades que, no nosso país, se dedicam á prática deste desporto, pois concorrem os seguintes 16 clubes: Galitos, Clube Naval, Sport do Porto, Fluvial, C. U. F., Naval 1.º de Maio, Ferroviário, Sp. Caminhense, G. D. Figueira da Foz, Associação Naval, Clube Náutico, Vilacondense, Ginásio Figueirense, Univ. do Porto, A. S. D. Angola e L. A. G. da Mocidade Portuguesa.

Efectuam-se provas de «yolle» de 4, «yolle» de 8, «shell» de 4, «skiff», «shell» de 2 com tim., «shell» de 2 sem tim. e «double scull».

DESPORTO NO ULTRAMAR

Xadrez em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 5 — (A. N. I.) — Terminou o torneio de xadrez de terceiras categorias, com a seguinte classificação: 1.º, Eduardo Piçarra, 7 pontos; 2.º, Horácio de Deus, 6,5; 3.º, J. Maria da Conceição, 6; 4.º, H. Castanheira da Silva, 5; 5.º, Luís Ferra, 4; 6.º, J. Matos dos Santos, 4; 7.º, Marino Vilas, 2,5; 8.º, C. Osacar Pinto, 1; 9.º, A. Borrego da Silva, 0.

Ficaram apurados para participarem no torneio de segundas categorias os quatro primeiros classificados.

HOJE À NOITE

AUTOMOBILISMO — Distribuição dos prémios do 5.º Circuito de Montes Claros e do «Critério - 1966», na sede do Clube «100 á Hora», ás 22 e 30.

A 29.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

COMEÇA A DISPUTAR-SE AMANHÃ À NOITE NA PISTA DO ESTÁDIO DAS ANTAS, NO PORTO

2342 km em 16 dias

As 21 tiradas, que totalizam 2342 quilómetros, subdividem-se do seguinte modo:

5 de pista:

Antas (1.ª)	9
Antas (2.ª)	9
Sangalhos (8.ª)	5
Alvalade (14.ª)	9
Tavira (18.ª)	8

Em Vila do Conde, disputa-se a unica tirada em circuito (2.ª, 36 km) e nos percursos Fundão--Castelo Branco (11.ª, 46 km) e Tavira-Loulé (19.ª, 60 km) efectuam-se os dois unicos contra-relógios individuais.

Em linha, estão previstas 13 tiradas, que totalizam 2160 km.

A «Volta» é como o oxigénio de que o ciclismo português necessita. Não se realizando, a modalidade asfixia, atrofiando-se.

A Federação Portuguesa de Ciclismo, ante a desistência dos organizadores do ano passado, não hesitou em pegar no testemunho, ciente de que não poderia conferir á realização a grandeza, sobretudo em prémios, verificada na edição anterior. Mas para levar a bom termo os seus porfiados esforços, os seus dirigentes, com realce para Vicente Paulo Martins, tiveram que demonstrar tenacidade inquebrantável, considerando as inumeras dificuldades ue surgiram a cada momento.

De qualquer modo, a «Volta» está de pé e amanhã, na pista do estádio das Antas, começará a disputar-se para se prolongar até ao próximo dia 21, abrangendo o total de 2342 quilómetros.

Um breve relance pelo itinerário permite concluir que a prova pode proporcionar velocidade, visto que a média diária é de 146 quilómetros. A fase dos percursos montanhosos apenas apresenta, como excepção, a escalada das Penhas da Saúde, a despeito da curta quilómetragem da respectiva tirada (57 km). As restantes montanhas (?) não oferecem dificuldade de maior. Como é habitual.

A «Volta-66» regista escasso numero de concorrentes, ao invés das edições anteriores. Ao todo 66, entre os quais se contam 10 belgas e 3 brasileiros. Por conseguinte, constata-se que os «exércitos folclóricos» deram lugar a uma relativa qualidade, visto que no contingente actual dos profissionais portugueses as diferenças de categoria são pronunciadas.

Prevê-se, pois, uma corrida sem receio de condução na fase inicial, como se prevê, também, uma rápida selecção de valores o que talvez contribua para o robustecimento da média geral. Na circunstancia, os corredores belgas — desta vez regista-se a presença de seis jornalistas, o que reflecte o interesse que a «Volta» está a despertar nos centros velocipédicos internacionais — podem desempenhar papel relevante. Recorda-se que a equipa da Flandria costuma dar-se bem nas estradas lusitanas. Alguns dos seus representantes começaram, aqui, a afirmar um valor que se confirmou em outras competições de envergadura, caso, por exemplo, da Volta á França.

O percurso foi [illegible]do para defender o problema das receitas e dai notar-se o exagero da utilização de pistas. São 40 quilómetros distribuidos por cinco tiradas. O defeito terá de ser aceite, porque é compreensivel. Mas uma «Volta» deve dispensar caricaturas deste jaez, embora o publico goste de ver, de perto e durante algum tempo, os «ases do pedal».

No aspecto competitivo, prevê-se luta vibrante entre o «bloco nacional» e o «bloco belga», já que dos brasileiros as referências são vagas. No que respeita a equipas, o «duelo» em que participarão o Sporting, o Benfica e o F. C. Porto promete aquecer ao rubro o entusiasmo popular.

A demonstração do Prémio Robbialac deu uma ideia do que virá a ser o despique, considerando-se que o Benfica terá melhorado para replicar, em plano de igualdade, com os seus rivais, especialmente os sportinguistas.

A direcção da corrida, a cargo de Idalino de Freitas, promete segurança e autoridade, mas será conveniente não permitir, de início, abusos que mais tarde podem ser apontados como precedentes susceptiveis de justificarem repetições. — F. S.

Os prémios oficiais

A entidade organizadora, a Federação Portuguesa de Ciclismo, instituiu prémios em dinheiro num total aproximado de 250 contos e seis taças destinadas para os clubes.

Os prémios em dinheiro para a classificação individual no termo da Volta (Camisola Amarela) abrangem os vinte primeiros corredores, no termo da grande corrida; e serão escalonados como segue: primeiro, o campeão da prova, 25 000$; segundo, 16 contos; terceiro, 13; quarto, 11; quinto, 10; sexto, 8; sétimo, 7; oitavo, 6; nono, 5; décimo, 4; décimo primeiro, 3500$00; décimo segundo, 3; décimo terceiro, 2500$00; décimo quarto, 2; décimo quinto, 1500$00; de décimo sexto a vigésimo, 1000$00 a cada. Importancia total dos prémios: 126 000$00.

A classificação geral será feita pelos melhores tempos do percurso total.

Registemos seguidamente as outros classificações:

CLASSIFICAÇÃO GERAL POR EQUIPAS E CLUBES: Taças aos cinco primeiros clubes. As equipas são constituídas pelos três primeiros corredores de cada clube, fazendo-se os desempates, se forem precisos, nos tempos do costume. Será distribuída ainda uma taça especial ao clube cujos representantes, dentro das médias fixadas, conquistarem o maior numero de etapas.

Classificação geral por adição de pontos (Camisola Verde): Primeiro, 5 contos; segundo, 3; terceiro, 2.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DA MONTANHA — *Prémios Camions Ford (Camisola Laranja):* Primeiro, 3 contos; segundo, 2; terceiro, 1.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DAS METAS VOLANTES: Primeiro, 5 contos; segundo, 3; terceiro, 2.

PRÉMIO PHILIPS — *Combatividade (Camisola Rosa):* Diário, 500$00. Classificação geral: Primeiro, 3 contos; segundo, 1500$00; terceiro, 500$00.

PRÉMIOS POR ETAPAS — *Etapas de estrada* (16): Primeiro, 1500$00; segundo, 500$00; terceiro, 300$00. Se o primeiro classificado cortar a meta isolado terá um prémio especial de 200$00 por cada minuto de avanço, até ao máximo de 1000$00. *Etapas de pista* (95): Primeiro, 500$00; segundo, 250$00; terceiro, 150$00. *Montanha:* Primeiro, 800$00; segundo, 400$00; terceiro, 200$00. *Metas volantes:* Primeiro, 500$00; segundo, 300$00; terceiro, 200$00. No caso de as etapas de estrada não serem concluídas dentro da média mínima respectiva, pode haver redução de quantias ou a sua anulação.

CAMISOLA AMARELA: Diária de 500$00.

A LISTA DOS CONCORRENTES

BENFICA

1. António Acurcio
2. Peixoto Alves
3. Francisco Valada
4. António Moreira
5. Manuel da Costa
6. Vitor Tenazinha
7. Laurentino Mendes
8. Fernando Mendes
9. Manuel Luís
10. Américo Silva

FLANDRIA (Bélgica)

11. Herman Decan
12. Robert Demildd Eleir
13. Roger Dewilde
14. León Gevaert
15. Donaat Himpe
16. Norbert Meens
17. André Planckaert
18. Georges Smissaert
19. Leopold Vanden Nest
20. Lucien Lekens

GIN. TAVIRA

21. António Silvestre
22. Florival Martins
23. Henrique Neto
24. Indalécio Jesus
25. João da Palma
26. João Antunes
27. Jorge Corvo
28. José Madeira
29. Sérgio Páscoa

SANGALHOS

31. António Ferreira
32. Amadeu Henriques Silva
33. Joaquim Santiago
34. Augusto Cardoso
35. Joaquim Andrade
36. António Santos
37. Herculano Oliveira
38. Manuel Ferreira

CEDEMI

41. José Carlos Carvalho
42. José Azevedo
43. Mário Sá
44. Joaquim Coelho
45. Venceslau Fernandes
46. António Pereira
47. José Precioso

F. C. PORTO

51. Sousa Cardoso
52. Alberto Carvalho
53. José Pinto
54. Joaquim Leão
55. Cosme Oliveira
56. Mário Silva
57. Joaquim Freitas
58. Manuel Castro
59. Manuel Jorge

SPORTING

61. Albano Ferrer
62. António Ferreira
63. Afonso Alexandre
64. Emiliano Dionisio
65. João Roque
66. Carlos B. dos Santos
68. Leonel Miranda
68. Manuel Correia
69. Anibal Patrício
70. Norberto Timóteo

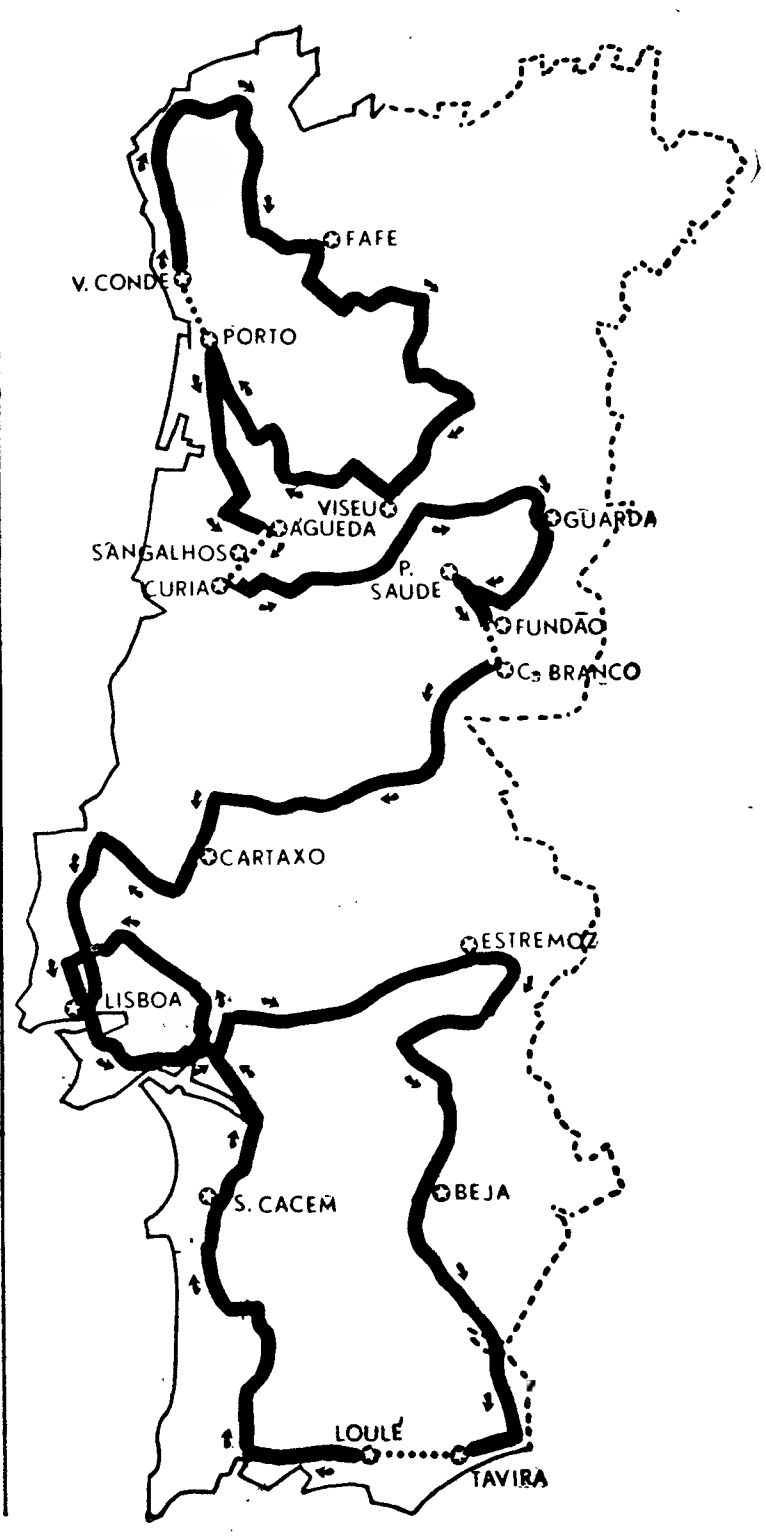
SÃO PAULO (Brasil)

71. Benedito D. da Silva
72. Pedro Geraldo de Sousa
73. Roberto Barbosa

O ITINERÁRIO DA VOLTA

(Continuação da página anterior)

Santarém e Cartaxo. Meta volante em Nisa, Partida, ás 13 h. Média mínima, 37 km.	197
Dia 15 — *13.ª tirada:* CARTAXO-LISBOA, por Aveiras de Cima, Alcoentre, Cercal, Gaeiras de Óbidos, Bombarral, Torres Vedras, Malveira, Loures, Calçada de Carriche, Lumiar e Estádio José Alvalade, Meta volante, Bombarral. Partida, ás 9 h. Média mínima, 37 km	160
14.ª tirada: PISTA DO ESTÁDIO DE ALVALADE. ás 21 e 30	9
Dia 16 — *15.ª tirada:* LISBOA-ESTREMOZ, por Lisboa (Parque Eduardo VII), Ponte sobre o Tejo, Almada, Azeitão, Setubal, Marateca, Estação de Pegões, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Arraiolos (fora da vila), Vimieiro (fora da povoação), Estremoz. Meta volante, em Setubal. Partida ás 14 h. Média mínima, 36 km	195
Dia 17 — *16.ª tirada:* ESTREMOZ-BEJA, por Borba, Vila Viçosa, Bencatel, Redondo, S. Miguel de Machede, Évora. Meta volante em Redondo, S. Manços, Portel, Vidigueira e Beja. Partida, ás 15 e 30. Média mínima, 38 km	155
Dia 18 — *17.ª tirada:* BEJA-TAVIRA, por Mértola, Azinhal, Castro Marim, Vila Real de Santo António (fora da vila), Conceição e Tavira. Meta volante, em Mértola. Partida, ás 9 h. Média mínima, 37 km	151
18.ª tirada: PISTA DE TAVIRA, ás 17 h	9
Dia 19 — *19.ª tirada:* TAVIRA-LOULÉ, c/ relógio, por Luz, Olhão, Faro. Bezouro, S. Brás de Alportel, S. Romão e Loulé. Partida a começar ás 9 h	60
Dia 20 — *20.ª tirada:* LOULÉ-SANTIAGO DO CACÉM, por Poço do Boliqueime, Lagoa, Portimão, Porto de Lagos, Monchique (contagem de 1.º do prémio Camions Ford), Craveiras, Sabóia (fora da povoação), Santa Clara (fora da povoação), Odemira - Estação, Odemira, S. Luís, Cercal do Alentejo, Tanganheira e Santiago de Cacém. Meta volante em Portimão. Partida ás 8 h. Média mínima, 35 km	202
Dia 21 — *21.ª tirada:* SANTIAGO DO CACÉM-LISBOA, por Grandola, Alcácer do Sal, Marateca, Pegões-Gare, cruzamento de Pegões, Infantado, Porto Alto, Ponte Marechal Carmona, Vila Franca de Xira, Alhandra, Alverca, Cabeço da Rosa, Bucelas, Loures, Calçada de Carriche, Lumiar e Estádio José Alvalade Meta volante, em Alcácer do Sal. Partida ás 13 e 30. Média mínima, 37 km	183



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 40: Do Choupal até á Lapa: 18: Noticiário; 18 e 10: Danças: 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto pela banda da G. N. R.; 19 e 56: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Coro Etnográfico da Covilhã 21 e 20: 26.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Recital, pelo violoncelista Reine Flachot; 18 e 30: Árias de óperas; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de câmara; 20 e 40: Canções de Grieg, pelo soprano Annelies Kupper; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 22 e 30: Temas sociológicos; 22 e 40: Dez peças fáceis para piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Modulação de frequência 2 — Às 23: 1.º acto da ópera «Cosi fan Tutte»; 0 e 26: «Triplo concerto em lá menor», para flauta, violino, cravo e orquestra; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Elas e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Rádio Motorismo; 21 e 30: Musicalmente quase tudo; 22: Noticiário; 22 e 2: Recital de... (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Figuras e factos: «Uma Terra, Uma Tradição» — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22; Noticiário; 22 e 2: O recital de... (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Canções para ouvir e recordar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extração da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do Mundo, 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22. Musica para si; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Os vigilantes dos céus; 20 e 10, Homens e aviões; 20 e 35, Fim de semana; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da praça; 21 e 40, Sangue na estrada; 22, A ponte sobre o Tejo; 23, Mister Solo, com Robert Vaughan, em «Napoleon Solo», e David Mccallum, em «Ilya Kuryakin». (Realização de Theodore J. Flicker); 23 e 55, Telejornal — ultimas notícias; 0, Meditação; 0 e 05, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Às 10 e 15: Abertura; 10 e 16: Telejornal — edição especial; 10 e 25: Eurovisão — Transmissão directa das cerimónias da inauguração da ponte sobre o Tejo; 13 e 30: Fecho. 2.º Período — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Teledesporto; 20 e 15: Naquele Tempo; 20 e 25: Cartaz TV; 20 e 45: Boletim Meteorológico; 21: Telejornal — edição da noite, incluindo registo das principais cerimónias da inauguração da ponte sobre o Tejo; 23 e 35: O Perigo Vem do Oeste — série filmada; 0 e 25: A XXIX Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 35: Telejornal — ultimas notícias; 0 e 40: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 363651

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7117780) ✲ **São João de Deus,** R Pedro Ivo, 1-A-B (125140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, 30 (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632) ✲ **Esperança,** R Carlos Mardel, 101-B
AVENIDAS NOVAS — Alcântara Aven. República, 14 (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva** Av Duque d'Ávila, 125 (45725) ✲ **S. Sebastião,** Largo S Sebastião, 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ziro RJ lote 48 (388172)
BAIXA — Teixeira Lopes R Aurea 54 (324816) ✲ **Oliveira** R Prata 240 (321415)
BELEM — Moura R do Memória 53 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est Benfica 80 (780511)
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16 n 98 (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 15 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R Campolide 53-B (682610)
CASELAS — Macedo, Fialho R do Gravato, 5-B (618184)
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa,** R Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (886283) ✲ **Central,** R Penha de França 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al Linhas Torres, 93 (791131)
MADRAGOA — Lys, R Esperança, 17 (660913)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 49 (388026) ✲ **S. Paulo,** Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul)
PALHAVA — Canto, Est Laranjeiras, 202 (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (728395-727703).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás Costa 3 (778731)
DE ST.ª APOLÓNIA A BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha** Est Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotitar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R S Bento, 175 (660513)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Cristo-Rei — Av. Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174.
BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 227347).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230098).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel 22760). **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele** — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	—	650$00	651$00
Cons. 3 % 1 10	719$00	718$00	720$00
Cons 3 1/2 % 1. 10	—	845$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.965$00	1.965$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.255$00	1.280$00
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.290$00	—
Externo 3.ª série car.	1.285$00	1.282$00	1.290$00
Caut 3.ª série s/i	—	301$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	470$00	465$00	475$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	900$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	950$00	945$00	950$00
Gás, Elect. 5 %	985$00	985$00	990$00
U E P. 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	—	—	87$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	93$00
U E P. 5 % 1951	89$00	88$50	90$00
U E P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	785$00	—	790$00
H do Douro	915$00	910$00	—
H. E S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	990$00	990$00	1.000$00
TAP	—	—	1.000$00
Bancos			
Alentejo	1.300$00	1.290$00	1.300$00
Angola	—	1.400$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	—	—	4.200$00
Portugal	2.430$00	2.425$00	2.440$00
Ultramarino	1.395$00	1.390$00	1.400$00
Agricultura	—	1.245$00	1.270$00
[illegible]	[illegible]	[illegible]	1.590$00
Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	340$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	560$00	570$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	760$00	750$00	770$00
Boror	—	135$00	145$00
Cabinda	—	26$00	35$00
Cadá	—	1.480$00	1.500$00
Com do Búzi	71$00	70$00	72$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	750$00	750$00	850$00
Moçambique	—	62$00	65$00
Zambeze	—	45$00	47$00
Diamantes	1.107$00	1.106$00	1.108$00
Lobito	530$00	527$00	535$00

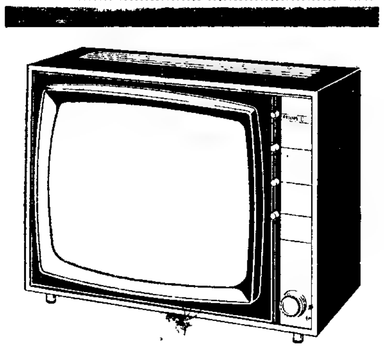
Comp.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Cimentos Leiria	—	—	1.550$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.360$00	1.356$00	1.365$00
Nac de Navegação	—	1.000$00	1.005$00
Col de Navegação	—	—	570$00
Port de Celulose	4.700$00	4.650$00	4.750$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	355$00	353$00	360$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	990$00
Petroquímica	3.850$00	3.850$00	3.870$00
Termoeléctrica	1.850$00	1.830$00	1.870$00
Sacor	—	5.200$00	5.300$00
Socel	—	3.700$00	3.800$00
U F. Azoto	970$00	965$00	975$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	530$00	—	550$00
Aguas Lisboa 1936	—	400$00	500$00
Eléct das Beiras	—	1.800$00	1.810$00
Gás e Electricidade	426$00	425$00	427$00
H. Alto Alentejo	264$00	264$00	265$00
H. E. Cávado	1.400$00	1.400$00	1.410$00
H E Zêzere	1.612$00	1.611$00	1.613$00
Nac de Electricidade	1.690$00	1.680$00	1.695$00
União Eléctrica Port.	244$00	243$00	245$00
H Douro	1.447$00	1.446$00	1.447$00
H. E. S.	—	1.950$00	2.030$00
F. I. D. E. S.	—	116$30	119$80
F. Invest Atlântico	—	170$50	175$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,7	$48,7
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (1/2 Libra)	2.5$00	230$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de credito
Telef 321273



TELE-RECEPTORES PHILIPS

• • •

MENORES PREÇOS MAIORES FACILIDADES

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

Manuel de Seixas

Director de Fazenda Aposentado

FALECEU

Arminda de Jesus Martins dos Santos de Seixas, seus filhos, netos, cunhadas, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, avô, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 6, pelas 11 horas. da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

MÁRIO DA ANUNCIAÇÃO LAMAS MOREIRA

Eduarda dos Santos Lamas Moreira e seus filhos, António Luís dos Santos Lamas Moreira, sua mulher e filhos, Maria de Lourdes dos Santos Lamas Moreira Tavares, seu marido e filho, Vítor Manuel dos Santos Lamas Moreira e mais família participam que amanhã, dia 6, ás 10 horas, será celebrada missa, na igreja dos Jerónimos, por alma de seu querido marido, pai, sogro e avô e desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como a todas que se incorporaram no funeral e que o desconhecimento de moradas lhes não permite agradecer directamente.

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
ASSINATURA DO CRIME — no EDEN
DOMINGO DE VERÃO... (À ITALIANA) — no EUROPA

TIVOLI — Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
7.ª MÊS — 30.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
com Tyrone Power — Marlene Dietrich — Charles Laughton

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma grandiosa epopeia heróica
OS GRANDES AVENTUREIROS DO ARKANSAS
com Brad Harris e Horst Frank
(Scope-Color) (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Sean Connery na espantosa missão de um homem que enfrentava as mulheres e as armas com a mesma audácia!
ORDEM PARA AMAR
com Cecil Parker e Hyde White
AR CONDICIONADO

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Um filme em que acontece á «italiana»
DOMINGO DE VERÃO... (À ITALIANA)
c/ Anna Maria Ferrero e Ugo Tognazzi

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A CIDADE APAVORADA
com Ivan Desny e Ellen Schwiers
(AR CONDICIONADO)

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Verónica Hurst

TERRASSE — Telef 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 17 anos)
O TROVADOR DO FAR-WEST
O PISTOLEIRO RELÂMPAGO

LIDO — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
NÃO LHE PROMETA TUDO
OS RENDEZ-VOUS DO SR. DR.

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
com Stanley Baker e Diane Cilento em
PERIGO EM CADA SEGUNDO

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
12.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

ODEON — Telef. 32 02 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A história audaciosa do famoso bandoleiro português
JOSÉ DO TELHADO
com Virgilio Teixeira e Adelina Campos
...era cruel em castigar a traição, mas repartia pelos pobres o que roubava aos ricos.
(M. 12 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
«Ciclo de aventuras no Oeste»
WINCHESTER 73
com James Stewart e Shelley Winters

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
15.ª SEMANA
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Uma série de crimes diferentes, mas todos com a mesma marca enigmática!
ASSINATURA DO CRIME
com Patrick Wymark e Alexander Knox

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Toda a alegria do mundo numa maravilha mágica de mulheres bonitas, champanhe, beleza e encanto!
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Mac Laine — Maurice Chevalier

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Anthony Quinn — Yoko Tani e Peter O'Toole
no excepcional e emocionante filme de mestre Nicholas Ray
SOMBRAS BRANCAS
Tela de 70 mm — Preços normais
AR CONDICIONADO

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
BOGART, figura inesquecível na história do cinema em
RELÍQUIA MACABRA
(The Maltese Falcon)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telef. 4 76 63
Às 21.30
(M. 17 anos)
UM TIRO ÀS ESCURAS
UM CRIME NO METROPOLITANO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
CHAMADA PARA A MORTE
A MULHER X

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: «Mar» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Guerrilheiros dos mares do Sul» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Homens sem medo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Via Macau» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «O juramento do Zorro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Maciste contra o Czar» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O filho do capitão Blood» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Situação desesperada... mas não grave» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O caso Ipcress» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O fantasma da ópera» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Vénus imperial» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Assaltaram o banco» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Férias para todos» (17 anos). ACADÉMICO — Às 21: «Punhos de ouro» e «Milionário sem vintém» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O emissário da Mafia» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os longos dias de Junho» e «Correspondente secreto» (17 anos).

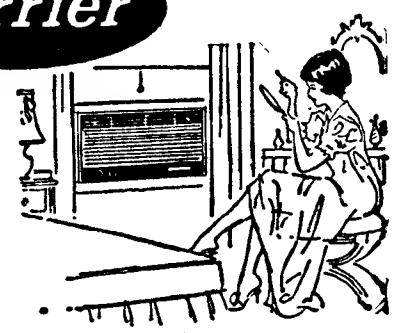
● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O repasto das feras» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).

FRIGORÍFICOS

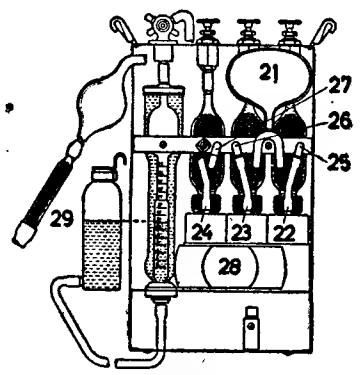
DESDE
1.850$00
A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...
BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE
GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL
SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE
A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!...
RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES
Carrier



Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 39 — TELF. 30901/6
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 26034

AJUDAS PARA A INDÚSTRIA



DETERMINAÇÃO INSTANTÂNEA DE
CO_2 — O_2 e CO
LABORATÓRIOS PORTÁTEIS
ORSAT — UNION
SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.
ROSSIO, 102-1.º — Telef. 362521

bom apetite

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Bernal) — Telef 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

restaurante
arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 36 11 85

Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

SOLAR DO MAIA
NO MAGOITO
O LOCAL IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 248961

EXCURSÕES INDIVIDUAIS
Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas.
Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

280$00
Casacos de linho Terylene e outros, recebem-se fatos a feitio. Rua dos Douradores, 202, s/l.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, do próprio dia

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada à brasileira
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef 763522

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

IMPORTANTE

ASSEMBLEIA GERAL NO TIRSENSE

A assembleia geral do Futebol Clube Tirsense, reune-se amanhã para tratar do melindroso e crítico momento em que se encontra o clube. A cerca de um mês do início da época, os problemas mais instantes do clube estão por resolver, nada estando ainda decidido quanto á questão do treinador, ao recrutamento de novos jogadores e á situação dos elementos que na época passada guindaram o clube á II Divisão. A campanha da subida ficou por cerca de dois mil contos e agora os industriais da região parecem não estar dispostos a contribuir com verbas elevadas para o apetrechamento da equipa de futebol. Ao que se sabe, porém, influem decididamente neste facto as divergências de opinião entre os membros da direcção e os homens que têm sustentado o Tirsense.

Na assembleia de amanhã, a direcção, que sem o apoio dos referidos industriais não está disposta a assumir as responsabilidades da nova campanha, exporá minuciosamente todos estes problemas de premência que dispensam quaisquer comentários, no sentido de se encontrar uma plataforma que leve á conjugação de todos os esforços, para que o F. C. Tirsense continue a manter a tradição de grande clube, que o é na verdade, e possa permanecer na II Divisão.

Acidentes de viação

Na Rua das Sobreiras foi atropelada por uma furgoneta, conduzida pelo sr. António Martins de Oliveira, Travessa da Cedofeita, 53, 2.º, a sr.ª Maria Amélia Oliveira Dias, de 38 anos, casada, residente naquela artéria, no n.º 402, casa 2. Sofreu fractura do crânio e ficou internada no Hospital de Santo António.

— Recolheu ao mesmo hospital o pequeno Manuel Pereira Pinto, de 5 anos, morador com os pais na Rua do Agro, 150, em Gaia, que sofreu os efeitos de uma queda na residência.

— Quando seguia de bicicleta no lugar de Pevidães (Guimarães), embateu violentamente numa camioneta de passageiros, ali estacionada, o sr. José Gonçalves, de 40 anos, casado, fiandeiro, do lugar de Paranhos, Brito, daquele concelho. Foi em Guimarães, mas sendo muito grave o seu estado (traumatismo craniano e da coluna dorsal) veio para o Porto e deu entrada no Hospital de São João.

Festival de Música em Espinho

ESPINHO, 5 — Integrado no III Festival de Musica deste Verão e organizado pela Academia de Musica de Espinho, efectua-se hoje, ás 22 horas, na igreja matriz, um recital de órgão por Theodora Howell, que executará obras do padre Manuel Rodrigues Coelho, Bach e o «Concerto em lá menor» de Vivaldi-Bach.

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno • dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2º - TELEF. 41696
LISBOA

UMA LEGENDA E O CARÁCTER DE UM POVO

Dizem que as pessoas do Porto, isto é, os tripeiros, são por temperamento pouco expansivos, normalmente de semblante carregado, duros talvez como o granito das suas casas, da sua região. Há mesmo quem diga que o Porto é uma cidade escura, isto é, sem cor, sem alegria, sem aquela vida das cidades que por natureza são alacres, turbulentas, agitadas. Cita-se, por exemplo, e para confronto, qualquer pequena cidade espanhola, onde, a partir da própria estação do caminho de ferro até á sua «Calle Real», todos os dias, das 19 horas até á hora do jantar, que é normalmente depois das 22, se faz «el paseo», num movimento muito mais intenso que o do Porto. Ali, as «chicas» em muito excedem as raparigas portuguesas em graça, vivacidade e alegria, não lhes ficando os «chicos» muito atrás. E não há duvida que em confronto com os espanhóis ficamos a perder — se não houver um Campeonato do Mundo de futebol, e se a equipa portuguesa, com o grande Eusébio em primeiro plano, não vencer uma Roménia, uma Hungria, um Brasil, uma Coreia ou não bater o pé á portentosa Inglaterra. Porque então a coisa muda completamente de figura.

O que vimos há dias, em resultado de uma das vitórias a que aludimos, desmente completamente o que de lugrube, de tristonho, de macambuzio se diz da gente tripeira, nomeadamente daquela população juvenil da cidade, que sem convites nos jornais, nem convocações, vem espontâneamente do seu bairro, rua abaixo ou rua acima, das Eirinhas, de S. Vítor, de Miragaia, da Sé, vêm de roldão, entusiasmo feito loucura, a caminho da Praça da Liberdade, da Avenida dos Aliados, ás redacções dos «seus» jornais, ao seu «café» — que é o mais representativo de todos, até porque se afirma que o melhor café é o seu — ostentando a bandeira da Pátria, gritando, enrouquecidos, martelando em panelas ou latas velhas, ostentando cartazes feitos na própria hora e alusivos ao resultado do jogo. O que vimos, repetimo-lo, excedeu tudo quanto no género temos presenciado.

Rapazes, raparigas, homens e mulheres, constituindo a verdadeira, a autêntica massa popular, gente descalça e calçada, andrajosos alguns, nomeadamente a criançada, ofereciam um espectáculo invulgar que há muito não víamos tão sincero e espontâneo, tão sentido, tão verdadeiro. Nada era artificial nem postiço.

Às centenas e talvez aos milhares passavam manifestantes em constante revoada, como divididos por ruas, por bairros, por freguesias, gritando os nomes dos seus ídolos, o Coluna, o Eusébio, o Simões, todos enfim, como se eles próprios, os tripeiros manifestantes, pertencessem ao Benfica, ao Sporting, ao Belenenses, etc., etc. Portugueses é que eles eram!

No meio daquele frenético entusiasmo e de entre tantas dezenas de cartazes, bandeiras, e longos panos com legendas pintadas á mão, uma delas nos impressionou, justamente por ser empunhada por dois rapazes de uns 15 anos, os quais davam bem a nota de terem sido os inspiradores da «manifestação», que soubemos vinha da beira-rio, da sacrificada zona de Miragaia, onde o Douro todos os anos causa os maiores prejuízos, inundando as casas altas até para cima dos primeiros andares, submergindo a maioria das que não passam de simples casas térreas, das ilhas e dos bairros, habitados justamente pela gente mais pobre, pelos miseráveis, pelos que, sabe-se lá, vivem da caridade publica.

Sabe o leitor o que dizia o cartaz?

Apenas uma frase: **«Viva Manoel Afonso, a «Luz» da Selecção».**

Digam lá que eles não sabem o que dizem...

GUILHERME CARVALHO

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Toque a rebate» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Operação extermínio» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Processo sensacional» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30 «O filho do pistoleiro» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Beirute, 24 horas para matar» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O terror das estepes» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Ao longo da fronteira» e «As aventuras do capitão Wyatt» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Capas Negras» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «As fifias do assassino» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Toque a rebate» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Operação extermínio» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Afasta-te, querida» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O filho do pistoleiro» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Beirute, 24 horas para matar» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O terror das estepes» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Capas Negras» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O império do crime» e «A carga da brigada ligeira» (12 anos).

Cadeias a mais ou falta de presos

Verifica-se, com alívio consolador, que algumas cadeias pelo País fora estão despovoadas de presos.

Agora, em Gondomar, o cárcere está, igualmente vazio; e, sem terem de vigiar os presos, o carcereiro e restante pessoal, poderão gozar de descanso — ou de umas férias há tanto tempo almejadas!...

Antigo jogador de futebol implicado na falsificação de diplomas da 4.ª classe

BRAGA, 5 — A Polícia Judiciária capturou, ontem, António Rodrigues, o «Sapo», de 50 anos, antigo jogador de futebol, e actualmente sem profissão conhecida, que é acusado da falsificação de diplomas da 4.ª classe do Ensino Primário. Estes documentos eram passados, especialmente, a indivíduos que pretendiam tirar a carta de condução.

Parece haver mais duas pessoas implicadas no caso, pelo que a Polícia procede ás respectivas investigações.

M/6 anos

CASCAIS

DOMINGO, 7 DE AGOSTO, ÀS 17.30 HORAS

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
JOAQUIM CORREIA
e o amador FREDERICO CUNHA

ESPADAS
JUAN «FACULTADES» • JOSÉ SIMÕES

FORCADOS
AMADORES DE LISBOA
capitaneados por
Nuno Salvação Barreto

8 TOIROS
da ganadaria de Tomás da Costa

BILHETES À VENDA: Em LISBOA — na Agencia ABEP (Restauradores); e, em CASCAIS, na Rua do Regimento 19, n.º 15 (Tel. 283007) e na Agencia ABC (Cafe Brisa) e na Praça, no dia do espectáculo

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

CALENDÁRIO DESPORTIVO

NATAÇÃO — Tentativa de «record» da estafeta 4 x 100 estilos, aspirantes, masculinos — na piscina do Fluvial, ás 20 horas, pelos nadadores do Cdube Fluvial Portuense.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Leixões-F. C. Porto, ás 22 horas, no rinque do primeiro.

O Guimarães em Espanha

Em fins do mês corrente e princípios de Setembro, o Vitória de Guimarães deslocar-se-á a Espanha, onde realizará 3 encontros. Assim, no dia 27, jogará em Alicante com o Hercules, no dia 31, com o Castello de La Plana, da II Divisão, e no dia 4 com o Lérida. Está ainda prevista a realização de um quarto jogo.

Regatas internacionais de «snipes»

O Sport Clube do Porto, por intermédio da sua secção de vela, vai organizar nos dias 13 e 14 regatas internacionais de «snipes», em honra do navio escola italiano «Américo Vespucci». O percurso será olímpico, numa extensão de 6 a 7 milhas. Tomarão parte nestas regatas, além de oficiais daquele navio escola, alguns clubes do Norte e do Sul, esperando-se, também, a participação de velejadores da Escola Naval Militar de Marim, Real Clube Náutico de Vigo e Clube Náutico de Tuy.

Regata Leixões-Vigo

Promovida pelo Clube de Vela Atlântico, disputa-se, a partir de amanhã, a segunda regata Leixões-Vigo, na qual estão inscritos cinco iates, o «Albatrós», do arquitecto Matos Ferreira, o «Atlantis», de Rudolfo Burmester, o «Santa Cruz» do eng.º João Talonf, o «Suzibel», de Serra Ribeiro, e o «Humberto», do eng.º Georg Krohn.

3.º cruzeiro de Las Rias Bajas

Entre 10 e 15 de Agosto, efectuar-se-á o 3.º Cruzeiro de Las Rias Bajas, com as seguintes tiradas: Vigo-Marim, Marim-Vila Garcia, Vila Garcia-Sanjenjo, e Sanjenjo-Baiona e Baiona-Vigo. Neste circuito tomam parte os iates portugueses que concorrem á regata Leixões-Vigo.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) ❋ ANTAS, Av. F de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) ❋ BARREIROS, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053) ❋ CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) ❋ GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) ❋ GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ❋ GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) ❋ LIDADOR, Rua do Lidador, 171 (T. 68-3739) ❋ LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) ❋ ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) ❋ S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. da Lameira, 1111 (Telef. 5-1739) ❋ SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ❋ VASQUES, Rua AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550) CAMPOS, Rua P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113).

Notícias de Viana do Castelo

Prisão sem presos

VIANA DO CASTELO, 5. — A bandeira branca, que hoje foi içada no edifício da cadeia civil de Ponte do Lima, simboliza que aquela prisão está deserta. As suas portas abriram-se esta manhã, para restituir á liberdade António José Rodrigues, da freguesia de Estorães, unico recluso que ali se encontrava desde o dia 30 de Junho, a cumprir pena.

Festa da Senhora das Areias

Hoje, amanhã e domingo, efectua-se no lugar do Cais Novo a festa em honra da Senhora das Areias, cuja capela sofreu uma total reforma. A comissão deseja, por esse motivo, imprimir á festa um brilho invulgar.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Os problemas da alimentação

Na reunião efectuada em Washington, em 20 e 21 de Julho — em que Portugal esteve oficialmente representado — os representantes dos países-membros da Comissão de Ajuda ao Desenvolvimento da O. C. D. E. examinaram com especial relevo, entre outras questões, as perspectivas do problema alimentar mundial. O facto traduziu expressivamente, segundo a opinião unânime dos comentadores, a preocupação que esse problema está a suscitar. As estimativas mais actualizadas sobre o crescimento da população e das produções agrícolas justificam iniludivelmente o receio das dificuldades que as penurias alimentares, sobretudo nos países mais povoados e menos desenvolvidos, podem vir a suscitar e a agravar á mais larga escala mundial. Os rendimentos da agricultura não estão a acompanhar, como se sabe, a veloz expansão demográfica — e bem se sabe, também, que a fome é má conselheira.

Os países «em via de desenvolvimento» (como se diz agora para qualificar menos dramáticamente os países atrazados) estão na dependência cada vez maior de importações de produtos alimentares, que lhes são fornecidos pelos países de maior desenvolvimento. Situação curiosa esta — a de serem as nações industriais que cobrem a escassez de alimentos das nações predominantemente agrícolas... Também em Portugal, que até há pouco se dizia ser um país primacialmente agrícola — e parece que havia quem desejasse que o fosse ainda por muitos anos e bons — se está a verificar a necessidade crescente de com sério encargo colectivo na baimportações alimentares, pesando lança nacional de comércio. Em 1966 a importação de produtos alimentares atingiu o montante de três milhões e meio de contos, em Portugal metropolitano, enquanto as exportações dos mesmos grupos, baseadas na produção do País, somaram cerca de quatro milhões de contos.

A recomendação formulada em Washington pela Comissão de Ajuda ao Desenvolvimento da O. C. D. E. para que se preste maior atenção á agricultura e, sobretudo, á produção alimentar dos países carecidos, parece ser de atender decididamente entre nós. O «déficit» alimentar português tem vindo a agravar-se em ritmo excessivo e as suas consequências não podem ser indiferentes, por muito auspicioso que se apresente o caminho da industrialização.

Apenas um terço das sociedades anónimas distribuiu dividendo em 1964

Embora referidos a 1964, os dados constantes da ultima «Estatística das Sociedades» publicada pelo Instituto Nacional de Estatística revestem-se ainda do maior interesse, por isso que permitem uma visão global das actividades económicas e da sua evolução recente.

No conjunto, nota-se um acréscimo no numero de sociedades, cujo total passou de 28 057 em 1963 para 28 411 em 1964. Esta expansão tem sido constante, nos ultimos anos, e apenas desceu para níveis insignificantes de 1961 (27 708) para 1962 (27 716).

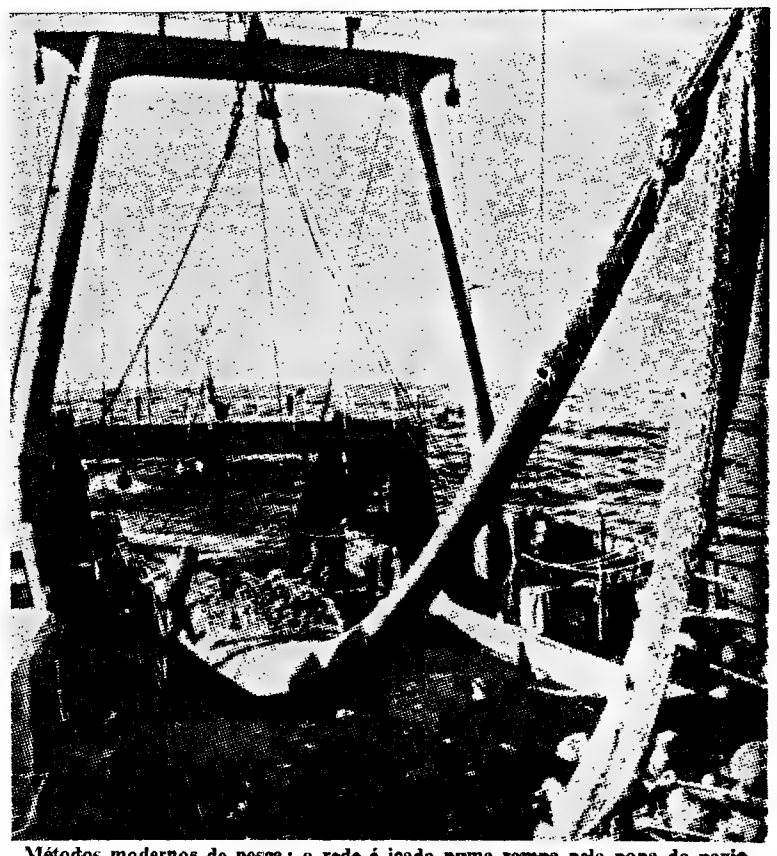
Os totais apontados englobam não só as sociedades com sede e actividade na Metrópole (28 359 em 1964) como também aquelas que, tendo a sede na Metrópole, exercem a sua actividade no Ultramar (52 em 1964). Relativamente a estas, observa-se que o seu numero não tem deixado de retrair-se, desde 1960 (65 sociedades nessa altura), em parte como consequência da legislação entretanto promulgada e que levou algumas empresas ultramarinas a fixarem a sede nas províncias onde exercem a actividade.

Na Metrópole, as sociedades por quotas continuam a ser quanto ao numero, as mais importantes (83,1 % do total), seguidas a grande distancia pelas sociedades em comandita (11,9 %) e pelas anónimas (3,3 %). Embora o seu numero tenha aumentado (492 em 1964 contra 439 em 1963), as sociedades cooperativas pouco pesam no conjunto (1,7 % do total).

Quanto ao capital, as sociedades anónimas têm mantido a sua posição preponderante nos ultimos anos. Em 1964, o valor dos seus capitais ascendeu a 21 715 251 contos, ou seja, 73 % do total do capital social das sociedades existentes, que era de 29 758 536 contos. Quer isto dizer que foi uma vez proporcional a sua participação no acréscimo do capital das sociedades (de 25 385 016 contos em 1963 para os já mencionados 29 758 536 contos em 1964).

Examinando as sociedades segundo a classificação das actividades económicas, verifica-se que as transformadoras continuam a ocupar a 1.ª posição, não em numero, 8419 em 1964 (29,7 % do total) mas em capitais, que excedem já os 10 500 milhares de contos (35,4 % do total em 1964 e mais 1380 mil do que no ano anterior). As sociedades próprimente comerciais vêm em segundo lugar, quanto a capitais, totalizando 9 869 700 contos (33,2 %) e são, de longe, as mais numerosas (14 304, ou 50,4 % do total). Seguidamente situam-se, quanto a capitais, os que exploram as acti-

(Continua na página seguinte)



Métodos modernos de pesca: a rede é içada numa rampa pela popa do navio com apoio de um dispositivo hidráulico

TÉCNICAS DE TRATAMENTO DO PEIXE

A inauguração do novo porto de pesca de Pedrouços, em Lisboa, vai impulsionar, como se espera, o rendimento das actividades piscatórias nacionais, ao mesmo tempo que se encontra em curso e se anuncia para mais avultadas realizações próximas um renovado esforço de renovação da nossa frota pesqueira. É da maior oportunidade, por isso, o conhecimento e a aplicação entre nós das técnicas mais evoluídas de tratamento do peixe que estão a progredir em diversos países com notável amplitude.

Segundo informações dos meios da especialidade os países piscatórios do Leste, o Japão e também a Alemanha, estão a instalar nos seus navios cadeias de tratamento aperfeiçoadas que vão até ás operações de enlatamento em conservas. Outros preferem tratar o peixe trazido pelos barcos em estado de congelado. De uma maneira geral, podemos dizer que se espalha cada vez mais, a sua preparação por diversos processos. São algumas das realizações mais recentes que trazemos hoje aqui aos nossos leitores.

Em algumas fábricas de tratamento pertencentes ao grupo inglês Ross, encontram-se cadeias de produção compreendendo seis má-

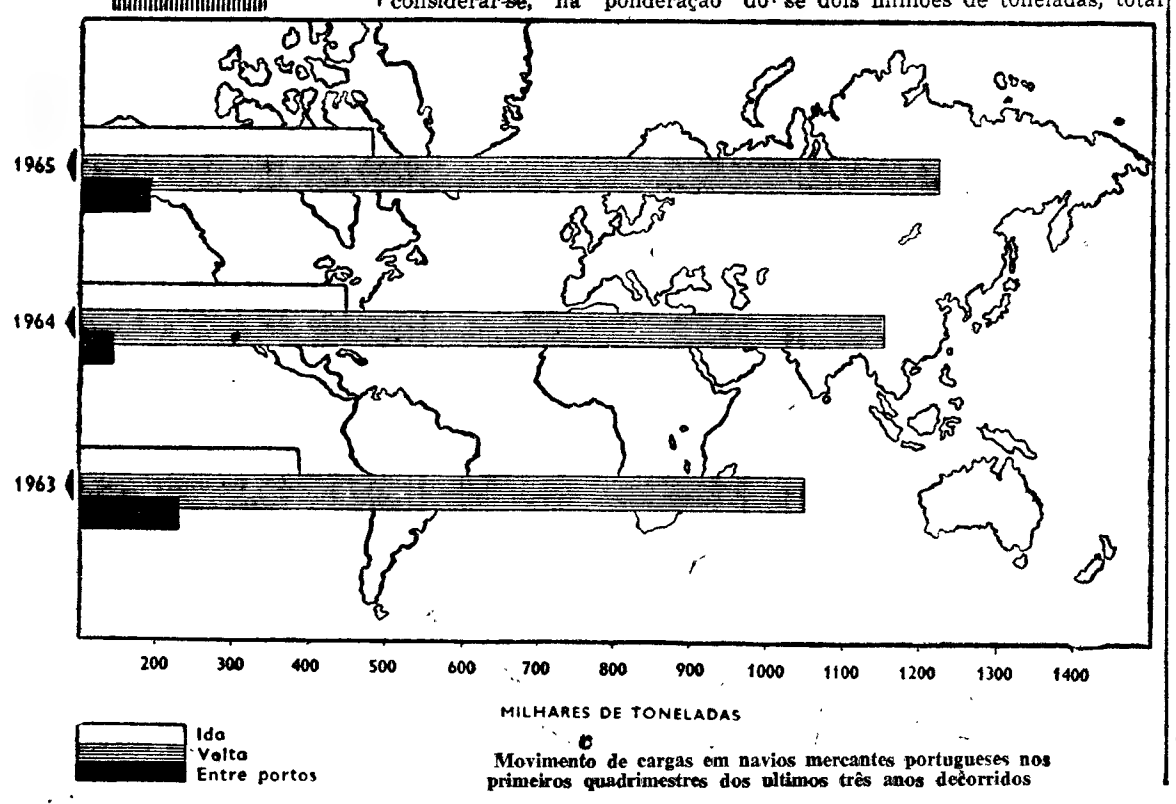
(Continua na página seguinte)

Maior movimento de cargas na marinha mercante portuguesa

Nos primeiros quatro meses de 1965, segundo as informações estatísticas mais recentes divulgadas pela Junta Nacional da Marinha Mercante, o total das cargas movimentadas pela frota portuguesa foi de 1 908 930 toneladas. A cifra é considerada excelente, augurando mais acentuados desenvolvimentos futuros e benefícios económicos mais amplos na exploração da nossa frota de comércio. De facto, segundo o boletim da Junta, deve considerar-se, na ponderação do número apurado, que apreciável quantidade de unidades da nossa frota continuaram a ser chamadas a contribuir para a defesa nas províncias de além-mar, quer ocorrendo ao transporte de material, quer, também, ao de pessoal. Essas unidades, como é óbvio, não efectuaram serviço de comércio, circunstância que validaria sobejamente um decréscimo na tonelagem movimentada. Isso não sucedeu e, pelo contrário, a frota movimentou quase dois milhões de toneladas, total que, estamos certos, virá a ser atingido dentro em pouco, vaticínio que não parece exagerado tendo em atenção o que tem vindo a transportar-se ultimamente: de 1669 milhares de toneladas nos primeiros quatro meses de 1961 e 1461 nos mesmos meses de 1962, registaram-se aumentos sucessivos para 1670 e 1749 milhares de toneladas nos períodos correspondentes dos dois anos que se seguiram, até se alcançar a cifra de 1908, acima mencionada, em 1965.

É evidente, na opinião dos comentadores especializados, que a movimentação efectuada deve imputar-se a melhor e maior aproveitamento dos espaços oferecidos á carga, posto que, como adiante veremos, quanto ao número de viagens efectuadas a mais, apenas se nota uma elevação digna de mérito no sector do *tramping*. Em comparação com igual período do ano anterior, resulta, a favor do de agora, um saldo de 159 638 toneladas, tanta é a diferença entre os respectivos totais. Diga-se, ainda, que o número que aí fica a respeito deste primeiro quadrimestre é o melhor de todos os resultados obtidos, não só nos primeiros quadrimestres como nos outros períodos.

No período em análise, apesar de se terem efectuado menos viagens, aumentou a tonelagem transportada nas carreiras das Ilhas, da Costa Oriental e das Américas do Norte e Central. A respeito dos outros tráfegos, veja-se que no Continente, em Cabo Verde e Guiné e no Oriente, á quebra de viagens corresponde redução de tonelagem, que no Golfo Pérsico se transportou bastante mais carga, muito embora tivesse sido igual o número de viagens, e que tanto na Costa Ocidental como nas «Outras» se elevou o total transportado, facto que correspondeu ao aumento de viagens.



Movimento de cargas em navios mercantes portugueses nos primeiros quadrimestres dos ultimos três anos decorridos

COOPERAÇÃO FRANÇA-U. R. S. S. NA INDÚSTRIA QUÍMICA

Em informação recente a que foi dado especial destaque na imprensa económica francesa, anuncia-se que foi assinado em Moscovo um contrato para a construção na U. R. S. S. de uma fábrica de adubos fosfatados e potássicos pela empresa francesa Speichim (grupo Schneider). O contrato, de valor superior a 50 milhões de francos, é o segundo assinado para o fornecimento de bens de equipamento franceses á U. R. S. S. no decurso de 1966. O primeiro correspondeu á construção de quatro fábricas de leite em pó e de farinhas lácteas. Os dois contratos foram celebrados no ambito do acordo comercial de cinco anos assinado em Outubro de 1964 entre a França e a U. R. S. S.

VIDA ECONÓMICA

Novas técnicas
de tratamento do peixe

(Continuação da página anterior)

quinas de filetar do tipo Baader que pode absorver 120 toneladas de peixe inteiro por dia. O aproveitamento e a expulsão dos detritos são totalmente mecanizados. Esta fábrica mantém ainda um serviço de produção de peixe fumado com quatro grandes fornos do ultimo modelo. Compreende ainda uma secção de embalagem e uma instalação de congelação rápida com oito congeladores Jackstone com uma capacidade de cerca de 23 toneladas por dia.

Uma das mais recentes fábricas de conservas de atum em Seattle, nos Estados Unidos, ocupa uma área de 5,5 m2 e deve atingir uma produção de 100 toneladas por dia. A armazenagem na camara frigorífica, a descongelação, as operações de corte e de pré-cozedura são efectuadas na primeira secção da fábrica; a embalagem e as operações na estufa numa outra secção, e numa terceira as de redução. A armazenagem frigorífica pode conter 1500 toneladas de atum a —23° C. Tal como nas outras fábricas mais modernas, todas as operações de manutenção são feitas mecanicamente, sendo utilizadas todas as partes do peixe, até aos detritos que alimentam uma instalação de redução produtora de farinha de peixe.

Foi o mesmo princípio que levou a purificar a água de lavagem dos filetes de peixe numa fábrica dinamarquesa para recuperar o óleo e os elementos sólidos. As experiências efectuadas para essa recuperação terminaram num processo de centrifugação relativamente simples. Põe em acção um grande volume de água de lavagem e produz óleo e elementos sólidos directamente vendáveis. Após o filetamento a água é retirada por meio de bombas para um separador centrífugo onde é centrifugada sem aquecimento prévio. O separador assegura uma separação dos sólidos em três fases, uma mistura de água e óleo e água residual. Os sólidos são lançados periódicamente e vendidos a uma fábrica de farinha de peixe. A emulsão contém cerca de 7 % de óleo. Depois de aquecido, esta é enviada para um outro separador que realiza uma nova separação em três fases. Puderam assim obter-se benefícios muito substanciais recuperando, a partir de arenques contendo em média 16,5 % de óleo, 5,5 % de elementos sólidos e 2,2 % de óleo em percentagens correspondentes aos arenques recebidos.

Também nas operações de secagem do peixe, parece que muitos dos problemas técnicos estão em vias de solução graças aos trabalhos realizados por uma firma britanica da especialidade, em colaboração com a Estação de Investigação de Torry. Calcula-se que o novo processo é cerca de vinte a trinta vezes mais rápido do que a secagem mecanica a temperatura constante. A instalação-piloto é constituída por um tunel de 12 metros de comprimento onde o ar é aspirado por um ventilador depois de ter sido aquecido por aquecedores eléctricos. A secagem acelerada faz-se, assim, em condições exactamente controladas e fica virtualmente independente das condições atmosféricas.

Os resultados
da Feira Internacional de Milão

Como é sabido, a Feira Internacional de Milão é um dos mais importantes certames mundiais do seu género. A jornada deste ano, que foi a 44.ª na sua história, iniciada em 1920, considera-se particularmente satisfatória nos seus resultados, segundo informação das esferas autorizadas. A Feira de Milão de 1966 reuniu 13 818 expositores de 87 países, entre os quais 51 com participação oficial, e constituiu o verdadeiro empório de uma infinita gama merceológica que compreendia cerca de 4000 grupos de produtos.

A imensa «estação de cruzamentos do tráfego mundial» que representa a cidade da Feira na sua vasta área de 400 000 m², oferece a todos os países a oportunidade de demonstrar os seus progressos económicos e a sua produtividade industrial.

Por sua parte, o mercado italiano revelou uma completa emancipação, tanto no plano científico e técnico, como no da organização comercial, confirmando uma acentuada recuperação da industria em todos os sectores e um animado dinamismo das suas exportações.

Um primeiro inquérito efectuado junto dos Serviços dos países participantes e dos expositores, permitiu constatar que foi largamente compensador o balanço das negociações realizadas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O auxílio económico de países auxiliados

Verifica-se actualmente, segundo informação do boletim do Banco de Fomento, que alguns países em via de desenvolvimento — como sejam os casos da Formosa, México, Israel, Kuweit, Egipto, Espanha e Jugoslávia — começam a preocupar-se com o justo equilíbrio das suas posições de recebedores e fornecedores de auxílio externo, como se depreende dos seus programas de assistência exterior, de um modo geral em expansão. Procuram, por certo, conciliar o desejo de ajudar nações menos favorecidas com a defesa de interesses comerciais.

A assistência técnica de Israel estende-se a três continentes: África, Ásia e América Latina, o mesmo sucedendo com a da Formosa. A Jugoslávia mantém acordos de cooperação com 23 nações africanas e asiáticas. O México concentra o seu auxílio na América Central e o Kuweit na região mediterranica.

Grande parte do auxílio tem sido prestado sob a forma de assistência técnica — formação de técnicos em assuntos agrícolas, de construção, gestão de cooperativas e saude publica — afigurando-se de menor relevo até aqui a concessão de empréstimos a longo prazo.

A DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS DAS SOCIEDADES ANÓNIMAS

(Continuação da página anterior)

vidades produtoras, exploradoras, distribuidoras de electricidade, e de gás, água, etc., que, em numero bastante reduzido (102) reunem mais de 5841 milhares de contos.

Vê-se também das estatísticas que as sociedades metropolitanas aumentaram de 770 564, em 1963, para 818 966, em 1964, o numero de empregados e operários, tendo pago de ordenados e salários 14 113 528 contos em 1964, contra 11 665 869 em 1963. São também as sociedades transformadoras as que empregam mais pessoal (465 mil indivíduos em 1964, mais 31 mil do que em 1963) seguindo-se as própriamente comerciais com 155 mil pessoas. Os transportes, armazenagem e comunicações empregam 63 mil.

É significativo que, tendo aumentado o numero de pessoas ao seu serviço de 31 mil, as sociedades transformadoras pagaram de ordenados e contribuições para o desemprego e previdência, em 1964, mais 1132 mil contos do que no ano anterior; ao passo que as idênticas despesas das sociedades do ramo comercial, bancário e de seguros subiram, em 1964, para mais 1150 mil contos do que em 1963, embora o numero dos seus empregados apenas tenha aumentado de 13 818 pessoas, nesse período.

A «Estatística das Sociedades» refere também que, das 935 sociedades anónimas existentes em 1964, só 329 deram dividendo. No sector da agricultura, deram dividendo 11 das 51 sociedades existentes, sendo a taxa líquida do dividendo distribuído de 5,63 %, considerando sómente os capitais das sociedades que os distribuiram. Das 15 sociedades anónimas que se dedicam a actividades de industria extractiva, só duas deram dividendo (taxa líquida de 3,42%). Nas industrias transformadoras, distribuiram dividendo 150 das 389 sociedades anónimas, sendo a taxa líquida respectiva de 9,65 %. Só 2 das 14 sociedades anónimas de construção e obras publicas deram dividendo (taxa líquida de 6,20 %). Das 18 sociedades que exercem a sua actividade no sector da electricidade, gás, água e serviços de saneamento, deram dividendo 15 (taxa líquida de 6,25 %). Foram 122, das 322 existentes, as sociedades do sector do comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis, que distribuiram dividendo (7,10% de taxa líquida). Finalmente, distribuiram dividendo 9 das 25 sociedades anónimas de transportes, armazenagem e comunicações (taxa líquida de 8,92 %) e 18 das 101 sociedades anónimas do sector dos serviços (taxa líquida de 15,54 %).

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 6, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13,40 h e chegada às 18,55 h; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19,55 h; a Portimão às 19,06 h e a Lagos às 19,32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 7, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19,35 h; de Faro às 20,31 h; de Lagos às 19,48 h e de Portimão às 20,13 h, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1,30 h.

Em Férias
LEIA O
Diario de Lisbôa
«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»
ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

A COOPERATIVA E OS PREÇOS DO MERCADO

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Houve tempo em que a função de produzir se destinava a satisfazer as necessidades do homem. Cultivava-se a terra porque eram precisos o trigo e outros produtos agrícolas; e criava-se o gado no prado ou na encosta do monte porque a carne e o leite eram também necessários á vida humana. Sem o trigo e o legume, a carne, o peixe, a vida do homem seria impossível.

E então o homem trabalhava, isto é, produzia para satisfazer necessidades suas e da família ou do grupo, sendo todos os seus membros solidários na aquisição dos bens de subsistência.

Nesse tempo, era o consumidor, a pessoa que precisava alimentar-se, numa palavra, viver, que impunha á produção a direcção em que convinha fazê-la e até o ritmo a dar-lhe para que nada faltasse. Também não interessava que sobejasse, uma vez que não havia processos de conservar o excedente da produção em certos ramos dela. O trigo, por exemplo, não podia guardar-se de uma colheita para a outra porque se estragava, o mesmo acontecendo, em certos estados, com a carne e outros produtos alimentares. E era assim que na vida comunitária dos primitivos agregados populacionais o consumo condicionava a produção, o que tornava o problema dos meios de subsistência — produção e distribuição — bastante simples, teòricamente pelo menos. As operações que o envolviam não eram poucas nem fáceis tantas vezes, mas a equação do mesmo era, em princípio, elementar. Compreende-se: estavam na mesma mão os meios de a tudo prover. Produzir e consumir eram dois aspectos apenas da mesma realidade — o consumo, a subsistência, a vida do grupo.

Mais tarde, a influência de elementos novos que entravam na vida dos homens, entre os quais podemos referir como o de maior importancia os meios de comunicação, estrada e caminho de ferro, levou, como adiante veremos, a cindir estas actividades gémeas, dedicando-se á produção económica um certo numero de pessoas — as meios de produção — e a outras receios de produção — e a outras actividades aparentemente desligadas da Economia, o restante numero delas. Daqui nasceu o diferendo que tantas complicações haveria de trazer nas relações dos homens entre si, baseado na suposição errónea de que só algumas pessoas produzem aquilo de que todas necessitam, sendo portanto necessário e justo dar a merecida relevancia ao sector geralmente conhecido por sector da produção. Esquecem-se, porém, que produtores são também o alfaiate e o marceneiro, o professor e o magistrado, e até o são os funcionários ou empregados de secretaria de empresas particulares ou do Estado porque, embora não lidem directamente com a terra ou com a transformação de seus produtos, não deixam de concorrer para o bom êxito de toda a acção produtora, entendido no sentido restrito que geralmente se lhe vem dando desde então.

Da cisão produzida entre as pessoas, considerando umas *produtoras* e outras — o maior numero — simplesmente *consumidoras*, o que não é de aceitar, como acabamos de ver, se caiu depois em segundo erro: o de conceder ao produtor o privilégio de marcar os preços de venda de seus produtos ao consumidor. Em volta deste preço que poderia ser aceitável se fosse justo, se têm travado, não só acesas discussões como profundas querelas e lutas.

Vale a pena determo-nos sobre ele, para podermos ver claro neste mar de confusões que é a produção e o consumo.

Mar de confusões por nem sempre se querer ver claro, que o assunto parece-nos de perfeita transparência.

Entendemos que um *justo preço* tem que determinar-se a partir do preço da produção, que é aquele que o industrial e o agricultor obtêm do seu produto, no qual estão incluídas as matérias-primas, a mão-de-obra, as alfaias agrícolas, as sementes ou as plantas que empregam nas searas. Não há-de ser apenas isto que deve receber o produtor: a este preço teremos que juntar uma percentagem que satisfaça as suas necessidades de viver. Que percentagem?

Surge aqui a primeira dificuldade. E tão grande foi ela que o numero nunca apareceu como base e cada um o tomou como quis ou pôde. Todavia, duma maneira vaga houve quem dissesse que o *justo preço* era o preço de *revenda* quando o comprador faz directamente as suas aquisições no produtor, cultivador da terra ou industrial. Se as fizer na loja ou no armazém que não seja um interposto da produção então esse preço não será já um justo preço, pois vem acrescido dos lucros dum intermediário ou intermediários, e não constitui próprìamente um preço de revenda.

Este critério de fazer do preço de revenda um *preço justo* é em grande parte aceitável mas não resolve o problema. Com efeito, que é que representa de justo o que, além do preço do custo, o produtor adicionou ao produto vendido, mesmo em primeira mão? 10 %, 20, 30, 50 %? Sabe-se lá! Ele não o diz...

Não: este preço de revenda não é, seguramente, o *justo preço*. O justo preço está noutro lado, está noutro sector que não é o privado: está no campo da cooperação?

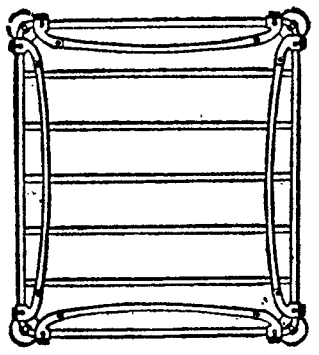
Como assim — perguntar-se-á?

Supomos ser fácil e simples a demonstração, partindo do princípio, tão corrente, de ser a cooperativa de consumo também cooperativa de produção. Em Inglaterra, na Suécia e noutros países o cooperativismo de consumo fez-se também produtor e então distribui aos sócios o que produziu em suas fábricas, quintas ou granjas. Deste modo, o preço por que os géneros são atribuídos aos sócios, mesmo que sejam iguais aos do comércio privado, não são nunca preços de exploração, visto que o retorno compensa no fim do ano o que durante ele o sócio foi dando a mais no consumo que fez na cooperativa. Este retorno ou bónus é um corrector dos preços do comércio livre, no qual a busca do lucro é o unico fim a atingir. Devolvendo-o aos sócios, a cooperativa, que não procura lucros mas sim *serviços*, atinge então o verdadeiro *justo preço* que é aquele em que a produção de mãos dadas com a distribuição, tudo obtém sem a interferência de intermediários. A cooperativa de consumo, prolongada á produção é, por conseguinte, a única organização que pode conseguir o chamado *justo preço* por que em vão se têm esforçado teóricos e práticos do liberalismo económico. Compreende-se: onde houver lucro — e lucro incontrolável sempre — não é possível estabelecer um preço que tenha em atenção o consumidor.

Se quisermos, pois, e de verdade, instituir um justo preço aos géneros e produtos necessários á vida ou mesmo naqueles considerados supérfluos mas do agrado de tanta gente, temos que promover a fundação de cooperativas que também os produzam, a exemplo do que fazem os movimentos cooperativos já evoluídos, como são o inglês, o sueco, o suíço, e outros. Fora deste sistema não há *preço justo* possível.

PROF. J. DIAS AGUDO

PORTA-BAGAGEM



EM DURALUMÍNIO — Fabrico espanhol — AÇO CROMADO — Fabrico nacional
ESCADAS E ESCADOTES DURALUMÍNIO — Fabrico holandês
SOC. REP. LISBISSAU, L.DA
Rua Tomás Anunciação, 71-A
Tel. 65 14 09
LISBOA

«TRANSATLÂNTICO»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Inès Lescure tomou o lugar (e a identidade) da brasileira Lea Cavalcanti, proprietária de uma galeria de pintura, que não pôde deslocar-se á Argentina, onde tentaria vender quadros do pintor Rodolphe Berrot, por haver, entretanto, sofrido um acidente. A bordo do paquete «Neptune» Inès trava conhecimento com vários passageiros, entre os quais o inspector Laurent Namur.

17 — Inès ficou muito tempo imóvel, reflectindo sobre quanto tinha visto e incapaz de tirar uma conclusão. Que significavam as manobras de Ronaldo e de Laurent? Estariam ambos de acordo para qualquer fim inconfessável? Talvez Suzanne soubesse de alguma coisa, mas era melhor guardar segredo. Nasceu o dia. Uma vedeta veio encostar ao «Neptune». Era o piloto. Pouco depois chegavam a Polícia e o médico do porto. As máquinas recomeçaram a trabalhar e o «Neptune» dirigiu-se lentamente para Buenos Aires. Os passageiros estavam convocados para aparecerem no salão ás dez horas: verificação de passaportes. A primeira pessoa que Inès viu fo Laurent. O jornalista sorriu com ar desembaraçado e a rapariga sentiu o coração apertar-se-lhe de angustia. Porquê este receio? Em princípio Laurent não deveria despertar-lhe uma emoção tão forte... Um polícia chamou Inès de parte e interrogou-a sobre as suas actividades, os seus projectos para a estadia, os quadros de Rodolphe. A rapariga sentia-se nervosa e muito cansada. Quando se ilbertou do interlocutor, ouviu Suzanne dizer-lhe ao ouvido: «Inès, eles andam á procura de alguém. Nunca os vi tão exigentes...».

18 — Pouco depois o altifalante anunciava: «O comandante do barco pede desculpa aos senhores passageiros, mas por ordem do senhor capitão Ramirez, comandante da Polícia, todas as bagagens serão revistadas». Houve um rumor surdo de espanto. Ronaldo estava perto de Inès. «Que malta esta», disse encolerizado, «tratam-nos como se fossemos bandidos! Já fiz esta viagem quinze vezes e nunca tal me tinha acontecido». Inès olhou-o com atenção, mas o argentino não se deu por achado. Os passageiros voltaram para os camarotes. Todas as malas, estojos de «toilette» e caixas de chapéus foram revistados, enquanto os marinheiros içavam do porão as arcas e caixas de vime. Bruscamente o altifalante fez-se ouvir outra vez: «O senhor comandante pede á passageira Lea Cavalcanti que se apresente na sala de comando...». Inès ia caindo sem sentidos.

19 — O comandante, um bretão de aspecto rude e severo, encarou-a em silêncio e depois saiu. Ficou só o capitão Ramirez, que não tardou a dizer: «Lea Cavalcanti, desde este momento fica sob prisão». E acrescentou: «Os meus homens acabam de descobrir perto de um milhão de pesos de contrabando de heroína. Estava tudo escondido nas molduras dos seus quadros. A senhora tinha já sido assinalada há dois anos... É a terceira viagem que faz. Das duas primeiras vezes escapou-se-nos por uma unha negra. Mas, mais tarde ou mais cedo, o *golpe* revelar-se-ia... Agora sim, apanhámos o pássaro! Aliás temos o porto guardado por um destacamento. Desde a cidade da Baía que todos os barcos de pesca e de recreio estão a ser vigiados. A senhora desconfiou, eu sei, e foi por isso que preferiu conservar a heroína no «Neptune». Vê que tenho razão?». Inès não compreendia Ramirez. «Eu não sou Lea Cavalcanti!», exclamou. «Chamo-me Inès Lescure!». «Ai chama?», riu o polícia. «Aí está uma coisa que terá de provar... O passaporte nada diz!».

20 — Inès sentia-se perdida. Fez um derradeiro esforço: «Senhor capitão», disse, «vi esta manhã Ronaldo Llerga lançar um embrulho pela borda. O embrulho tinha uma bóia...». Hesitou em falar de Laurent — guardaria esse pormenor para mais tarde. E concluiu: «Talvez o embrulho tivesse a droga de que me fala...». Ramirez riu com vontade: «Lea Cavalcanti, está a fazer-se *lucas*... Você dirige uma rede imensa na América do Sul e quer agora passar por santa maculada! Sacrificar um subalterno, esse tal Llerga, não pega... Prenderemos o bando todo, esteja descansada». Nesse momento bateram á porta. «Quem é?», perguntou Ramirez. «Inspector Namur», respondeu Laurent. «Desculpe não me ter anunciado antes, mas o meu inquérito ainda não estava concluído. Aqui tem uma carta do comissário Leniel, que me encarregou de vigiar Lea Cavalcanti». Ramirez leu rápidamente a carta. «Diga lá, senhor Namur. Alguma novidade?». «Descobri dois dos principais traficantes do bando, senhor capitão. Inès Lescure não faz parte desta gente. Posso mostrar-lhe uma dezena de quilos de heroína que retirei esta noite das águas e pô-lo na pista da verdadeira Lea Cavalcanti...». *(Continua)*

Dist PUBLIARTE

"o carro do ano"

32 jornalistas de revistas especializadas em automóveis, de todo o mundo, reunidos sob a égide da revista holandesa "Autovisie" decidiram consagrar o Renault 16 com o título de "O melhor automóvel de 1965", graças às suas extraordinárias características: "linhas modernissimas "nova vaga" — "soluções técnicas muito acima da média" — adaptação do R 16 às necessidades da Vida moderna"... E o senhor? Que pensa do Renault 16? Veja-o hoje mesmo, e, sobretudo experimente-o. Eleito pelas Revistas automobilísticas de todo o mundo, pela sua estética, pelas avançadas soluções técnicas e pela sua extraordinária concepção geral, o Renault 16 espera também o voto mais importante do Mundo — o Seu!

Montado em Portugal

Dias 5-6-7
Em exposição nos agentes da UTIC nas capitais de Distrito

RENAULT 16

Distribuidor Exclusivo: UTIC Av da Liberdade, 136 — Lisboa
Av dos Aliados, 195 — Porto

Publicações

«ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE»

Recebemos mais um numero da revista mensal «Economia de Moçambique» que insere alguns elementos estatísticos referentes ao chá da Zambézia, á balança de pagamentos de Moçambique, aos Clubes Agrícolas, á Comunidade Económica Europeia, á industria mineira em Moçambique e aos novos métodos de desenvolvimento industrial.

«LA REVUE DES VOYAGES»

Recebemos mais um numero da «Revue des Voyages», redigida em português, espanhol e francês, e editada pela Companhia Internacional de Vagons-Camas, que inclui artigos e gravuras referentes á Inglaterra, á Bélgica, á Áustria e á Argentina.

OUTRAS PUBLICAÇOES RECEBIDAS

● «A família no campo», editada pela Obra das Mães pela Educação Nacional.

● «Brèves nouvelles de France», publicadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de França.

● «Artemis Verlag», de Zurique.

● «South African Digest», editada pelo Departamento da Informação da Republica da África do Sul.

● «Australie», publicada pelo conselheiro comercial do Governo australiano em Paris.

● «Le double chevron», boletim trimestral da Sociedade Citroën.

laranja
Schweppes
AGUA TONICA ● GINGER ALE ● COLA DRINK ● GASOSA

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«AS GRANDES POLÉMICAS PORTUGUESAS»

Está publicado o fascículo n.º 23 da interessante obra da dr.ª Ester de Lemos «As grandes polémicas portuguesas», editada pela Editorial Verbo, Ld.ª. Ocupa-se das polémicas de Eça de Queirós e traz várias ilustrações.

«BÍBLIA ILUSTRADA»

A Editorial Universus distribuiu agora o fascículo n.º 38 da «Bíblia Ilustrada», que insere os ultimos cinco capítulos do Livro de Ester, cada um dos quais acompanhado de notas explicativas do texto e inicia, com os primeiros capítulos, a publicação do Livro de Job, precedido de uma clara e lucida introdução do tradutor, rev. dr. José António Godinho de Lima, professor do Seminário Maior do Porto.

«G T H»

Estão publicados os fascículos numeros 8 e 9 do primeiro volume do «G T H», boletim do Gabinete Técnico de Habitação da Camara Municipal de Lisboa, que inserem, entre outros trabalhos, os seguintes: «Estudo de um projecto modulado. Uma nova concepção estrutural», pelo eng. Candido da Costa; «Plano de Chelas Tipologia da Família», pelo arq. J. Reis Machado; «Comparação do custo de edifícios da categoria RM modulados e normalizados com diferentes soluções estruturais», pelo eng. Candido da Costa; «Elementos relativos á população que habita em barracas», pelo arq. J. Reis Machado; e «Sistema de transportes publico», pelo eng.º J. Simões Coelho.

«História Universal Ilustrada»

Estavam previstos 48 fascículos para a monumental obra «História Universal Ilustrada», dirigida pelo dr. Eugene Th. Rimli, traduzida e anotada na parte portuguesa pelo prof. Vieira de Almeida, e publicada pela Editora Arcádia, Limitada.

Saiu agora o fascículo n.º 48. Mas — informa a referida editora — «a sua edição original, assim como as numerosas traduções europeias já realizadas, são, contudo, omissas na maioria dos acontecimentos históricos que se nos referem em particular, situação que houvemos por bem remediar pela integração de textos adicionais que superassem essa lacuna».

Assim, ao enriquecer-se tão importante trabalho, foi necessário alterar também a sua dimensão, que deverá computar-se num total de 52 fascículos.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira — Brasil»

Está publicado o fascículo n.º 9 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira — Brasil», editada pela Editorial Enciclopédia, Limitada. Abrange as palavras Bebe-Fumo até Bolsa.

«Lendas de Portugal»

O fascículo n.º 37 das «Lendas de Portugal», escritas por Gentil Marques e editadas pela «Universus», contém três lendas: a do Milagre da Nazaré, a da vida e morte de Santa Iria e a de S. João e de Longuinhos. As ilustrações são de Tom, Carlos Ribeiro e Luís Filipe de Abreu.

FRIGORÍFICOS

150 L ..... 2.650$
175 L ..... 3.800$
215 L ..... 4.350$
270 L — 2 port. 6 000$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 53 67 52

Automobilismo

As tragédias nas estradas

e os seus factores determinantes

A vitória do tempo sobre o espaço, resultante do aperfeiçoamento da técnica, criou novos problemas sociais, constituídos pelas tragédias da estrada.

Caem nódoas de sangue no leito alcatroado e negro das rodovias de todo o mundo, onde as vítimas são amortalhadas no ferro amalgamado de carros desfeitos.

É Satanaz a assaltar o homem no seu caminho.

Impulsionada por motores cada vez mais potentes, a máquina ganhou em rapidez o que perdeu em segurança.

A conquista da velocidade representa a aquisição mais poderosa do século. O circuito do globo no prazo mínimo de oitenta dias, segundo a arrojada fantasia do romancista francês, realiza-se no momento actual, em poucas horas. Ao vencer a barreira do som, o jacto ultrapassou-lhe a imaginação.

pelo dr. EVARISTO FRANCO

A educação do homem, todavia, não acompanhou os progressos da mecânica. O indivíduo, em matéria educativa, ama a rotina, tradução social da lei biológica do menor esforço. Colocado, subitamente, perante as vantagens da deslocação rápida, aceitou as ofertas da ciência sem preocupações de riscos. E a morte passou a fazer emboscadas, por toda a parte, ao condutor imprudente de viaturas rápidas. Surgiu-lhe disfarçada na lama das estradas, nas curvas perigosas e nas rectas convidativas para a vertigem da aceleração.

O aumento progressivo de sinistros nas faixas de rodagem forçou os Governos a medidas de emergência para combater o mal. Codificaram-se regras variadas e numerosas, para facilitar o transito e diminuir os perigos. Os executores da lei tornaram-se mais severos para os infractores e criaram-se legiões de polícias para defender a segurança dos caminhos. As autoridades responsáveis desceram, louvàvelmente, ao pormenor no combate ao risco. Sinalizaram-se, de modo profuso e claro, as rodovias de maior circulação. Longos traços brancos, contínuos ou descontínuos, limitam na estrada o espaço por onde deve seguir o automobilista. Inventaram-se símbolos perfeitos e sugestivos, a avisá-lo de perigos iminentes: a cancela da via férrea, a proximidade da escola, a passagem de nível sem guarda, o cruzamento de vias e a existência de valetas transversais, por exemplo.

Distribuíram-se, com profusão, indicações de velocidades permitidas, cujos valores não podem ser ultrapassados sem inconvenientes graves. Desceu-se mesmo á minucia da indicação dos locais onde pode começar a acelerar com menos risco. Um código correcto de exortações ao bom senso dos condutores foi espalhado, desse modo, ao longo dos caminhos.

Três milhões de acidentados nas estradas da Alemanha

Dos 60 milhões de habitantes da Republica Federal da Alemanha, cerca de três milhões sofrem um desastre fatal — afirmou há dias á Imprensa o presidente da Associação Alemã de Assistência ao Acidentado, prof. Herbert Junghanns.

Este prognóstico desolador, de acordo com as palavras do presidente, não tem por fim gerar um estado de fatalismo, mas sim movimentar todos os cidadãos alemães e repartições, a fim de reunirem as suas forças no combate aos acidentes e ás suas consequências. O «Congresso Contra Acidentes de 1966», que durou três dias, teve lugar em Frankfurt sob a direcção do prof. Junghanns. Tomaram parte cerca de 600 participantes; 70 palestras e filmes indicaram a amplitude que compreendeu o congresso. Estende-se desde os primeiros socorros no lugar do acidente até á indemnização de danos causados.

Cercado por abreugrafias de ossos soldados e articulações sintéticas, instrumentos cirurgicos especiais para primeiros socorros e ainda por fotografias impressionistas da reabilitação de paralisias parciais de vítimas de acidentes o prof. Junghanns indicou uma série de dados, os quais mostravam o significado do trabalho da sua Associação, fundada há 44 anos em Frankfurt.

Maior perigo para os jovens

Assim, um em cada vinte alemães perde a vida num acidente. Há anos, são registados anualmente 30 000 acidentados fatais. Para cada morto correspondem cerca de vinte gravemente feridos e 1000 levemente feridos. Os prejuízos nestes acidentes são estimados pelos peritos em 20 até 30 biliões de marcos, cada ano.

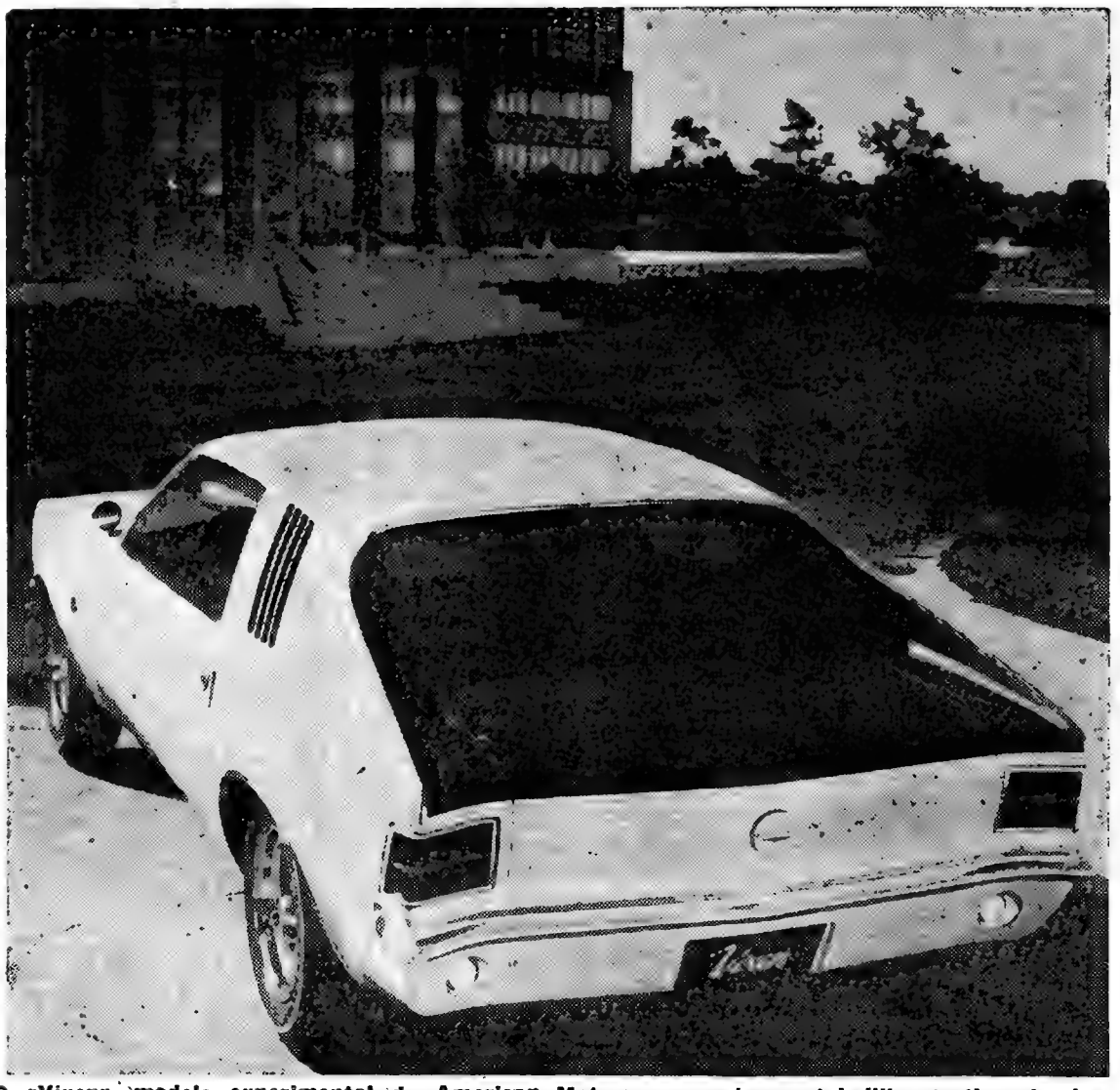
O maior perigo de vida, conforme afirma o prof. Junghanns, correm os jovens; de todos os mortos entre as idades de 15 e 25 anos, metade perdeu a vida em acidente. Até o quadrigésimo quinto ano de idade é a perda da vida em acidente a principal «causa mortis». Todos os anos, morrem acidentados na Alemanha 2000 crianças com menos de cinco anos de idade.

Como director de um hospital de pronto socorro numa cidade com um tráfego tão intenso como Frankfurt, Junghanns depositou um valor todo especial no problema do transporte de feridos. Doze palestras versaram unicamente sobre este tema. Como ele anunciou, foram apresentadas diante da sala de conferências do Hotel Intercontinental, de Frankfurt, duas ambulancias especiais, as quais deverão estar á altura de resolver os problemas nas horas do «rush», quando o médico e paciente ficam trancados nas longas filas de veículos. Estão aparelhadas com rádios de transmissão e recepção a fim de o médico poder comunicar com o hospital. Possuem aparelhagens que permitem fazer infusões e elétrocardiogramas durante o transporte. Porém, transfusão de sangue ou operações durante o deslocamento não se fazem.

(DIE WELT)

Pequenas «cilindradas»...

- **A produção total espanhola de veículos, em 1965, subiu a 230 127 unidades, contra 178 748 no ano anterior.**
- **Uma encomenda de 1080 pneus de corrida para motocicleta foi recebida do Japão pela companhia britânica Dunlop.**
- **A Lotus acaba de anunciar um novo modelo na sua série de carros de alto rendimento «Elan» — um «coupé» Lotus «Elan» descapotável, em que a perfeição mecânica e a capacidade de manobra se encontram associadas a um luxo discreto.**
- **A Leyland Motor Corporation vai fornecer 270 autocarros de piso único aos Serviços de Transportes Municipais de Copenhague. A encomenda, no valor aproximado de dois milhões e meio de libras (200 mil contos), foi obtida perante renhida concorrência de fabricantes franceses, alemães, italianos e suecos.**



O «Vixen», modelo experimental da American Motors, apresenta um tejadilho do tipo «landau» com entradas de ventilação na parte posterior. As entradas de ventilação formam um ângulo de 45 graus, pormenor que aumenta a visibilidade quando o automóvel vai estacionar ou fazer marcha atrás. Dispõem também de janelas corrediças, pelo que a ventilação é à vontade dos ocupantes. A janela traseira, muito ampla, está colocada em tal posição que parece invisível simultâneamente aos ocupantes do «Vixen» e aos transeuntes

Insista sempre em...

Schweppes

A segurança mobiliza os

Noite escura e chuvosa. Um automobilista fatigado regressa a casa, após um longo dia de trabalho, para jantar e passar o resto do se- esses aspecto sendo estudad os progressos sideráveis.

Manequins nos lugares normalmente ocupados por pe instrumentos instalados em diversos pontos do Sunbeam comando a distância contra um obstáculo, permitem a com precisão os efeitos do acidente

rão com a família. E, de subito, um choque, chapas metálicas que se amolgam, um homem ferido entre os destroços.

Cenas como esta são, infelizmente, cada vez mais numerosas em todo o mundo. Sem duvida que cabe ao condutor uma parte da responsabilidade. Mas não poderia o carro dar-lhe um pouco mais de protecção?

O problema primordial consiste em educar os automobilistas, eliminar os perigos das estradas e construir carros que, por estabilidade, travões e luzes, apresentem menos risco de acidente. Todos

Começa ago crescente ater aos modelado médicos, ás a e a outros sem perderem ta apenas de causa, o prob rem carros e tenham menc sofrerem lesõ ocorrer um ac

Representan tanica de aut da classe méd cos de trans Londres, com dois anos, p aspecto da se

A conferên financiada pel nufacturers a apoio do Col giões, da Ass nica, da Soc Prevenção da Automóvel C Club da Escó Automobilista dica de Prev Assistiram 15 tomóveis, per pecialistas mé grama consist feitas pelos pi de carros. bri

Na conce susceptíveis d desastrosos, « em feito pelo qualquer c de criar carr direcção e fr dizer de um tomaram part

Os carros efeito, direcçã te firme. Os imenso nos ul termos de es de resistência cada vez maio equipados co uma ideia br curso de de inovações par das rodas.

O poder de aumentado e ta o factor de reduzir a frus mitir a ultra tempo.

Todos os ti veículos têm tanto a inten cia de encar modernos, qu são de prime

UM FILME DA P. V. T. SOBRE O CIRCUITO DE VILA REAL (1958)

Na véspera das corridas deste ano de Vila Real, os Serviços Fotográficos da Polícia de Viação e Transito promoveram uma projecção de filmes, realizada no átrio do edifício do Governo Civil. Foi exibido o filme do ultimo Circuito de Vila Real, realizado em 1958 e que terminou com a vitória do famoso volante britanico Stirling Moss.

No magnífico documentário, a cores e sonorizado, tivemos ocasião de apreciar, também, as actuações de Jean Behra e Marie Philippe, e de José Luís Novais que foi agora o director-adjunto deste XIII Circuito Internacional. Completando o programa, apresentaram-se mais dois filmes: o I Carnaval da Costa do Sol e a visita dos príncipes de Mónaco a Portugal, ambos a cores e como o anterior realizados pelo subchefe Oliveira Nunes, encarregado dos Laboratórios Fotográficos da P. V. T. Do agrado que a sessão despertou na numerosa assistência dizemos o facto de ter ficado assente, por sugestão do sr. general Aníbal Ferreira Vaz, a repetição dos filmes numa outra exibição, a realizar depois das férias e em local onde as películas possam ser apreciadas por maior numero de espectadores.

rança na condução automóvel

iza os técnicos dos produtores

Um au-
sa a ca-
rabalho,
o do se-

esses aspectos da questão estão sendo estudados há muitos anos, e os progressos feitos têm sido consideráveis.

nalmente ocupados por pessoas e engenhosos versos pontos do Sunbeam «Alpine» lançado por um obstáculo, permitem aos cientistas avaliar isão os efeitos do acidente

subito,
cas que
rido en-

elizmen-
sas em
que ca-
da res-
deria o
nais de

consiste
tas, eli-
radas e
estabili-
esentem
Todos

V. T.

CUITO

1958)

deste
ços Fo-
liação e
projec-
o átrio
vil. Foi
Circuito
1958 e
ória do
Stirling

ário, a
ocasião
tuações
hilippe,
foi ago-
e XIII
npletan-
aram-se
aval da
s prin-
ambos
realiza-
Nunes,
s Foto-
ado que
merosa
e ter fi-
do sr.
z, a re-
tra exi-
férias
as pos-
ior nu-

Começa agora, porém, a merecer crescente atenção aos engenheiros, aos modeladores, aos técnicos, aos médicos, ás autoridades sanitárias e a outros especialistas embora sem perderem de vista que se trata apenas de um dos factores em causa, o problema de se conceberem carros em que os ocupantes tenham menos probabilidades de sofrerem lesões graves no caso de ocorrer um acidente.

Representantes da industria britanica de automóveis e membros da classe médica, bem como técnicos de transito, reuniram-se em Londres, como já tinham feito há dois anos, para discutirem este aspecto da segurança na estrada.

A conferência foi promovida e financiada pela Society Motor Manufacturers and Traders, com o apoio do Colégio Real de Cirurgiões, da Associação Médica Britanica, da Sociedade Real para a Prevenção de Acidentes, do Real Automóvel Club, do Automóvel Club da Escócia, da Associação de Automobilistas e da Comissão Médica de Prevenção de Acidentes. Assistiram 150 engenheiros de automóveis, peritos de transito e especialistas médicos. Parte do programa consistiu em comunicações feitas pelos principais modeladores de carros britanicos.

Na concepção de veículos menos susceptíveis de sofrerem acidentes desastrosos, «a industria britanica tem feito pelo menos tanto como a qualquer outro país no sentido de criar carros com estabilidade, direcção e freios adequados», no dizer de um dos modeladores que tomaram parte nos trabalhos.

Os carros britanicos têm, com efeito, direcção extraordinàriamente firme. Os travões melhoraram imenso nos ultimos anos, tanto em termos de esforço de pedal, como de resistência ao aquecimento. É cada vez maior o numero de carros equipados com travões de disco — uma ideia britanica — e estão em curso de desenvolvimento várias inovações para evitar a blocagem das rodas.

O poder de aceleração tem sido aumentado e isto, só por si, aumenta o factor de segurança, tanto por reduzir a frustração como por permitir a ultrapassagem em menos tempo.

Todos os tipos de iluminação de veículos têm sido aperfeiçoados, e tanto a intensidade como a ausência de encandeamento dos faróis modernos, quando bem ajustados, são de primeira ordem. Em resultado de estudos efectuados na M. I. R. A. (Motor Industry Research Association) sobre a questão da visibilidade para o condutor, estabeleceram-se padrões para a área das janelas e a espessura dos pilares das portas e do pára-brisas.

O progresso em material e processos de fabrico tem sido notável na industria de pneus de há alguns anos a esta parte. Ainda não há muito tempo, guiar em tempo de chuva impunha severas limitações devido ao perigo de derrapagem.

Grande atenção se tem prestado igualmente aos dispositivos tendentes a reduzir as consequências para o condutor e os eventuais passageiros de um possível acidente. Os pontos de fixação para cintos de segurança, já existentes nos modelos britanicos, vão passar a ser obrigatórios por lei a partir do próximo ano, e está previsto que seja também tornada obrigatória a instalação dos cintos.

Contudo, embora os carros britanicos tenham esses pontos de fixação, só cerca de quinze por cento dos que circulam na Grã-Bretanha estão equipados com cintos de segurança e é duvidoso que mais de metade deles sejam correntemente utilizados.

Entretanto, a industria de automóveis britanica desenvolve crescente actividade investigadora com fins de segurança nas suas fábricas e no campo de experiências da M. I. R. A. Três firmas iniciaram neste ultimo um dispendioso e espectacular programa de choques.

Modelos de série comandados a distancia, com manequins a ocuparem os lugares de condutores e passageiros são lançados contra um bloco de cem toneladas de cimento revestido de aço. As experiências têm por fim pôr á prova a resistência estrutural dos compartimentos de passageiros. Está calculado que um carro colidindo com um obstáculo a 65 km por hora corresponde a um choque numa encruzilhada entre veículos que se deslocam a 100 km por hora.

Pelos efeitos sofridos pelos manequins, grupos de cientistas de que fazem parte o prof. Gissane, do Hospital de Birmingham, o prof. Goglers, de Heidelberg e o dr. Huelkes, da Universidade de Michigan, estão procedendo ao estudo do problema.

O Laboratório de Investigação Rodoviária da Grã-Bretanha, em colaboração com o Laboratório de Investigações Cornell, dos Estados Unidos, estão coligindo dados sobre factores de acidentes e danos sofridos pelos veículos. Os três pontos principais que se procura esclarecer são:

● Que choques ocorrem com mais frequência e em que condições?

● Quais os componentes do veículo que são afectados?

● Que órgãos ou ossos do corpo humano são mais susceptíveis de sofrer lesão?

Embora já se saiba bastante sobre as causas de acidentes e a vulnerabilidade potencial de determinado veículo, as considerações de segurança e as diversas formas como o problema é encarado podem resumir-se nos seguintes termos:

1. O papel do condutor deve ser o de exigir e apoiar aperfeiçoamentos em todos os aspectos da segurança — incluindo os aspectos sociais e humanos.

2. O papel do Governo deve ser o de promulgar leis e estabelecer padrões significativos, impondo a sua justa e rigorosa observancia.

3. O papel da industria deve ser o de apresentar soluções técnicamente viáveis a preços económicos.

Embora muito se esteja fazendo em matéria de investigação no sentido de produzir carros que protejam o condutor contra acidentes, parece que uma das principais questões que os fabricantes de automóveis enfrentam é se a «segurança» é vendável ou não. No passado, vender ao publico dispositivos ou ideias tendentes a aumentar a segurança revelou-se muito difícil.

«A menos que toda a gente opte pela segurança, o construtor com coragem suficiente para tomar a iniciativa nesse domínio, sofrerá os efeitos na diminuição das vendas, visto a concorrência ser tão grande», disse o representante de uma grande fábrica. E outro alegou: «Poderemos porventura introduzir dispositivos de segurança que elevem os nossos preços acima dos da concorrência alemã e italiana?»

Embora os custos de apetrechamento fabril impeçam uma subita revolução no sentido de maior segurança, não pode haver duvida de que os modelos futuros serão, quanto a isso, cada vez mais aperfeiçoados. Um dos mais conhecidos engenheiros de automóveis britanicos declarou: «O esforço dos nossos modeladores de carros é hoje absolutamente dominado por preocupações de segurança».

Um carro de desporto Sunbeam «Alpine» no momento de colidir com a barreira no campo de experiências da M. I. R. A. em Nuneaton. O programa de investigações posto em prática pelo Grupo Rootes e de que fez parte este acidente propositado tem por fim determinar os meios de atenuar as consequências para os ocupantes do veículo

Uma furgoneta Ford «Transit» embatendo á velocidade de 50 km por hora num bloco de cimento revestido de aço, no campo de experiências da M. I. R. A., durante uma das experiências efectuadas com o fim de garantir a máxima segurança possível aos ocupantes de um veículo em caso de acidente

Nova fábrica da DAF

para aumento da produção de carros holandeses

Com uma participação minoritária das Minas do Estado, a DAF holandesa tenciona concretizar o seu ambicioso plano de instalar uma nova e grande fábrica de automóveis ao sul do Limburgo. Além do bem conhecido «DAF», a companhia tenciona produzir um modelo maior da classe popular e, mais tarde, dois modelos de tamanho médio. A fim de realizar tais planos, a DAF irá cooperar com as Minas do Estado Holandesas que adquiriram interesse minoritário na firma. A nova fábrica está sendo construída no Limburgo como parte do plano de transformar aquela zona de mineira em industrial, de acordo com a decisão de fechar a mina de carvão Maurits, em Geleen. Estes são os pontos principais anunciados conjuntamente pelo ministro de Assuntos Económicos, as Minas do Estado e a DAF, em declarações feitas em Heerlen.

A produção deverá ter início em 1967. Desde já foi escolhida uma área de 100 hectares, próxima á mina Maurits, onde, em poucos meses, estará pronta a construção. A fábrica, equipada com o que há de mais moderno, ocupará 70 mil metros quadrados. O edifício compreenderá uma extensa linha de montagem, a fábrica de motores, as oficinas mecanicas, de pintura e de moldagem.

Espera-se que a produção comece em pequena escala, na segunda metade de 1967, com um numero inicial de cerca de 500 operários. Em 1968, este total já será provàvelmente de 1500; em 1969, de 3500 e, no final de 1972, atingirá 6 mil homens. Os planos da DAF para o Limburgo representam importante contribuição para prevenir o desemprego naquela área. A DAF tenciona produzir 4 mil automóveis nas suas novas instalações, já em 1967. Em 1968, o total deverá ser aumentado para 30 mil e em 1969 conta produzir 60 mil. Espera-se que a produção anual seja de 100 mil unidades, em 1972.

A fábrica DAF de Eindhoven continuará em plena produção. Foram tomadas medidas tendentes a aumentar a sua capacidade pela inversão de 75 milhões de florins e pela admissão de 500 novos operários.

Em Eindhoven, a DAF já emprega 6 mil indivíduos e a sua produção, em 1965, totalizou 5500 camiões pesados e «omnibus», 32 000 carros de passeio e milhares de reboques, veículos militares e veículos especiais. A produção anual atinge agora o valor de 350 milhões de florins. Levando em consideração a expansão das fábricas de Eindhoven, a companhia DAF deverá atingir, em 1971, uma produção total de 1000 milhões de florins.

O REGIME DE VALIDADE DE CARTAS ESTRANGEIRAS

Acerca da validade das cartas de condução de automóvel passadas noutros países, a Direcção-Geral de Transportes torna publicas as seguintes instruções:

«1 — As cartas de condução estrangeiras de formato tripartido, modelo da Convenção Rodoviária — Decreto-Lei n.º 39 904, de 13 de Novembro de 1954 — são válidas para efeitos dos seus titulares poderem conduzir em território português, quando emitidas por países partes ou aderentes á referida Convenção: Austrália, Bélgica, Cambodja, Ceilão, Checoslováquia, China, Cuba, Egipto, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Grécia, Haiti, Inglaterra, Irlanda, Israel, Itália, Jugoslávia, Líbano, Luxemburgo, Madagáscar, Marrocos, Mónaco, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Peru, Republica Dominicana, Senégal, Síria, Suécia, Tunísia, Turquia, União Sul-Africana, Vaticano, Vietnam qualquer que seja a nacionalidade do seu titular e desde que este não tenha o seu domicílio em Portugal mas devendo ter aqui regularizada a sua situação.

Estas cartas são válidas mesmo que apresentem cor e dimensões diferenciadas devendo encontrar-se dentro do prazo de validade atribuido pelo país de origem.

2 — As cartas de outros modelos só são válidas ao abrigo do disposto na alínea *e*) do n.º 1 do art.º 46.º do Código da Estrada, nas seguintes condições:

Cartas emitidas na:

a) Austria — Máximo de um ano; os profissionais só podem conduzir veículos que estejam matriculados no país onde exercem a actividade;

b) Dinamarca — Prazo de um ano;

c) Inglaterra — Sem prazo de validade;

d) Irlanda — Sem prazo de validade;

e) Republica Federal da Alemanha — pelo período de um ano;

f) Suíça — Pelo período de permanência temporária.

Estas cartas só são válidas quando os respectivos titulares sejam cidadãos dos países que as emitiram, e tenham devidamente regularizada a sua situação em Portugal».

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO

Pelas disposições legais em vigor, os proprietários dos veículos particulares de transporte misto de pessoas e mercadorias, cujo peso seja inferior a 2500 quilos, podem beneficiar da isenção do imposto de circulação mediante o cumprimento das respectivas formalidades.

Os veículos isentos deverão ser portadores, obrigatòriamente, da placa redonda com um «I» inscrito sobre fundo azul, indicativa da isenção.

A falta desta placa constitui uma infracção punível com a multa de 300 escudos.

Automobilismo

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

PRÉDIO por 5.000 contos L. TRELA, 9 inq. Rende 283.200$00.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs.: 36.7444-32.3172

ANDARES

250 c. LUMIAR, em acabamentos, construção esmerada. com 3 assoalh., coz., c. banho e desp.

600 c. ALVALADE, em prédio de luxuosa construção, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho, desp., hall e marquise. Chão a corticite, salas pintadas, tetefones internos e aquecimento.

1.000 c. ESTORIL, luxuosos acabamentos, construção recente, com 6 assoalh., coz., 3 c. banho, 2 desp. e roup. Varandas e linda vista de mar. Garagem privativa, grande salão com fogão

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs.: 36.7444-32.3172

MORADIAS

360 c. GUERREIROS - LOURES, de magnífica construção, c/ 8 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e diversos anexos. Possui jardim e grande quintal. Magnífica situação.

470 c. CASCAIS, bons acabamentos, composta de r/chão e 1.º andar, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho, hall, desp. e roup. Jardim e quintal.

650 c. CARCAVELOS, construção moderna, composta de 3 pisos c/ 7 assoalh., coz., 2 c. banho, quarto de criada, hall e roup. Possui grande terraço, quintal, jardim e abrigo para 2 carros.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs.: 36.7444-32.3172

PROPRIEDADES

PRÉDIO: por 2.000 contos, no Bairro Azul, entregando-se o 1.º andar vago, c/ 6 amplas c. assoalh., óptimo estado de conservação, de 5 pisos, etc. Excelente emprego de capital. Trata A LUZAFRICA. Calç. do Carmo, 6, 2.º Tel. 324524.

Contacto

ANÚNCIOS

PRÉDIO NO RESTELO

VENDE-SE

Uma das construções de mais categoria e de mais requintado gosto. Revestido a azulejo cerâmico, com rica e vasta entrada a mármore. 13 inquilinos a 3 grandes divisões assoalhadas, 1 grande salão, vários roupeiros, 1 belíssimo hall, casa de banho e despensa. Acabamentos de luxo. Rende 336 Contos e vende-se na base de 6,3 %.

FACILITAM-SE 1800 CONTOS A LONGO PRAZO E A JURO MUITO BAIXO

TRATA A

Nortenha

Praça da Alegria, 58-2.º Telefs.: 362228-366812

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comercio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

LOJAS

ALUGA-SE

— 2 lojas, alugam-se em conjunto ou separadas, s/ trespasse. Rua Heróis Quionga, n. 6 (próx. do Chile). Chaves no 1.º, Esq. Trata C. do Carmo, 6, 2.º, Esq. Sala B. Tel. 367878.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º

Telefs. 362228 - 366731 - 366812

Artel

FRIGORÍFICOS

R. CONDE REDONDO, 119-A

Telefone 43709 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18

LUSTRES

FABRICANTES

Av. António Serpa, 9-A, 9-B (ao Campo Pequeno)

ABAT-JOURS

FABRICANTES

Av. António Serpa, 9-A, 9-B (ao Campo Pequeno)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ANDARES

AVENIDA ROVISCO PAIS, N.º 30
(junto à Alameda D. Afonso Henriques)

VISITE ESTES MAGNIFICOS ANDARES E FAÇA A SUA INSCRIÇÃO DESDE JÁ

3/4 amplas divisões assoalhadas, roupeiros, despensa, cozinha e casa de banho.

Ainda está a tempo de escolher as cores preferidas

PARA HABITAÇÃO: 370 — 460 — 480 CONTOS
ATELIERS OU ESCRITÓRIOS: 320 CONTOS
C/ LOJA COM GRANDE CAVE: 800 CONTOS

Uma boa construção num dos melhores locais de Lisboa

TRATA A

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58, 2.º — Tels. 366731-366812-362228

Relogio suiço de qualidade

cAUNY

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

O relógio suiço da maior exactidão a preço popular

ANDARES

VENDEM-SE EM LISBOA

RUA MUNICIPAL, LOTE 4 (ao Bairro da Madre Deus)

Em prédio de boa construção e acabamentos com 3 casas soalhadas, sendo uma de gola cozinha casa de banho e hall. Alugadas por 1.000$00 mensais. Preços desde 180 contos.

RUA MARIA ANDRADE, 11 (aos Anjos)

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.ª forrado a evinel, compostos de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho despensa e grande hall. Preços desde 260 contos. Prontos a habitar.

ESTRADA DA LUZ

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos com 2 inq. por piso, tendo cada inq. 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, despensa grande roupeiro, hall e 2 casas de banho. Acabamentos de luxo, pavimentos em parquet de madeira exótica, louças e azulejos em bicolor e todas as casas pintadas ao gosto do cliente. Preço 290 a 330 contos com sisa e escritura.

AO CAMPO GRANDE — Rua D, Lote 1075, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinel, acabamentos de 1.ª composto de 3 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preços 270, 380 e 470 contos. Prontos a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2, 4 e 5 casas soalhadas cozinha, 2 casas de banho despensa, roupeiros em todos os quartos e hall. Madeiras exóticas. Tintas de plásticos. Preços 280, 300, 500 e 600 contos. Pronto a habitar.

À RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA, Praceta da Calçada dos Mestres, n.os 2 e 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, compostos de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preços 300 a 400 contos

NA ESTRADA DE BENFICA, 452

Prédio de boa construção, acabamentos de 1.ª, todos os requisitos modernos. óptimas vistas, composto por 3 grandes casas soalhadas, cozinha, casa de banho, hall e despensa. Preço unico 280 contos. Pronto a habitar.

NA ESTRADA DE BENFICA, 400, Lote 3

Em prédio de luxo com 3, 4, 5 casas soalhadas, cozinha casa de banho, despensa hall, marquise e roupeiro. Preço 300, 320, 400 e 500 contos. Em construção

RESTELO — AVENIDA DA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (Junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 3, 5 casas soalhadas cozinha, copa, 2 casa de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 300 a 530 contos.

NA ESTRADA DA LUZ (Junto à 2.ª Circular) Lote 1

Em prédio de boa construção, com óptimas vistas. Composto de 3 casas soalhadas, tendo uma delas gola, cozinha, despensa, marquise, hall e casa de banho. Em acabamentos. Preço 320 contos.

RUA H, À ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, LOTE 8

Em prédio de magnífica construção composto de 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e marquise. Preços 400, 500, 550 e 560 contos. Em acabamentos.

À ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, Rua F, Lote A (Quinta das Mouras)

Em magnífico imóvel de construção de luxo, composto de 5 casas soalhadas cozinha despensa, marquise, 1 lavabo e 2 casas de banho. óptimos acabamentos com pavimentos em corticite, louças de cor e caixilharia em alumínio anodizado. Preço 470 contos.

NOS OLIVAIS

Em prédio de construção em cimento armado, bons acabamentos, composto de habitações tipo «Duplex» com 6 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e 2 halls. Aquecimento e todos os requisitos modernos. Preço 520 contos. Pronto a habitar.

À LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, Lote 1-A

Magnífico imóvel de construção de luxo, com 6 casas soalhadas, cozinha copa, marquise, hall, roupeiro e 2 casas de banho. óptimos acabamentos com pavimentos em corticite, madeiras interiores em cor polida. Preços desde 600 contos.

NA LAPA — Rua Arco do Chafariz das Terras, Lote 4

Em prédio de magnífica construção e acabamentos, todo revestido a decormel e mármore, habitações compostas de sala comum, 4 quartos, cozinha, despensa, marquise, roupeiro, 1 lavabo, 2 casas de banho e hall. Preços 600 620 e 640 contos. Prontos a habitar.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Em prédio de grande volume, construção de luxo, acabamentos de requintado gosto. Revestido a evinel. Composto de 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e roupeiro. Grandes varandas. Preços desde 670 contos Facilita-se parte.

EM ALGÉS

RUA DR. ANTÓNIO GRANJO, LOTE 1

Em magnífico prédio de construção em cimento armado, revestido a evinel, composto por 2 casas soalhadas cozinha, despensa, marquise, e casa de banho e outros com 4 soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 2 casas de banho completas e roupeiros. Preços de 190, 320 e 370 contos, respectivamente. Prontos a habitar.

CRUZ QUEBRADA

CALÇADA CONDE DE TOMAR, LOTE 1

Em prédio de construção em cimento armado, com acabamentos de 1.ª, habitações com 3/4 casas soalhadas. Preços 220 e 320 contos.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

Junto á Estação em magnífico prédio de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª Habitações com 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preço 470 contos.

NO ESTORIL

Magnífica situação, em prédio de luxo, habitações com 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro, marquise, lavabo e hall. Preços: 200, 300, 310, 330, 340, 350, 500 e 520 contos.

AMADORA E QUELUZ

Em prédios de boa construção, prontos a habitar. Vários preços.

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIÁRIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2. andar LISBOA TELEF. 369384/5/6

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. Rua Actor Taborda, 13-A.

UTILITÁRIAS

OPEL CARAVAN 1960, Isabella 1961; Term Emula Fiat 600 multipla de 1958; Faç. Troca e Pagt.

MARCELO

Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-51047.

ALFA Romeo Giulietta T. I., ult.ª mod.ª; Volkswagen 1961; Opel 1958, Simca Elysée, 1960; Fiat 500, 1959; Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

FIAT 1500, 66; M. G. 1100, 66; Cortina GT, 65; Taunus 12 M, 66, 64, 63 e 61; Vauxhall VX 4/90; Opel Rekord, 64, 61 e 58; Mercedes 190, 63; Zephyr 4, 62; Opel Kadett, 63; Austin 850, 63; NSU Prinz, 4, 64; Austin 1100, 63; BMW 700 LS, 64; Consul Cortina, 63; Opel Caravan, 64; Volkswagen, 62, 61 e 60; Taunus 17 M, 62, 61 e 60; Renault Floride, 61; Karmann Ghia, 61; Opel Kapitan, 60; Fiat 2100, 60. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO
Lda., Av. João Crisóstomo, n.º 13-A

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt.ª pag. M. ABRANTES Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

AUTOMÓVEIS
ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório L. Stª Bárbara, 5-B
Telefone 734957

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMOVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P.Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 73.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-B-D
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A

ALUGUER:

BAGAGEM, CARGA, ETC ATRELADOS FRANCESES 100% DOBRÁVEIS, PESO MORTO 55 KGS CARREGAM 200 KGS

R St.ª Marta 79 LISBOA

Envie-nos esta tira e receberá documentação grátis

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada 40-A-B

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 166/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 25 de Agosto de 1966, pelas 15.30 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso publico para o «FORNECIMENTO DE 900 TONELADAS DE CARVÃO DE PEDRA CALIBRADO».

(Processo n.º 94/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de 740$00 a tonelada.

O depósito provisório é de 16.650$00.

O depósito provisório é efeotuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais— Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica, o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Julho de 1966.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

EXCURSÃO DA C. P.

DOMINGO, 21 DE AGOSTO

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA EM VIANA DO CASTELO

LISBOA A VIANA DO CASTELO, E VOLTA, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado).

Preço em 1.ª classe: 160$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 5.40 horas do dia 21, com regresso á mesma estação ás 7.17 horas do dia 22.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Agência de Viagens da E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Comércio de Carro em Lisboa

OS MONUMENTOS DE ÉVORA

ESTÃO FORA DOS LOCAIS APROPRIADOS...

ÉVORA, 5 — A cidade do Giraldo que, em 800 anos de integração na pátria portuguesa, se engrandeceu, entre outros, no campo monumental, é pobre, muito pobre mesmo, no sector da estatuária.

Não tem tido prepensão para perpetuar na pedra ou no bronze figuras ou acontecimentos da História. No entanto, possui alguns monumentos e quase todos eles em locais ilógicos. Vejamos.

Enobreceu-se a cidade, ao dar o nome do benemérito dr. Francisco Barahona a uma avenida da terra que tantos benefícios dele recebeu.

Mais tarde, por subscrição publica, a cidade erigiu-lhe um monumento. Pois, havendo já uma Avenida Dr. Barahona o monumento ao benemérito eborense foi instalado no Jardim de Diana.

Mais tarde, também por subscrição publica, a cidade decidiu perpetuar, num monumento, a memória e o heroísmo dos portugueses que regaram com o seu sangue as terras portuguesas da Africa e as da Flandres. Pois, havendo uma Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, o monumento foi erigido na Avenida Dr. Barahona.

Recentemente o município de Évora decidiu homenagear os bravos que lutam agora pela integridade da Pátria em terras de Africa, baptizando uma das suas novas artérias com o nome de Avenida dos Heróis do Ultramar. Posteriormente a mocidade escolar decidiu edificar um monumento rememorando esses bravos e ele surgiu, mas na Praça Joaquim António de Aguiar!

Não seria mais lógico que esses marcos, que ficarão para a posteridade como uma forma simples, mas imperecível, de pagamento de uma dívida ou de testemunho de admiração e de respeito, se situassem nos locais que, de uma forma expressiva, evocaram já os nomes dos homenageados?

Talvez isso fosse lógico, mas os homens não pensaram assim...

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Inscrição para o lugar de ajudante de serralheiro

Comunica-se que, até ao dia 20 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de serralheiro do Hospital de Santa Maria, a que compete o salário diário de 50$00.

Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 30 anos, deverão comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 1 de Agosto de 1966.

O Provedor Adjunto,
a) *Pedro de Carvalho Dias Costa*

ROCHA, AMADO & LATINO, L.DA

Telefones: P. P. C. 322254 (5 linhas) **Telegramas: ROCHAMADO — LISBOA**

CORREIO: APARTADO N.º 2438 — LISBOA-2

COMUNICAMOS A TODOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES; E AO COMÉRCIO E INDÚSTRIA EM GERAL, QUE OS NOSSOS SECTORES DE VENDAS SÃO OS SEGUINTES:

ARMAZÉM GERAL — GROSSISTA — DISTRIBUIDOR

Rua da Bombarda, n.os 74-A; 74-C; 74-D e 76 (ao INTENDENTE)
(TODOS OS MATERIAIS E ARTIGOS DO NOSSO COMÉRCIO)

SECÇÕES DE VENDAS EXCLUSIVAMENTE A RETALHO:

FERRAGENS E FERRAMENTAS
13 — Rua Nova do Almada — 15

METAIS, TUBAGENS E ACESSÓRIOS
54 — Rua da Boa Vista — 54

ARAMES, METAIS E UTILIDADES
82 — Rua da Prata — 86

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

Rua do Bolhão, 36 — PORTO

CAPITAL: 1 600 000 CONTOS
11.º AUMENTO DE CAPITAL

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Ex.mos Senhores Accionistas de que, a partir de 8 do corrente, poderão afectuar a troca das cautelas pelos títulos definitivos (acções) representativas desta emissão nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as respectivas subscrições.

Porto, 1 de Agosto de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Eugénia da Silva Tenreiro

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Manuel da Silva Tenreiro, irmãos, sobrinhos, cunhados e demais família participam que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua muito querida mãe, irmã, tia, cunhada e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada Missa de Corpo Presente ás 9 horas.

AGÊNCIA SALGADO

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas ás 3.as e 6.as-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	—
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	
		13-53
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	—

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

● Era um jovem romancista cheio de qualidades e de fé no seu futuro.

— Amanhã vou ser recebido por um editor. Até que enfim, a sorte havia de dar comigo — confessou a um colega de ofício.

No dia seguinte o amigo encontrou-o no café do costume.

— Então, que tal?

— Podia ser pior. Falhei só em cinquenta por cento.

E explicou:

— O editor não apareceu, mas apareci eu. Não se perdeu tudo!

★

● — Não pensas senão no futebol. Aposto que já não te lembras do dia em que casámos.

— Ora essa! Casámos de manhã, e á tarde a Hungria espetou 6-3 nos Ingleses.

HÁ 30 ANOS

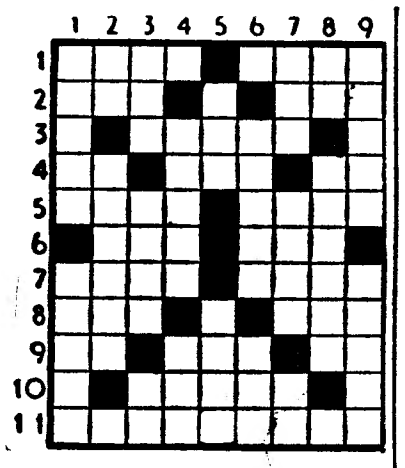
O «Diário de Lisboa» de 5 de Agosto de 1936 publicava:

«As cousas de Espanha, a tremenda guerra civil que vai das cidades ás aldeias e das aldeias aos campos, erguendo barreiras contra barreiras, ódios contra ódios e punhais contra punhais, é hoje o primeiro espectáculo do Universo. As «emissoras» poderosas espalham, até ás remotíssimas solidões, as notícias referentes ao estranho debate que o homem, dividido contra si próprio, prossegue através da História, sob nomes e aspectos diferentes.

«Em Espanha, país onde o sangue guarda uma violência bárbara e a imaginação é o agente incendiário das paixões, as lutas não se travam em torno de ambições pessoais ou de lampejos retóricos: levantam-se o solo e a raça, a montanha e a planície, a vida e a morte, as lágrimas e os gritos para se determinar a quem caberá o direito e o dever de ser fiel ou infiel á voz dos antepassados».

— Agora não, minha senhora, estou a ensaiar.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4184

HORIZONTAIS: 1 — Rio da Polónia. Peixe escombrida do Algarve. 2 — Colocar Cantão da Suíça. 3 — Tolera. 4 — Símbolo químico do amónio. Monarca. Francio (s. q.). 5 — Camada inferior da sociedade Ligava. 6 — Lista. Bigorna de ourives. 7 — Pé de animal. Nome de homem. 8 — Vaso para vinho. Apelido. 9 — Interjeição de dor. Emprega. Viração. 10 — Em tempo anterior. 11 — Farias ondulações.

VERTICAIS: 1 — Preparar com ópio. Em pequena quantidade. 2 — Contracção de preposição de com artigo definido. Rio do estado do Rio de Janeiro. 3 — Estava. Porção de peixe que se vende em leilão. Preposição latina que designa movimento. 4 — Tira de couro com que se prende o cão de caça. Liga. 5 — Pronome relativo. Interjeição que serve para fazer recuar os bois. 6 — Cobra venenosa de Angola. Prefixo que designa ar. 7 — Pronome possessivo. Coisa nenhuma. Nota musical. 8 — Cidade da antiga Caldeia. Prendera. 9 — Dinidade episcopal. Naipe das cartas de jogar.

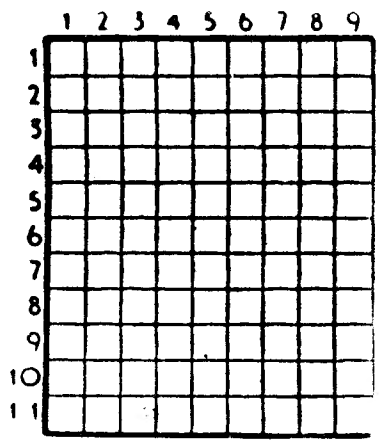
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4183

HORIZONTAIS: 1 — Arão. Rala. 2 — Ter. Leais. 3 — At. GUARDA. 4 — Cópia Ar. 5 — Amarram. O. 6 — Ara. Ras. 7 — Amaciam. 8 — If.ª Maomé. 9 — MELHOR. Br. 10 — Broas. Mac. 11 — Aias. SAIO

VERTICAIS: 1 — Ataca. Cimba. 2 — Retoma. Feri. 3 — Ar. PARA. Loa. 4 — Giram. Has 5 — Luar. Amos. 6 — Rea. Arcar 7 — Aar. MAIO. Má. 8 — Lida. Samba. 9 — Ásaro. Merco.

Provérbio: GUARDA O MELHOR SAIO PARA MAIO.



(bens) a outrem. 8 — Agito. Triturar. 9 — Emblema. Argila.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8028

HORIZONTAIS: 1 — Dinamarca. 2 — Al. Babel. 3 — Erg. 4 — Cãs. Aura. 5 — Maria. Aal. 6 — Al. Mio. MV. 7 — Rea. Alapo. 8 — Airó. Ana. 9 — Ela. 10 — Fiara. Os. 11 — Eras. Sapo.

VERTICAIS: 1 — Dar. Marão. 2 — Il. Calei. Er. 3 — Par. Areia. 4 — Ab. Sim. Olas. 5 — Mãe. Aia. Ar. 6 — Abra. Olá. As. 7 — Régua. Ano. 8 — Cl. Rampa. Op. 9 — Calvo. Oso.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8029

HORIZONTAIS: 1 — Pêlos de certos animais. Prega. 2 — Rezem. Pedra de moinho. 3 — Dera urros. Pronome pessoal. 4 — Vê. Letra grega. Delicado. 5 — Talhava. 6 — Rio de França. Curso de água natural e abundante. 7 — Antigo vaso de loiça. 8 — Capa sem mangas. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Ruim. 9 — Futil. Abonador. 10 — Letra grega. Ratar. 11 — Escala. Cincho.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Faro. Sepultura. 2 — Apre. Freguesia do concelho do Cartaxo. 3 — Ente. Cabeleira. Deus dos pastores. 4 — Brejeira Termo. 5 — Grande quantidade. Rata. 6 — Artigo indefinido. Riscar. 7 — Rio afluente do Mansoa. Da cor de ouro desmaiado. Transmite gratuitamente

EFEMÉRIDES

Agosto

● 1740 — Dia 5 — *O astrónomo Bourquer inventa o heliómetro.*

— Morre o célebre botanico Félix Avelar Brotero, que foi lente da Universidade de Coimbra.

CURIOSIDADES

● **Novas luvas para os cirurgiões**

A esterilização, na sala de operações, dos instrumentos e das luvas dos operadores dá sempre muito trabalho com a consequente perda de tempo. As luvas de alta qualidade permitem, de facto, o seu uso repetido, mas, pelos danos quase invisíveis, provocados pelos instrumentos, podem as luvas rasgar-se no decorrer das intervenções cirúrgicas.

Tais inconvenientes desaparecem com a utilização da nova luva não recuperável, *produzida por uma fábrica austríaca e que se destina a servir apenas uma vez. É mais fina do que as antigas; e, acondicionada em papel esterilizável, tudo se simplifica, em tempo e trabalho, na sua desinfecção.*

● **Nova táctica de «gangsters»**

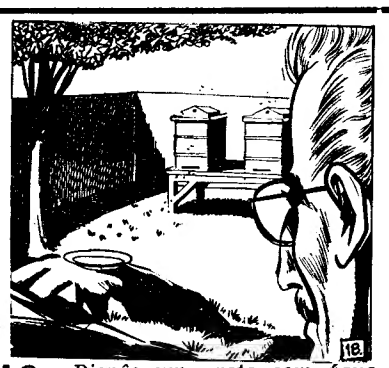
Em Atlantic City (E. U.) o condutor de autocarros George Zuckerman foi assaltado, de maneira pouco vulgar, por um bando de ladrões.

Os bandidos, desta vez, renunciaram á acção sangrenta; e, em jeito de brincadeira, atiraram, de certa distância e com eficiente pontaria, uma pequena bola de neve que fez saltar os óculos do homem. Depois foi só tirarem-lhe a mala com o dinheiro das passagens vendidas.

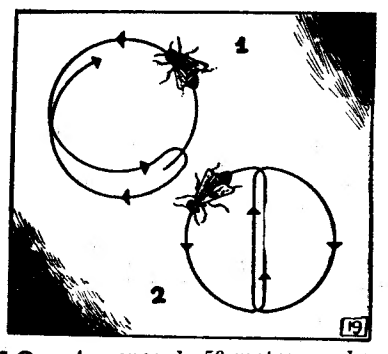
FACTOS REAIS

«No reino das abelhas»

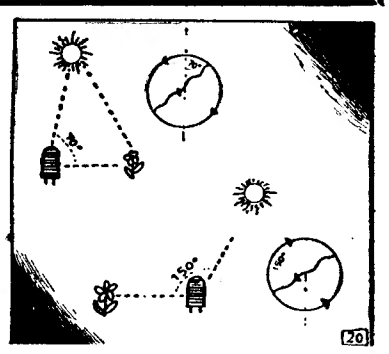
17 — *Um mistério que as abelhas conservaram durante muito tempo foi a da sua linguagem. Como é que uma obreira previne as companheiras de que, a dois quilómetros da colmeia, uma tília em flor merece a atenção geral? Devemos a resposta a um sábio alemão, o dr. Von Fritsch, professor na Universidade de Munique. Graças a uma paciência infinita, conseguiu o sábio observar certo dia uma abelha que regressava á colmeia para avisar as companheiras. Que viu Von Fritsch? Viu a abelha dançar, seguida por outras obreiras. Simples exteriorização de alegria pela descoberta ou mensagem precisa? Von Fritsch inclinou-se para a segunda hipótese. Em breve deteria a chave do mistério.*



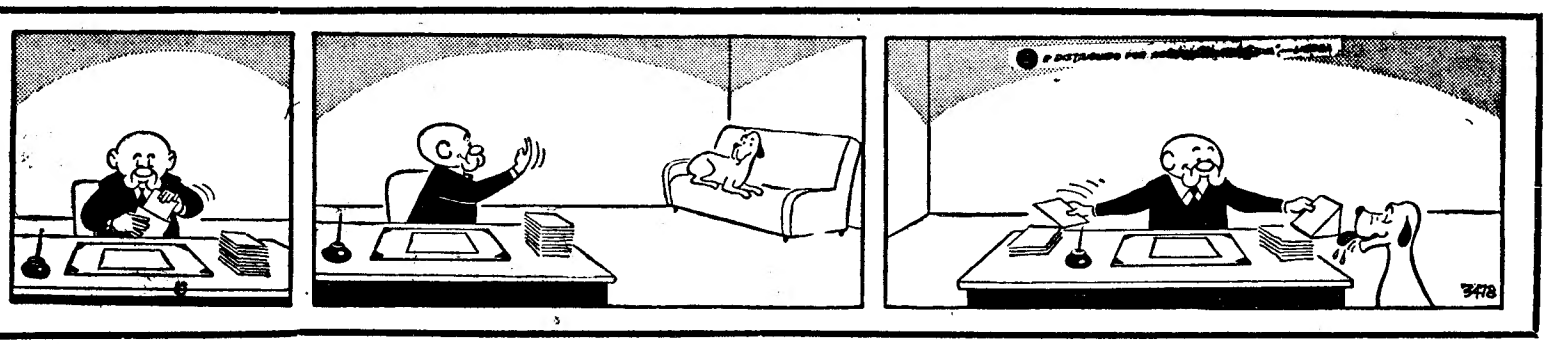
18 — *Dispôs um prato com água açucarada a 50 metros da colmeia. Assim que uma abelha apareceu, Von Fritsch marcou-a com um pequeno sinal de cor. Graças ás paredes transparentes da colmeia (um modelo especial) observou seguidamente a abelha no interior da sua cidade. A abelha começou a dançar, descrevendo círculos alternados para a esquerda e para a direita. Posto o prato a 150 metros da colmeia, a cena modificou-se. Desta vez a abelha descrevia breves semi-círculos, após o que se dirigia como uma seta para o prato. Estes sinais fornecem uma estimativa prévia ás obreiras, que se esforçam por não perder de vista a feliz descobridora do tesouro.*



19 — *A menos de 50 metros a abelha limita-se á dança circular simples. Quando as provisões estão mais longe, a abelha muda de ritmo e descreve dois semi-círculos, entrecortados por um trajecto mais ou menos rectilíneo durante o qual zumbe frenéticamente. A rapidez da dança decresce consoante a distancia. Basta contar ao contrário: dez trajectos rectilíneos em 15 segundos equivalem a 100 metros, seis a 500 metros, dois a 3000 metros. Mas por que razão a abelha se agita como se dançasse um samba frenético? Muito simples: as vibrações do abdómen indicam a distancia com mais precisão ainda.*



20 — *Mas não ficam por aqui as subtilezas da linguagem das abelhas. Informadas da distancia que as separa, por exemplo, de uma tília, como fazem para localizá-la num raio de dois ou três quilómetros? Ainda desta feita é a dança da descobridora que fornece a resposta. Ao entrar na colmeia, a feliz contemplada já reconheceu cuidadosamente a posição da árvore em relação ao eixo sol-colmeia. Bastar-lhe-á então orientar a sua dança. A inclinação escolhida pela dançarina fornece ás companheiras o angulo exacto compreendido entre as duas linhas rectas sol-colmeia e colmeia-tília!*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS